ANO VII (2.ª SÉRIE) — N.º 2218 — 1974 — TERÇA-FEIRA, 30 DE ABRIL — PREÇO 2$50

A CAPITAL

Director: HENRIQUE MARTINS DE CARVALHO
Subdirector: JOSÉ JÚLIO GONÇALVES

PROPRIEDADE: S.G.C. · SOCIEDADE GRÁFICA DE «A CAPITAL» - R. JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 66 · LISBOA-1 * TELEFS. 688125/6/7 * END. TELEG. ACAPITAL * TELEX 12386

ÁLVARO CUNHAL EM LISBOA

Chegou a Lisboa, ao princípio da tarde, o secretário-geral do Partido Comunista Português, dr. Álvaro Cunhal, que era aguardado por uma grande multidão no Aeroporto da Portela. Juntamente com aquela figura política, que desde há 14 anos, após a sua fuga da cadeia do Forte de Peniche, estava fixado em Praga, chegaram José Mário Branco e Luís Cília, músicos e cantores que se encontravam em Paris. (PÁGINA 14)

Álvaro Cunhal abraçado pela multidão, à chegada a Lisboa

EMIGRANTES QUEREM REGRESSAR

PORTUGUESES que se encontram na Suíça distribuíram um comunicado em que anunciam o seu desejo de regressar à Pátria e se congratulam com a queda do regime de Marcelo Caetano.

O documento chama a atenção para a necessidade de defesa dos direitos dos emigrantes, «o que implica mudança de comportamento das representações consulares». (PÁGINA 24)

1.º DE MAIO DE CONCÓRDIA NACIONAL

«A J. S. N. declarou já pretender a restauração de um ambiente de concórdia nacional onde cada um dos portugueses sinta verdadeiramente o direito à expressão livre da sua opinião. Tal ambiente de concórdia nacional exige o reconhecimento de um pluralismo renovado de ideias, numa Nação que a todos pertença» — lê-se no comunicado referente às comemorações do 1.º de Maio, distribuído ontem pela Junta de Salvação Nacional. (PÁGINA 2)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Proibida a exportação de notas e moedas metálicas estrangeiras

AS operações cambiais com o estrangeiro, para efeitos de transacções comerciais, continuam suspensas. O Banco de Portugal também não forneceu hoje o habitual boletim de cotações.

Quanto ao pagamento de letras, considerando a situação anormal que momentaneamente o País vive, os prazos respectivos consideram-se automaticamente prolongados até ao dia em que reabrir o Tribunal de Protestos de Letras. Deste modo os interessados nada têm a recear. Pelo mesmo motivo, os estabelecimentos bancários não estão autorizados a receber quaisquer depósitos.

Os estrangeiros actualmente de visita a Portugal estão a procurar resolver os seus problemas junto dos hotéis em que se encontram instalados, fazendo os pagamentos com o papel-moeda dos seus países, ou com cartões de crédito, ou ainda por meio de acordos de boa-vontade e de compreensão.

Determinações sobre exportação de dinheiro

SEGUNDO determinações do Banco de Portugal, transmitidas à Inspecção-Geral de Crédito e Seguros passa a observar-se o seguinte: «Ficam sujeitas a autorização especial e prévia do Banco de Portugal:

1. A venda, a residentes no continente e ilhas adjacentes, de notas e moedas metálicas estrangeiras com curso legal nos respectivos países, bem como a exportação, pelos ditos residentes, de notas e moedas metálicas estrangeiras;

2. A exportação de notas com curso legal no continente e ilhas adjacentes, ainda que transportadas por viajantes e destinadas a despesas de turismo ou de viagem, quando o seu valor exceda 25 000$00 por pessoa.»

Câmbios para pagamento de passagens internacionais

DANDO aplicação a acordos de emergência, estabelecidos entre vários países, de que Portugal também participa, as companhias de aeronavegação, marítimas, transportes ferroviários, terrestres, e agências de viagens estabelecidas entre nós começaram a observar uma regra cambial internacional, que se destina exclusivamente ao pagamento de passagens para viajantes-turistas. Assim, as moedas estrangeiras têm os seguintes valores, em relação ao escudo: marco alemão, 10$03; shilling austríaco, 1$35; francos belga e luxemburguês, $65; coroa dinamarquesa, 4$17; peseta, $47; dólar norte-americano, 25$84; franco francês, 5$40; libra esterlina, 60$56; dracma (Grécia), $91; forintz (Hungria), 2$68; lira italiana, $004; franco marroquino, 6$29; coroa norueguesa, 4$61; florim (Holanda), 9$58; ley (Roménia), 5$05; coroa sueca, 5$75; franco suíço, 8$50; libra turca, 1$84; dinar (Jugoslávia), 1$71; lew (Bulgária), 25$01; iéne (Japão), $15; rand (África do Sul), 38$10.

Controlo de venda de ouro e jóias

O Sindicato Nacional dos Oficiais de Ourivesaria, Relojoaria e Ofícios Correlativos de Lisboa distribuiu hoje este comunicado:

«Este Sindicato em manifesta colaboração com as medidas tomadas pela J.S.N. relativamente à transferência de divisas, pede a todos os trabalhadores da classe de ourivesaria que controlem minuciosamente o movimento de fabrico e venda de ouro e jóias de grande vulto, informando imediatamente o Movimento das Forças Armadas e o seu sindicato, sempre que tal se verifique, prestando assim serviço relevante para a economia nacional.

«Tomamos a liberdade de lembrar os trabalhadores dos postos anfandegários para o possível tráfego ilegal de ouro, jóias e pedras preciosas.»

Instalações de M. P. F. entregues ao Movimento Democrático

A ex-comissária nacional da M. P. F. faz entrega das chaves das instalações daquele organismo ao dr. José Tengarrinha, representante do Movimento Democrático Português

POR decisão da Junta de Salvação Nacional, foram esta manhã entregues ao Movimento Democrático Português e à C.D.E. de Lisboa as instalações do Comissariado Nacional da Mocidade Por- (Continua na página 24)

Promoção de oficiais da Junta

Pelo presidente da Junta de Salvação Nacional foi mandado publicar o seguinte decreto-lei:

Considerando a decisão tomada pelo Movimento das Forças Armadas no sentido de distinguir os oficiais generais e superiores por si escolhidos para a Junta de Salvação Nacional.

Nestes termos, a Junta de Salvação Nacional decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — Os oficiais generais e superiores, do activo ou da reserva, escolhidos para constituírem a Junta de Salvação Nacional são promovidos por distinção aos postos de vice-almirante e general de quatro estrelas.

Artigo 2.º — Este diploma entra imediatamente em vigor.

Visto e aprovado pela Junta de Salvação Nacional, em 29 de Abril de 1974.

Nomeações

Segundo comunicados da Junta de Salvação Nacional, foram nomeados, por decreto-lei, o general Francisco da Costa Gomes para o cargo de chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, e o brigadeiro João António Pinheiro para o de Quartel Mestre-General.

PEDIDA AMNISTIA PARA RECLUSOS MILITARES

A amnistia dos detidos na Casa de Reclusão da Região Militar de Lisboa é pedida num telegrama endereçado à Junta de Salvação Nacional e assinado pelo pai de um dos referidos presos. Os 300 jovens, aproximadamente, que se encontram nessas circunstâncias são, na sua maioria, e conforme o telegrama recorda, desertores por se negarem a servir o fascismo nas guerras coloniais, tendo escolhido o caminho da luta por um Portugal livre.

O general António de Spínola presidiu ao acto de posse do general Jaime Silvério Marques, novo chefe do Estado-Maior do Exército

Spínola preside a posse

de chefe do Estado-Maior do Exército

O facto de ter sido escolhido para o cargo de chefe do Estado-Maior do Exército pelos próprios oficiais do Movimento das Forças Armadas foi sublinhado pelo presidente da Junta de Salvação Nacional, na cerimónia da investidura naquelas funções do general Jaime Silvério Marques.

Ao usar da palavra, o general António de Spínola referiu ainda que «o chefe do Estado-Maior do Exército, que assume agora as suas funções de acordo com as novas estruturas ficará dependente apenas do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, do Presidente do Conselho e do Presidente da República.

Depois de pôr em evidência a acção dos oficiais da nova geração «aos quais o Exército ficará a dever o momento de grande prestígio que estava a viver» o presidente da Junta de Salvação Nacional acrescentou ainda que «por isso mereciam o agradecimento das Forças Armadas e da Pátria dado que o Movimento de 25 de Abril tinha ido ao encontro do sentir e dos desejos do Povo Português.

Agradeceu depois o general Jaime Silvério Marques a confiança que merecera aos quadros do Exército, salientando que «voltava mantendo os mesmos princípios e ideais que muitos dos presentes bem conheciam». Sublinhou também o exemplo que o general António de Spínola dera ao País e a confiança que ele e todos os portugueses depositavam no presidente da Junta de Salvação Nacional.

O novo chefe do Estado-Maior do Exército recebeu depois os cumprimentos dos oficiais presentes enquanto muitos populares se concentraram nas imediações do edifício para aclamar o general António de Spínola e os membros da Junta que o acompanhavam.

JUNTA ADVERTE POVO CONTRA PROVOCADORES

A Junta de Salvação Nacional, que decretou Feriado Nacional o dia de amanhã — 1.º de Maio — lança, através de um comunicado, um apelo a toda a população no sentido de que a festa maior dos trabalhadores seja comemorada com maturidade cívica.

E adverte a J. S. N.:

«Dada a delicadeza da situação presente, em que não foi ainda possível controlar alguns elementos que se ocupam da repressão mas que, nas presentes circunstâncias, viraram em verdadeiros agentes de agitação, as celebrações do 1.º de Maio deverão decorrer na maior liberdade, mas com observação da serenidade pública, cuja alteração só pode servir os interesses daqueles que acabaram de ser derrubados pela acção das gloriosas Forças Armadas da Nação.

O civismo de que o povo português vem dando inequívocas provas terá de conhecer a sua mais elevada expressão durante as celebrações do 1.º de Maio.

Chama-se a atenção do povo português para que entenda a presença dos elementos das Forças Armadas, da Guarda Nacional Republicana e da Polícia de Segurança Pública espalhados pelas ruas de Portugal como o sinal mais evidente, no espírito renovado do Portugal novo, da garantia de que a J. S. N. quer conferir à manifestação ordeira de regozijo dos trabalhadores portugueses no dia maravilhoso da Festa Nacional do Trabalho.»

Apelo da C. D. E.

No mesmo sentido, a C. D. E. lançou no passado dia 27 idêntico apelo a todos os portugueses no qual chama também os democratas e o povo a participar activamente na anulação de tentativas de sabotagem da vida democrática e nacional.

«Revelando pronta e imediatamente ao Movimento das Forças Armadas ou à C. D. E. todos os actos provocatórios ou a presença de provocadores e agentes da D. G. S.; combinando o espírito de iniciativa e audácia com a calma e serenidade de quem tem o povo, o tempo e a força por si; evitando e fazendo evitar todos os actos inúteis, perigosos e infantis (violências escusadas, atitudes desesperadas, partir de montras, palavras de ordem contraproducentes, etc.) que apenas contribuem para desacreditar o movimento democrático junto do povo português e servem objectivamente a reacção.»

E conclui:

«A hora é de acção! Avancemos na conquista das reivindicações democráticas! Vençamos as manobras dos fascistas derrotados!»

AVISO A EX-PRESOS POLÍTICOS

A Junta de Salvação Nacional distribuiu ontem o seguinte comunicado:

«Avisam-se todos os ex-presos políticos que de momento não estejam devidamente identificados, para se dirigirem ao Arquivo de Identificação de Lisboa, para efeitos de obtenção do bilhete de identidade, durante os horários normais (8 às 20 horas).

Deverão contactar com o encarregado do serviço de recepção do público.»

CORPO REDACTORIAL: Rodolfo Iriarte (chefe), Daniel Ricardo (chefe-adjunto), Mário Alexandre e Cáceres Monteiro (subchefes), Afonso Serra, Almeida Martins, António Carvalho, António Esperança, António dos Santos, António Vinagre, Appio Sottomayor, Calado Lopes, Diana Castro, Encarnação Viegas, F. Castro, Faria de Morais, Fernando Carneiro, Fernando Gaspar, Fernando Peres, Hélder Pinho, Jaime Saint-Maurice, Joana Godinho, José João Louro, José Sarabando, Manuel Batoréo, Manuela Alves, Maria Catarina, Maria Teresa Horta, Meira da Cunha, Pedro Vieira, Pina Cabral, Oliveira Figueiredo, Rodrigues Alves, Silva Marta, Sónia Klar. Repórteres fotográficos: Alberto Peixoto, Fernando Ricardo, Inácio Ludgero, Joaquim Lobo, João Ribeiro, Teresa Monserrat.
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e COMPOSIÇÃO: Rua Joaquim António de Aguiar, 66 — Telefs. 688125/6/7 — Telex 12368 — End. teleg.: «A CAPITAL» — IMPRESSÃO: Sociedade Nacional de Tipografia, Rua de «O Século», 41

LEI EXTINGUE ORGANIZAÇÕES DO REGIME DEPOSTO

A Junta de Salvação Nacional distribuiu ontem este comunicado:

TENDO a Junta de Salvação Nacional assumido os poderes legislativos que competem ao Governo, decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — 1) É extinta a Direcção-Geral de Segurança, criada pelo Decreto-Lei n.º 49 401, de 24 de Novembro de 1969.

2) No Ultramar, depois de saneada, reorganizar-se-á em Polícia de Informação Militar, nas províncias em que as operações militares o exigirem.

Artigo 2.º — É extinta a Legião Portuguesa, criada pelo Decreto-Lei n.º 27 058, de 30 de Setembro de 1936.

Artigo 3.º — São extintas a Mocidade Portuguesa e a Mocidade Portuguesa Feminina, criadas pela Lei n.º 1941, de 11 de Abril de 1936, e actualizada pelo Decreto-Lei n.º 486/71, de 8 de Novembro.

Artigo 4.º — É extinto o Secretariado para a Juventude, criado pelo Decreto-Lei n.º 446/71, de 25 de Outubro.

Artigo 5.º — Ficarão na dependência das Forças Armadas e à sua custódia, todo o material mecânico, veículos, armamento e munições, mobiliário, livros, papéis de escrituração, documentos e demais elementos afectos à extinta Direcção-Geral de Segurança.

Artigo 6.º — Passam a ser atribuições da Polícia Judiciária as seguintes:

a) Efectuar a investigação dos crimes contra a segurança interior e exterior do Estado, procedendo à instrução preparatória dos respectivos processos.

b) Realizar a instrução preparatória relativamente às informações do regime legal de passagem das fronteiras e de entrada e permanência de estrangeiros em território nacional.

Artigo 7.º — Enquanto não for criado serviço próprio passa a ser atribuição da Guarda Fiscal, vigiar e fiscalizar as fronteiras terrestres, marítimas e aéreas.

Artigo 8.º — Este diploma entra imediatamente em vigor.

Instalações de interesse

O Movimento das Forças Armadas extinguiu a Mocidade Portuguesa. Acontece, porém que a M. P. dispõe de determinados Serviços Sociais que são de grande interesse para a juventude como sejam residências para estudantes, salas de convívio, campos de desporto, etc. Não obstante a extinção da M.P. esses serviços não poderão deixar de continuar a existir. Sendo assim todas as instalações da M. P. devem ser respeitadas e defendidas pelos jovens como património que é seu.

REVELADO EM CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

VIDA BANCÁRIA NORMALIZADA EM BREVE

— A normalização da vida bancária está para muito breve, salvo se houver elementos que possam, eventualmente, perturbar essa situação — disse esta manhã, durante uma conferência de Imprensa, promovida no Palácio Foz, o major Mariz Fernandes, da comissão «ad hoc» encarregada pela Junta de Salvação Nacional dos assuntos da Informação, que falava no primeiro encontro com jornalistas nacionais e estrangeiros.

O major Mariz Fernandes começou por agradecer a compreensão demonstrada pela Imprensa relativamente às dificuldades encontradas na obtenção de informações e revelou que estavam a ser reestruturados os serviços, promovendo-se a partir de agora, e diariamente, conferências de Imprensa de manhã e à tarde. Os serviços, afirmou, devem estar em funcionamento dentro de um ou dois dias.

Governo Provisório tão depressa quanto possível

A propósito da orientação política futura, o major Mariz Fernandes declarou que ela não compete nem ao general Spínola, nem à Junta, nem ao Governo Provisório, ela será decidida por toda a Nação. «A Junta, disse, tem por missão cumprir um programa.» Mais adiante, declarou que a Junta está a esforçar-se para que a nomeação do Governo Provisório se faça o mais rapidamente possível. Nesse sentido a Junta está, neste momento, a analisar a posição das várias correntes e, disse o porta-voz, «todos serão ouvidos.» Neste sentido, o general Spínola recebeu elementos do Partido Comunista Português, confirmou.

Salientou, no entanto, que a Junta concorda com uns e com outros não e informou que serão hoje recebidos, por razões técnicas, os representantes dos Sindicatos.

— O general Spínola deve dar brevemente uma conferência de Imprensa — disse o porta-voz da Junta, que esclareceu não ser possível ao presidente da Junta de Salvação Nacional, dadas as suas ocupações de momento, dar qualquer entrevista individual ou colectiva, o mesmo sucedendo, praticamente, com todos os seus companheiros e salientou que o Movimento das Forças Armadas também não pretende fazer qualquer comunicação, ficando para melhor oportunidade a revelação da história dos acontecimentos passados e futuros.

Elementos da D. G. S. serão julgados

O major Mariz Fernandes declarou, ainda, que apesar de já ter sido apreciado o problema da autodeterminação dos territórios africanos, deixará ao general Spínola a possibilidade de o analisar oportunamente em primeira mão.

Respondendo a perguntas feitas, o porta-voz da Junta informou que os elementos da D.G.S. não estão presos, mas sim detidos, não só para sua salvaguarda pessoal como para averiguar das suas responsabilidades criminais. Mas, salientou, serão julgados o mais depressa possível. Afirmou, ainda, que é livre a visita a todos os locais pelos órgãos da Informação, embora se evitem as visitas a Caxias, onde os referidos elementos da D. G. S. se encontram detidos por razões de ordem emocional. Esclareceu, também, que serão revelados esta tarde os percursos das manifestações de amanhã, para as quais os respectivos manifestantes pediram o auxílio das forças militarizadas, o qual foi concedido.

Ainda em resposta a uma pergunta feita acerca da possibilidade de Portugal receber refugiados espanhóis, o major Mariz Fernandes disse que Portugal tem, neste momento, problemas muito mais importantes, mas não deixará de tomar esse assunto em consideração.

REUNIÃO MAGNA DE PROFESSORES

DA direcção do sindicato Nacional dos Professores recebemos o seguinte comunicado: «A direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais, reunida em 29 de Abril de 1974, manifesta, antes de mais, o seu profundo regojizo pelo triunfante movimento das patrióticas Forças Armadas que tão fielmente souberam interpretar as mais profundas aspirações do Povo Português, congratula-se com as directrizes proclamadas pela Junta de Salvação Nacional e aplaude as medidas por ela já adoptadas traduzindo os princípios que permitem alicerçar o estabelecimento de instituições verdadeiramente democráticas, as únicas que conduzirão o País a um futuro consentâneo com a dignidade dos seus filhos e com a necessidade de guindar Portugal à situação de prestígio tão duramente comprometida por 48 anos de fascismo.

A direcção do Sindicato Nacional dos Professores consciente desde sempre da carência de representatividade decorrente do condicionalismo em que se tem processado a vida dita sindical e perfeitamente ciente da alta responsabilidade da missão que aos professores e educadores cabe assumir em face de um momento decisivo da história do Povo Português e entendendo que é na livre discussão dos problemas nacionais que se poderão encontrar as soluções mais fecundas, convida os docentes de todos os graus e ramos de ensino para uma reunião magna na qual possam ser lançadas as bases do processo que há-de levar à estruturação de um autêntico Sindicato Nacional de Professores. Uma vez conseguido o local que permita a reunião magna e tendo em atenção um mínimo de tempo que permita aos colegas do País estarem presentes ou fazerem-se representar, a direcção comunicará pelos diversos meios de Informação a data e o local da desejada reunião.»

Assinam os drs. Luís Avellar de Aguiar, Luisa Irene Dias Amado e Henrique Oliveira Marques.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESCRITORES APOIA PROGRAMA DO M. F. A.

SEGUNDO um comunicado distribuído esta manhã, com data de ontem, «a Associação Portuguesa de Escritores apoia o programa do Movimento das Forças Armadas, acentuando particularmente as garantias de restituição das liberdades fundamentais ao povo português, durante tantos anos privado delas e de tudo.

Regozija-se portanto com a abolição da censura, com o respeito da liberdade de expressão e de pensamento, com o reconhecimento do direito de reunião e associação, com a libertação de todos os presos políticos, e recorda, nesta hora, a coragem de que sempre deu provas a antiga Sociedade Portuguesa de Escritores, extinta em 1965 e cuja herança moral reivindica.

Congratula-se e comunga com o povo português, final destinatário e fonte primeira de toda a obra literária nestes dias de esperança de uma sociedade justa e fraterna.

E apela, enfim, para que o povo não deixe perder as conquistas alcançadas, a partir das quais poderemos retomar no mundo o lugar de que um regime inimigo da cultura o privou. Não voltarão os portugueses a ser aquilo a que durante meio século os obrigaram.»

Escritores saúdam Junta

ASSINADO por 31 escritores portugueses, foi enviado à Junta de Salvação Nacional o seguinte telegrama:

«Saudamos, na pessoa do general António de Spínola, a Junta de Salvação Nacional pela supressão da censura e restabelecimento das liberdades cívicas.»

Assinaram o telegrama: Alexandre O'Neil, António H. Oliveira Marques, Armando Ventura Ferreira, Armindo Rodrigues, Baptista Bastos, César de Oliveira, David Mourão-Ferreira, Dórdio Guimarães, Eduardo Prado Coelho, Fausto Lopo de Carvalho, Fernanda Botelho, Herberto Hélder, Jacinto Baptista, Jacinto Prado Coelho, João Gaspar Simões, José Carlos Ary dos Santos, José de Freitas, José Lima de Freitas, José Palla e Carmo, Lauro António, Luís Francisco Rebelo, Maria Ondina Braga, Mário Braga, Mário Cesariny, Mário Henrique Leiria, Natália Correia, Olga Gonçalves, Raul de Carvalho, Rogério de Freitas, Romeu de Melo, Tomás Ribas e Virgílio Ferreira.

Ordem dos Engenheiros

TAMBÉM a Ordem dos Engenheiros, por intermédio do respectivo bastonário, eng.º Cunha Serra, expressou ao presidente da Junta de Salvação Nacional o júbilo daquela classe profissional pela liberalização anunciada, através de um telegrama cujo texto transcrevemos:

«Tendo a Ordem dos Engenheiros sofrido, para além das limitações gerais da sua actividade, medidas discricionárias restritivas do que sempre considerou serem seus direitos naturais, como associação e sindicato de engenheiros, e contra as quais sempre, por todos os meios que então lhe eram possíveis, reagiu, não pode o seu bastonário deixar de exprimir o seu júbilo pela liberalização anunciada, não só no domínio sindical como no político, e de reafirmar as intenções do seu programa de colaborar no desenvolvimento nacional em toda a medida das possibilidades. Apresenta os seus melhores cumprimentos.»

Engenheiros auxiliares

O presidente da mesa da assembleia geral do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores, Manuel Lopes Peixoto, enviou ao general António de Spínola o seguinte telegrama:

«Associados Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores, reunidos em assembleia geral, saúdam V. Ex.ª, membros da Junta Nacional de Salvação e Forças Armadas portuguesas, augurando-lhes as maiores felicidades pessoais e os maiores êxitos para a concretização de todos os pontos referidos no histórico programa de actuação anunciado ao País.»

Economistas

«A direcção do Sindicato dos Economistas saúda do M. F. A. pelo derrube do regime fascista e felicita a J. S. N. pelas medidas já tomadas», pondo em destaque, entre outras, a intervenção para obstar à fuga de capitais.

Contínuos e porteiros

SAUDAR a J. S. N. e identificar-se com os seus objectivos é o conteúdo do telegrama dirigido ao presidente da Junta pela direcção, chefe dos serviços, consultor jurídico e restantes funcionários do Sindicato Nacional dos Contínuos, Porteiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa.

Profissionais de Enfermagem

EM telegrama igualmente dirigido à J. S. N., os corpos directivos do Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem do Distrito de Lisboa «solidarizam-se efusivamente com a gloriosa acção das Forças Armadas portuguesas no restabelecimento dos direitos democráticos do povo português e das liberdades fundamentais reconhecidas na Declaração Universal dos Direitos Humanos e requerem a revisão urgente da situação dos profissionais de enfermagem».

Despachantes

«O modo como reagiu a população trabalhadora ao M. F. A., demonstrando a falsidade da sua apregoada impreparação cívica e política», é um dos motivos pelos quais a direcção do Sindicato dos Ajudantes de Despachantes Oficiais, Despachantes Privativos e Agentes Aduaneiros se congratula, num comunicado emitido após uma reunião extraordinária ontem efectuada. Na mesma reunião manifestou-se «inteira adesão ao programa da J. S. N.».

O mesmo sindicato «apela para os seus associados no sentido de acatarem as instruções da J. S. N.».

E acrescenta:

«Tal como a tomada do Poder só foi possível graças à disciplina e espírito cívico das Forças Armadas, também só na ordem conscientemente assumida terá de se desenrolar a consecução dos objectivos de todos os trabalhadores.»

REÚNEM-SE FUNCIONÁRIOS DO FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

A extrema gravidade dos problemas habitacionais em Portugal, iminentemente de carácter político; as atribuições conferidas ao Fundo de Fomento de Habitação; e as actuais circunstâncias decorrentes do Movimento das Forças Armadas, levaram os funcionários do Fundo de Fomento de Habitação a realização de uma reunião, ontem à tarde, na qual, embora sem que tivesse havido convocção prévia, participou cerca de metade dos 550 funcionários daquele organismo.

Os funcionários reunidos decidiram pela realização de nova reunião, às 15 horas de hoje, com a seguinte ordem de trabalhos: divulgação dos programas de actuação de outros organismos e associações políticas e profissionais; análise da actuação do Fundo de Fomento de Habitação sob o regime deposto; propostas e actuação a curto e longo prazo do F. F. H. e adequação das estruturas, com especial relevo para a definição de uma política que conduza à solução dos graves problemas nacionais; dignificação e organização dos trabalhadores do Estado em paralelo com todos os outros trabalhadores.

FNAT é dos trabalhadores

SEGUNDO um comunicado da Junta de Salvação Nacional, volta a lembrar-se o seguinte: «Tendo surgido num comunicado sobre as Comemorações do 1.º de Maio a expressão Estádio da ex-F.N.A.T., cumpre à Junta de Salvação Nacional informar toda a população de que não faz parte do programa do Movimento das Forças Armadas Portuguesas a extinção da F.N.A.T., encarando-se contudo a sua reestruturação e saneamento.

Os trabalhadores portugueses devem considerar a F.N.A.T. como uma instituição sua, que lhes pertence e que deve estar inteiramente ao seu serviço.

Nesse sentido se empenha o Movimento das Forças Armadas.

Pelo presidente da Junta de Salvação Nacional, António Álvaro Rosa Coutinho, capitão-de-fragata.»

INTENSA ACTIVIDADE POLÍTICA NA COVA DA MOURA

O dia de ontem foi de intensa e exaustiva actividade política na sede da Junta de Salvação Nacional, na Cova da Moura, onde os jornalistas continuam a ser alvo das maiores atenções e de toda a compreensão dos oficiais encarregados da segurança.

Entre as representações que ali estiveram para conferenciarem com elementos da Junta de Salvação Nacional, umas a seu pedido e outras por convocação oficial, destaca-se, pelo significado político que envolve, a do Comité Central do Partido Comunista Português, constituída por elementos que se encontravam presos ou que eram procurados pela DGS.

Cerca das 17 horas, chegaram ali, com efeito, Rogério de Carvalho, Jaime Serra, Octávio Pato, Joaquim Gomes e Joaquim Costa, que se apresentaram ao oficial de serviço como membros do referido comité. Introduzidos imediatamente no edifício, tiveram uma longa entrevista com elementos da Junta de Salvação Nacional, a qual decorreu num clima «da maior cordialidade e na qual a Junta deu garantias formais de inteira liberdade e legalização do partido e da participação de todas as correntes políticas mais representativas no Governo Provisório», segundo declarações feitas a «A Capital» por um elemento responsável do partido.

Reunião com os banqueiros

Ao meio da tarde, começaram a chegar à Cova da Moura os administradores de todos os bancos e casas bancárias, que tiveram uma entrevista com elementos da Junta de Salvação Nacional. Embora não tenha sido revelado o teor das conversações, sabe-se que foram tratados assuntos relacionados com o funcionamento normal dos estabelecimentos bancários, em obediência às funções de interesse nacional que lhes competem. O dr. Vasco Vieira de Almeida foi nomeado elemento de ligação entre a Junta e os banqueiros.

Interrogado pelos jornalistas, quando abandonava o Palácio da Cova da Moura, o dr. Miguel Quina, presidente do conselho de administração do Banco Borges & Irmão, declarou que estava optimista quanto à situação económica. Por sua vez, António Champalimaud afirmou que a liberdade não podia limitar-se à expressão da palavra, mas que tinha de ser extensiva à banca, à indústria e ao comércio, para que os homens de trabalho pudessem assim manifestar «as potencialidades da iniciativa privada, sem a qual não pode haver verdadeira liberdade».

Governo Provisório em estudo

Os jornalistas portugueses e estrangeiros que durante todo o dia se mantiveram à entrada da Cova da Moura tentaram descobrir qualquer indício que os levasse à revelação das individualidades que vão constituir o Governo Provisório. Soube-se, apenas, contudo, que o assunto continua em estudo, com intensos contactos da Junta com todas as correntes políticas que se opunham ao anterior regime.

Interrogado sobre a veracidade da informação segundo a qual teria sido convidado para secretário de Estado da Informação, o dr. Francisco Pinto Balsemão respondeu: «Prefiro trabalhar em jornais. Principalmente agora».

Ao longo de todo o dia, iam chegando ali, transportados em viaturas da Polícia Militar, ex-agentes da DGS, e da Legião Portuguesa, que se entregavam ou foram descobertos em vários pontos da cidade. Os que eram meramente suspeitos, depois de identificados eram postos em liberdade, acompanhados de um salvo-conduto, ficando os outros detidos para apuramento das suas responsabilidades.

Estiveram também no Palácio da Defesa Nacional, onde está instalada a Junta, o dr. Salgado Zenha, um grupo de trabalhadores da Sorefame, outro de empregados de escritório, o conde de Paço de Arcos, o dr. Neto de Carvalho, o eng.° Álvaro Roquete, o coronel Carloto de Castro, Carlos Abecassis, presidente da Diamang, e o ex-governador civil de Setúbal, dr. Serafim Silveira, mas não pudemos confirmar se este último conseguiu ser recebido.

Estudantes dos liceus e escolas técnicas querem constituir associação

Esta manhã, voltou a registar-se grande movimento na Cova da Moura, onde o general António de Spínola, presidente da Junta de Salvação Nacional, chegou às 10 e 25. Já ali o aguardava o dr. Vasco Vieira de Almeida, que ontem foi designado como elemento de ligação entre a Junta e os estabelecimentos bancários.

Entre as individualidades que estiveram esta manhã no Palácio da Defesa Nacional contam-se o dr. José Tengarrinha, da comissão executiva da C.D.E., e a comissária nacional da extinta Mocidade Portuguesa Feminina, Maria Emiliana de Almeida.

Também ali esteve um grupo de estudantes dos liceus e das escolas técnicas de Lisboa, que ontem tinham tentado tomar as instalações do Secretariado da Juventude, só não o fazendo em virtude de, entretanto, terem tido conhecimento que o mesmo fora extinto pela Junta de Salvação Nacional. Os estudantes, que manifestaram o seu apoio ao programa proclamado pelo Movimento das Forças Armadas, solicitaram também da Junta as garantias que julgam indispensáveis para a organização das suas associações.

SILVA SEBASTIÃO MANTÉM-SE NO CARGO

A Junta de Salvação Nacional aceitou a oferta que lhe foi feita pela Câmara Municipal de Lisboa, a que preside o coronel Silva Sebastião, de se pôr à sua incondicional disposição, para prosseguir os objectivos de pacificação nacional claramente definidos no programa do Movimento das Forças Armadas.

Ao abandonar, ontem à tarde, a Cova da Moura, onde foi conferenciar com elementos da Junta de Salvação Nacional, o coronel Silva Sebastião declarou, expressamente, que tanto ele como os vice-presidentes e a vereação iam continuar a trabalhar pelo progresso de Lisboa.

Mário Soares volta à Cova da Moura

Além do dr. Mário Soares e do coronel Silva Sebastião — que passaram quase toda a manhã na Cova da Moura — avistaram-se até ao princípio da tarde com a Junta de Salvação Nacional o dr. José Tengarrinha, que tratou da cedência do antigo edifício da extinta Mocidade Portuguesa Feminina ao Movimento Democrático de Lisboa (C. D. E.); o director do Gabinete Técnico da Habitação, para abordar o assunto da ocupação popular das casas camarárias do Bairro da Boavista; o vice-almirante Tierno Bagulho; uma representação do Colégio Militar chefiada pelo respectivo director, general Frazão; um grupo de professores, estudantes e contínuos da Faculdade de Letras (na qual se integrava o dr. Eduardo Prado Coelho), a fim ilibarem o contínuo Carvalho de ser membro da extinta D. G. S.; o brigadeiro Otelo, inspector da Arma de Infantaria; o general Silvino Silvério Marques, irmão do general Jaime Silvério Marques; o general Diogo Neto; o general Sá Viana Rebelo; o dr. Jacinto Nunes; elementos da Polícia Judiciária; e, finalmente, uma representação de três elementos do Sindicato dos Bancários, que apresentou à Junta de Salvação Nacional a proposta para a criação de uma comissão destinada a controlar a banca.

Ao princípio da tarde, estiveram na Cova da Moura o capitão de mar-e-guerra Molarinho Carmo, director de serviços das Armas Navais; o brigadeiro Ricardo Horta, presidente da Cruz Vermelha Portuguesa; e o presidente da Câmara Municipal da Moita.

À saída, cerca das 13 e 45, o dr. Mário Soares disse aos jornalistas que o seu encontro com o general Spínola decorrera em ambiente de franca cordialidade, não podendo, contudo, adiantar o que quer que fosse sobre o conteúdo do mesmo. Segundo o «leader» do Partido Socialista Português, o relato do encontro é da competência da Junta de Salvação Nacional.

Pela mesma altura abandonaram o palácio da Cova da Moura o prof. Jacinto Nunes, do Banco de Portugal; o coronel Silva Sebastião, presidente do Município lisboeta, que afirmou ser desejo do general Spínola que a cidade funcione bem; e o general Sá Viana Rebelo.

Cerca das 14 horas entrou na Defesa Nacional o comandante da G. N. R. Pretendia também, por essa altura, avistar-se com os componentes da Junta de Salvação Nacional uma comissão do Secretariado para a Juventude.

O realizador, produtor e empresário cinematográfico António da Cunha Telles avistou-se igualmente com a J. S. N., a cujos membros pôs a questão de no dia de amanhã — 1.° de Maio — haver, ou não, espectáculos, ficando decidido que as casas de espectáculos não abrirão as suas portas no Dia Mundial dos Trabalhadores.

Os elementos do Comité Central do Partido Comunista Português, quando entravam, ontem, no Palácio da Cova da Moura, onde conferenciaram com elementos da Junta de Salvação Nacional

ADVOGADO PEDE REVISÃO LEI DO CASAMENTO CANÓNICO

«Em meu nome e em nome de grande número dos meus constituintes e de pessoas amigas, venho solicitar de V. Ex.ª que, nas colunas do vosso jornal seja dado todo o apoio à revogação do art.° 1790.° do Código Civil, que proíbe o divórcio entre os casados canonicamente», começa assim a carta enviada ao nosso jornal pelo advogado Leão Franco.

E acrescenta: «A abolição de tal disposição legal será um dos maiores benefícios que a Junta de Salvação Nacional poderá trazer ao Povo Português. Torna-se necessário sanear a família portuguesa e legalizar os milhares de casais que, há longos anos, anseiam pela revogação de uma lei anacrónica e que tem criado tantas situações anómalas incompatíveis com a dignidade humana.»

Abertura do caso «Angoche»

As famílias Ana Bernardino e Arlete Estrela, residentes na Ericeira, dirigiram ao jornal «A Capital» o seguinte telegrama: «Momento actual achamos oportuno solicitar vosso jornal abertura caso cargueiro «Angoche», assaltado costa Moçambique 1971 não aceitamos declarações efectuadas ex-presidente Conselho».

Recorda-se que o navio «Angoche» desapareceu na madrugada do dia 24 de Abril de 1971 quando navegava de Nacala para Porto Amélia, com 24 homens a bordo. O cargueiro foi mais tarde encontrado a arder, no alto mar. Não apareceu um único tripulante. Falou-se na utilização de bombas de fósforo e do comportamento estranho de um navio estrangeiro que acabou por rebocar o casco calcinado do navio português.

C. T. T. encerram amanhã

Do serviço de Relações Públicas dos C. T. T. recebemos o seguinte comunicado: «Reconhecendo-se a necessidade de esclarecimento da opinião pública de forma a eliminar dúvidas, os C. T. T. informam: 1 — Aos empregados que não compareceram ao serviço no passado dia 25 não foi marcada falta, não se pedindo, portanto, qualquer justificação; 2 — Que amanhã, dia 1 de Maio, todos os serviços dos C. T. T. estarão encerrados, excepto os que, por essenciais, se manterão em funcionamento em regime idêntico ao dos domingos».

NOVO ARSENAL DESCOBERTO NA D.G.S.

Armamento encontrado ontem nas instalações da ex-P. I. D. S./D. G. S. na Rua António Maria Cardoso

AS forças da Armada que continuam a proceder a buscas na ex-sede da Direcção-Geral de Segurança, na Rua António Maria Cardoso, descobriram ali, ao fim da tarde de ontem, mais um verdadeiro arsenal, atrás de uma porta em que se lia «Laboratório». Dezenas de metralhadoras, de espingardas, de pistolas nacionais e estrangeiras, montes de munições, granadas, explosivos, detonadores, rastilhos, etc., constituíam o «stock», empilhado no terceiro piso.

A descoberta foi anunciada ao fim da tarde aos jornalistas pelo sargento-ajudante Miranda, da Força de Fuzileiros do Continente.

— Eu estava farto já de passar por aquela porta, sempre fechada, quando de repente me lembrei de a arrombar. Fiquei espantado com o que vi. É certo que as armas não eram tantas como as que eles tinham nas caves, e que descobrimos logo no primeiro dia, mas mesmo assim... — contou o sargento Miranda, um dos primeiros homens a entrarem nos redutos daquela polícia, sexta-feira passada.

O sargento Miranda acompanhou os jornalistas numa pormenorizada visita às instalações da ex-DGS, negando, por outro lado, que tenham sido descobertos, até agora, quaisquer subterrâneos.

— Também não encontrámos ainda, por aqui, nenhuma sala de torturas, nem nenhuma da maquinaria sinistra de que tanto se tem falado. Eles há muito tempo que tinham transferido tudo isso para Caxias, e aqui, na António Maria Cardoso, funcionavam só os serviços burocráticos — salientou.

Novas instalações

ENTRETANTO, os elementos das Forças Armadas descobriram ontem novas instalações da ex-DGS, na mesma rua, mas do lado oposto ao edifício sede, no número 15. A Polícia extinta ocupava daquele prédio os 1.°, 3.°, 4.° e 6.° andares.

— Até agora ainda só conseguimos encontrar as chaves que dão entrada nas instalações do terceiro, mas sabemos que está detido em Caxias quem tenha as que faltam — contou um porta-voz das Forças Armadas.

No terceiro andar foi encontrado pouco armamento, até agora. Apenas duas pistolas de guerra. Em contrapartida, os ficheiros e arquivos ocupavam praticamente todas as salas.

— Segundo o pessoal administrativo que se tem apresentado nos contou, estas instalações eram utilizadas apenas por inspectores superiores e chefes de brigada — adiantou o porta-voz.

Denunciantes denunciam-se

ENTRETANTO, durante toda a manhã de hoje continuaram a apresentar-se ali, entregando-se às Forças Armadas, algumas dezenas de agentes da extinta Direcção-Geral. Depois de identificados e desarmados, os agentes eram transferidos para Caxias, onde já se devem encontrar perto de 500.

— Dois inspectores da ex-DGS ter-se-iam oferecido para colaborar com as Forças Armadas na detenção de outros agentes.

As operações de reconhecimento prosseguem esta tarde.

— Temos de trazer alguns serviços à normalidade no mais curto espaço de tempo possível, e com a ajuda deles próprios, tudo se torna mais fácil — acrescentou o fuzileiro.

DOIS EX-AGENTES DA D.G.S. ATRAVESSAM FRONTEIRA

ORENSE, 30 (F. P.) — Dois membros da extinta Direcção-Geral de Segurança portuguesa passaram na segunda-feira a fronteira de Portugal e apresentaram-se às autoridades espanholas no posto da Guarda Civil de Verin.

Não se conseguiu averiguar se os dois homens, que almoçaram na sede do comando, pediram ou não asilo político. Em Espanha não existe semelhante direito.

Os dois indivíduos — um deles chama-se Paulo António Osório e o outro não tem documentos — alojaram-se num hotel desta cidade.

Detidos da D. G. S. enchem Caxias e Peniche

AGENTES, chefes de brigada, subinspectores e inspectores da extinta Direcção-Geral de Segurança, que têm sido presos ou que se têm entregado às Forças Armadas, bem como muitos legionários, encontram-se internados nas cadeias dos fortes de Caxias e de Peniche, as duas prisões que, durante o regime agora deposto, foram utilizadas para a reclusão dos adversários ideológicos do Governo.

Segundo informação obtida ontem junto de um oficial de serviço na Cova da Moura, os interrogatórios dos detidos já começou e processa-se em ritmo acelerado, para apuramento do grau de responsabilidade de cada um dos ex-agentes. Ao que conseguimos saber, para já as Forças Armadas estão particularmente interessadas em definir as responsabilidades no que diz respeito ao tiroteio feito, por duas vezes, na tarde do dia 25, da sede da D. G. S., na Rua António Maria Cardoso, contra jovens manifestantes desarmados, que se encontravam a cerca de 100 metros. Foram mortas quatro pessoas e ferindo mais de uma dezena de outros manifestantes.

INSPECTOR SACHETTI PRESO NA FRONTEIRA

UM dos mais conhecidos elementos da extinta D. G. S. foi detido por agentes da G. N. R. quando pretendia atravessar a fronteira de Valença. Trata-se do ex-inspector superior José Sachetti, que foi imediatamente conduzido sob prisão para a casa de reclusão da Região Militar do Porto.

Foi igualmente detido o dr. Estêvão Samagaio, ex-médico daquela polícia e presidente da Junta de Freguesia de Santo Ildefonso, no Porto.

Entretanto, muitas dezenas de ex-agentes e graduados continuaram ontem a apresentar-se voluntariamente às Forças Armadas, nas diversas unidades daquela Região, o mesmo sucedendo com ex-legionários.

Assinale-se a apresentação de dois agentes da extinta D. G. S. que estavam em serviço no Ultramar, mas que, de férias em Viana do Castelo, ali se apresentaram. Foram desarmados e mandados apresentar no Ministério do Ultramar.

Em Leiria

ENTRETANTO, os elementos da extinta D. G. S. de Leiria estão todos em liberdade, segundo nos informou o comandante do Regimento de Artilharia Ligeira n.° 4, que, no sábado passado, mandou ocupar as sedes da D. G. S. e outros movimentos que foram extintos: A. N. P. e Legião Portuguesa. O comandante diz ter poderes para «ocupar as sedes das várias organizações fascistas e não para prender os respectivos elementos».

José Martins é só parecido

O apontador José Martins, residente na Cova da Piedade, verificou, com espanto, ser extraordinariamente parecido com um agente da extinta DGS que surge numa foto publicada na nossa edição do dia 26 de Abril último. Para desfazer qualquer confusão, «muito triste», José Martins veio ao nosso jornal. Aqui fica o apontamento.

Emissão de passaportes continua

DE acordo com a informação recolhida esta manhã junto de um porta-voz do Governo Civil, a secção de passaportes continua a funcionar com toda a normalidade. O número e natureza dos documentos exigidos para a obtenção dos passaportes não sofreu alteração.

«Não temos quaisquer instruções especiais da Junta de Salvação Nacional», acrescentou a mesma fonte de informação.

EFEMÉRIDE

DIA 30 DE ABRIL

1755 — Morreu em Pequim o político e historiador chinês Chang T'Ing-Yu, autor da «História da Dinastia Ming».

A CAPITAL

Padre alemão provocador escapa por um triz

UM padre alemão, de apelido Hochhelder, de 65 anos, foi conduzido ao Governo Civil pelas Forças Armadas.

Quem é o padre alemão? Ao certo, ninguém o sabe. Sabe-se, porém, que ontem de madrugada poderia ter sido um homem morto pela multidão, a quem provocou. Àquela hora, ao passar no Rossio, trajando batina e todos os acessórios dos velhos eclesiásticos, o padre Hochhelder, em alta voz, com sotaque italiano, tratou de insultar as pessoas que ali se encontravam indiscriminadamente.

Pouco depois, viu-se cercado por muitos populares, tendo de se defender com um pesado bastão que trazia. Não fora a chegada das Forças Armadas e teria sido bem castigado pela multidão.

Do Governo Civil, o padre alemão, que possuía passaporte assinado pelo Consulado de Buenos Aires, estando em Portugal desde o dia 18, seguiu para Lanceiros 2, onde ficou sob custódia, tendo já sido contactado pela Embaixada da Alemanha.

ANTES DA QUEDA

ESTA é a última fotografia da fuga de três membros do antigo Governo e de uma personalidade sobejamente conhecida do regime derrubado: o dr. Moreira Baptista, o general Andrade e Silva, o contra-almirante Pereira Crespo e o contra-almirante Henrique Tenreiro. Foi obtida poucas horas antes da derrocada do antigo poder pelo nosso repórter fotográfico Teresa Monserrat. Mas esta fotografia tem uma história: António dos Santos e Teresa Monserrat constituíam uma das equipas de reportagem que trabalhavam na cidade. Na Rua do Arsenal as forças estacionadas eram ainda fiéis ao governo de Marcello Caetano (quinze minutos decorridos já teriam aderido ao Movimento). Protegiam a saída dos ex-ministros da zona do Terreiro do Paço. Teresa Monserrat «disparou», quando eles se preparavam para entrar num autocarro da Marinha. Porém, o contra-almirante Tenreiro apercebeu-se. E ordenou que se apreendesse a máquina fotográfica. Entretanto, correu em direcção ao redactor António dos Santos e arrancou-lhe os apontamentos da mão. Depois destruiu-os. As pessoas que se aglomeravam no local protestaram. Henrique Tenreiro entrou no autocarro e partiu. Ontem a máquina foi devolvida a Teresa Monserrat, no R. A. L. 1. O capitão Simões fizera questão e diligenciara no sentido da restituição. No interior uma fotografia. Duplamente valiosa.

O aspirante a oficial miliciano Barbosa, do R. A. L. 1, entrega a Teresa Monserat a máquina fotográfica que lhe tinha sido apreendida

CAIXEIROS DO PORTO DEMITEM DIRECÇÃO

NO Sindicato dos Caixeiros do Distrito do Porto efectuou-se ontem uma reunião em que foi discutida a actuação da antiga direcção durante o regime fascista. Foi aprovada a seguinte proposta, por unanimidade: «Atendendo a que a actual direcção não é de modo nenhum defensora dos interesses da classe, tendo, antes pelo contrário, a sua actuação demonstrado claramente ser um instrumento nas mãos do patronato, propomos:

1.° — A demissão imediata da direcção;

2.° — Eleição de uma comissão directiva provisória que dentro de certo espaço de tempo convoque eleições amplamente participadas.»

Foi ainda enviado ao quartel-general da Região Militar do Porto o seguinte telegrama: «Caixeiros distrito Porto saudam movimento Forças Armadas pelo importante passo acabam dar derrubando regime que nos oprimia há 50 anos criando condições para povo português poder conquistar um Portugal livre democrático.»

FAMÍLIAS DE EXILADOS CHEGAM À MADEIRA

Este é o Palácio de S. Lourenço, residência do governador militar, onde se encontram alojados os membros exilados do anterior Governo

FUNCHAL, 30 (Do nosso correspondente) — A esposa e a filha do almirante Américo Tomás, bem como a filha do ex-presidente do Conselho, encontram-se já na ilha da Madeira, onde se reuniram com os familiares exilados.

A partida para aquela ilha verificou-se ao fim da tarde de ontem na Base Aérea n.º 1, tendo sido transportadas a bordo de um avião da Força Aérea.

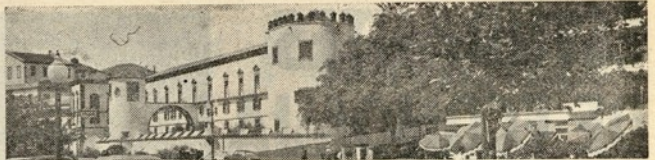
Entretanto, regressou a Lisboa o capitão-de-mar-e-guerra Daniel Rocheta, último governador do distrito do Funchal durante o Governo de Marcello Caetano. O comandante Daniel Rocheta utilizou o avião que havia transportado para a Madeira a esposa e a filha do almirante Américo Tomás, acompanhadas pela filha do prof. Marcello Caetano.

Por outro lado, o Gabinete de Informação da Madeira emitiu um comunicado em que se salienta que «em continuação das acções determinadas pela Junta de Salvação Nacional, as extintas Acção Nacional Popular, Mocidade Portuguesa, Milícia da Mocidade Portuguesa e Liga de Antigos Graduados encontram-se também já sob controlo das autoridades militares. Nos diversos postos alfandegários do arquipélago foram já tomadas as necessárias medidas para evitar a saída ilegal de divisas.

Como era de prever, começaram a chegar a esta ilha alguns correspondentes dos órgãos da Informação estrangeiros, a quem foram facultados esclarecimentos sobre o tratamento e instalações dos almirante Américo Deus Rodrigues Tomás, prof. Marcello José das Neves Alves Caetano, prof. Joaquim Moreira da Silva Cunha e dr. César Moreira Baptista, que continuam sob vigilância das autoridades militares. Sendo o dia 1 de Maio feriado nacional, e tradicionalmente destinado à dignificação do trabalho, prevê-se que haja uma manifestação de adesão e apoio às intenções do Movimento militar materializado no programa já definido pela Junta de Salvação Nacional. Assim, pede-se à população madeirense uma participação sincera, esclarecida, decidida e ordeira neste acto da vida nacional, com a certeza do inteiro apoio das autoridades militares e civis locais que trabalham em inteira concordância com as directivas emanadas da mesma Junta.»

Recomeço das ligações aéreas

POR outro lado, o governador militar da Madeira, brigadeiro Lopes de Eira, ladeado pelo chefe do Estado-Maior, major José Manuel Faria Leal, e vários capitães, reuniu-se ontem ao fim da tarde com os directores dos órgãos da Informação locais, numerosos redactores de jornais e correspondentes da Imprensa nacional e estrangeira, aos quais, antecedendo a entrega do terceiro comunicado do Gabinete de Informação do seu quartel-general, falou durante largo tempo, pedindo a todos os presentes que procurem, na preparação dos jornais, na distribuição de notícias e sua programação, que seja sempre salvaguardada a verdade dos factos, além de ser sempre divulgada por forma a tranquilizar a população.

O brigadeiro Lopes de Eira referiu-se também às suas aturadas diligências com a Junta de Salvação Nacional, a fim de se reiniciarem urgentemente as ligações aéreas, as quais recomeçaram imediatamente, dadas as garantias de segurança que o governador militar facultava.

Aludiu ainda à situação dos membros do Governo cessante, sublinhando que havia recebido instruções dos seus superiores para os receber com a maior cordialidade e instalá-los com hospitalidade. Acentuou que ocupam os aposentos que sempre lhes foram destinados quando governavam o País e que são livres de contactarem ou receberem quem quer que seja, sendo ainda livres de concederem entrevistas — mas eles próprios manifestaram já o desejo de não serem incomodados nem fotografados. Encontram-se com residência fixa e sob vigilância, podendo, no entanto, andar livremente no interior do Palácio de S. Lourenço.

Substituição

SEGUNDO o quarto comunicado do Gabinete de Informação da Madeira, foi destituído das suas funções de governador substituto do Distrito Autónomo do Funchal o dr. João de Gouveia, passando a exercer o cargo o secretário do Governo Civil, dr. Quirino Spencer Salomão.

Reacções em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 30 — Toda a actividade nesta ilha decorre normalmente, apenas se registando manifestações durante a ocupação das instalações da D. G. S. por forças armadas. A evolução do Movimento militar tem sido seguido com grande interesse e natural expectativa, através das emissões do Rádio Clube de Angra, dado que a Emissora Nacional, cujo noticiário era geralmente retransmitido para os Açores, deixou de se ouvir. O almirante Décio Braga Silva assumiu o controlo da situação no sábado de manhã, tendo o ex-governador civil, empossado há apenas um mês, seguido já para Lisboa.

Entretanto, o Movimento Democrático de Ponta Delgada efectuou já duas reuniões, tendo sido publicado um comunicado, no qual se preconiza a promoção da consciencialização do povo do distrito, com vista a uma maior participação política através da difusão de conceitos políticos. Será também dinamizada a formação de comissões a nível de comunidades urbanas e rurais.

Assinada pela comissão democrática provisória do distrito de Ponta Delgada, foi enviado ao presidente da Junta de Salvação Nacional um telegrama dando o seu inteiro apoio ao programa do Movimento das Forças Armadas. Assinam o telegrama, Álvaro Soares de Melo, António Manuel da Silva Melo, Eduardo Pontes, Humberto Pereira, Jacinto Câmara Soares de Albergaria, Júlio Diogo Soromenho e Quintino Manuel Barbosa.

Eduardo Ribeiro Moura, um dos três deputados desta ilha na Assembleia Nacional agora dissolvida, regressou a Ponta Delgada no primeiro avião que estabeleceu ligações com Lisboa, tendo retomado a sua actividade profissional.

Entretanto, a Imprensa local, que tinha vindo a publicar as notícias sobre os acontecimentos de Lisboa com pouco relevo, passou a dar grande destaque, após a chegada de jornais de Lisboa. No entanto, nenhum dos três diários locais assumiu uma posição através de editoriais. Por outro lado, o Movimento Democrático de Ponta Delgada parece ter assegurada a possibilidade de utilização do semanário local, anunciando para o 1 de Maio um número especial a cargo de uma comissão redactorial em formação.

Finalmente, esteve ontem no aeroporto de Santa Maria, recusando-se a fazer quaisquer declarações, o almirante francês Phillipe de Gaulle, comandando um grupo de navios de ensaios balísticos em ligação com a estação de rastreio na ilha das Flores.

Populares prendem presidente da Câmara do Barreiro

EM espontânea manifestação popular, foi exigida a prisão do presidente da Câmara do Barreiro, Victor Adragão — revela um comunicado do Movimento Democrático do Barreiro.

Populares conduziram, na madrugada de ontem, o ex-chefe da edilidade à Escola de Fuzileiros do Vale de Zebro. A sua casa, porém, não foi revistada. Já após a vitória do Movimento das Forças Armadas, Victor Adragão se expressara contra o Movimento triunfante e a expressão da vontade popular, informa o mesmo comunicado.

Apoio a Álvaro Cunhal

NUMA carta dirigida à Junta de Salvação Nacional, o Movimento Democrático do Concelho do Barreiro saúda o Movimento das Forças Armadas. Seguidamente, apresenta uma moção: «O povo do Barreiro, reunido em comício no dia 27-4-74, considerando indispensável que da equipa governativa a formar façam parte representantes da classe mais numerosa, a classe trabalhadora, reclama da Junta de Salvação Nacional que, no Governo Provisório, integre alguns conhecidos patriotas, entre os quais o grande português dr. Álvaro Cunhal.»

Movimento Democrático de Setúbal

NO seu comunicado n.º 4, o Movimento Democrático de Setúbal regista com satisfação que, no Barreiro, os fuzileiros navais emprestaram aparelhagem sonora para a manifestação e comício a realizar. Mais adiante, depois de um apelo no sentido de banir os ex-agentes da extinta D. G. S., acentuam-se os objectivos da luta: aumento de salários sem subida de preços; fim dos monopólios; direito à greve; formação de partidos políticos; feriado nacional no 1.º de Maio; fim da guerra colonial com a independência das colónias; eleições livres; sindicatos livres; direito de voto aos 18 anos; e extinção de qualquer polícia política.

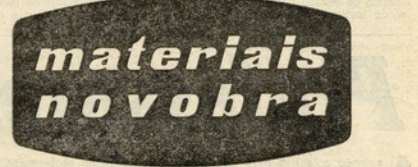
Reunião de trabalhadores

OUTRO comunicado do Movimento Democrático do Concelho do Barreiro informa que uma comissão de operários metalúrgicos tomou conta do seu sindicato no domingo passado. Uma reunião de todos os trabalhadores do distrito de Setúbal realizou-se ontem.

Trabalhadores ocupam sindicato em Almada

NUMA comunicação aos trabalhadores do concelho de Almada informa-se que a secção do sindicato daquela cidade foi tomada por um grupo de sócios metalúrgicos. Entretanto, foi eleita uma comissão provisória até à normalização da vida do sindicato.

Metalúrgicos de Setúbal

O Sindicato dos Metalúrgicos de Setúbal congratula-se, num comunicado, com a expulsão da anterior direcção, imposta pelo Governo fascista derrubado.

Pimentel dos Santos regressa a Lisboa

O eng.º Pimentel dos Santos, ex-governador-geral de Moçambique, chegou ontem à noite, a Lisboa, acompanhado pela família, não tendo feito quaisquer declarações à Imprensa sobre a sua destituição, ordenada pela Junta de Salvação Nacional. A esperá-lo encontravam-se apenas alguns amigos, não se encontrando presente qualquer membro do Movimento das Forças Armadas.

ESTUDANTES DE ECONOMIA

REÚNEM-SE COM PROFESSORES

A estátua derrubada

«ESTOU disposto a regressar a esta escola, mas só quando ela estiver virada do avesso, isto é, quando for um estabelecimento de ensino de hoje, ou de amanhã. A Universidade deve ser posta ao serviço do povo, depois de ter estado aberta à burguesia durante cerca de 50 anos.»

Estas palavras foram proferidas pelo prof. Pereira de Moura numa breve intervenção durante a reunião entre professores e estudantes no Instituto Superior de Economia, que decorreu ontem à tarde nas instalações daquele estabelecimento de ensino superior, para apresentação, em termos sumários, das linhas de acção que alterarão o sistema de funcionamento daquele instituto.

Depois de largamente discutidas as duas propostas apresentadas por igual número de comissões e de esclarecidos todos os pontos susceptíveis de dúvidas, os docentes de Economia aprovaram uma saudação ao Movimento das Forças Armadas e regozijaram-se com o momento social e político que se vive actualmente em Portugal, na convicção de que se trata de um passo decisivo para a instauração de uma sociedade democrática no País.

«Como membros de uma comunidade universitária, entendem que a construção de uma sociedade portuguesa aberta à participação de todos os cidadãos impõe a execução de uma política de ensino, particularmente na Universidade, que assegure plena liberdade científica, ideológica e pedagógica. Mais entendem que se deve pôr a Universidade portuguesa, inequivocamente, ao serviço do povo», relata a primeira proposta.

Medidas aprovadas

PARA tal, e independentemente de outras acções de âmbito mais global, a definir em coordenação com outros aspectos da realidade portuguesa, entendem ser imprescindível a adopção das seguintes medidas, que foram aprovadas:

«Participação institucionalizada na condução da vida da escola de todos os seus elementos, através de um órgão colegial colectivo; execução das decisões do órgão colegial por uma comissão directiva constituída por elementos daquele órgão; especialização da função administrativa, de modo a assegurar a execução permanente das actividades de gestão corrente, a fim de garantir o funcionamento regular do instituto. Consideram, assim, imprescindível a existência de uma estrutura operacional, a cargo de um elemento qualificado, responsável perante a comissão directiva; implantação de novas estruturas pedagógicas, destinadas a orientar e apoiar as actividades de ensino e investigação, com a participação de toda a escola; corpo constituído exclusivamente pelos elementos que efectiva e idoneamente exerçam funções de ensino; criação de condições capazes de proporcionar o exercício responsável da função docente, permitindo em particular dedicação exclusiva à função em conjugação com actividades de investigação; e solicitação imediata a todas as pessoas que tenham ilegitimamente sido impedidas do exercício da função docente, para que colaborem activamente no reconstrução da Universidade portuguesa.»

Nestes pressupostos, convidam os corpos docentes e discentes a uma imediata retomada de actividades, a partir de um diálogo democrático e responsável.

Catarina Eufémia

NA reunião geral de alunos efectuada ontem de manhã, nas instalações do instituto, foi aprovada a proposta apresentada por uma aluna, em que solicitou a todos os colegas que se dirigissem ao jardim fronteiro à Rua da Imprensa e derrubassem o monumento ali erigido — uma estátua esculpida por Leopoldo de Almeida em 1946 — e dedicado às mulheres portuguesas.

Após a reunião, os estudantes dirigiram-se em grupo ao referido jardim e derrubaram a estátua, deixando-a semicoberta de terra. No pedestal, substituíram a inscrição «as mulheres portuguesas gratas a Salazar», pela de «viva Catarina Eufémia, assassinada pela G. N. R. em 1954».

Mais de um milhar de estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa reuniram-se ontem naquela escola para deliberar quais as medidas a tomar para reorganização dos serviços associativos.

Os estudantes começaram por discutir qual o procedimento a adoptar para com os suspeitos de serem ex-agentes e ex-informadores da extinta D. G. S., recordando os defensores dos julgamentos pormenorizados, não sumários, o interesse de vir a obter documentos de informação úteis para a história do conturbado período da vida de Portugal que medeou de 1926 e 1974. Deliberaram depois os estudantes de Ciências pôr a funcionar todas as secções da sua associação, incluindo a cantina, que os estudantes tencionam ocupar e gerir.

Foi ainda referida a necessidade de confiscar o material pertencente aos Serviços Sociais, estando também previsto o pedido de restituição de todo o material anexado pela extinta D. G. S. em 28 de Maio de 1971.

Professores do ensino secundário em assembleia magna

A solução colectiva para «os graves problemas do professorado» será discutida numa reunião convocada para depois de amanhã, em local ainda a designar, promovida pela Comissão Coordenadora do Grupo de Estudo do Pessoal Docente do Ensino Secundário e Preparatório de Lisboa.

Um documento divulgado pela referida comissão considera também abusiva e despropositada «a recondução do prof. Veiga Simão no Governo Provisório» pelo que ela poderá dar «a imagem pública de uma Junta de Salvação Nacional de algum modo hipotecada a ideias e personalidades do regime derrubado».

É do seguinte teor o documento em questão:

A Comissão Coordenadora do Grupo de Estudo do Pessoal Docente do Ensino Secundário e Preparatório de Lisboa, em reunião efectuada dia 29 com professores de escolas do ensino secundário, preparatório, primário e infantil de Lisboa e concelho limítrofes, considerando:

1. — abusiva e despropositada a atitude assumida por alguns directores de escolas do Ciclo Preparatório de Lisboa, de apoio à recondução do professor Veiga Simão no Governo Provisório;

2. — que a existência de um ministro do antigo regime neste Governo Provisório poderá dar imagem pública de uma Junta de Salvação Nacional de algum modo hipotecada a ideias e personalidades do regime derrubado;

3. — que à luz da nova situação criada pelo 25 de Abril se torna urgente discutir e encontrar colectivamente a solução para os graves problemas que afectam o professorado.

Convoca a classe para uma reunião geral de professores, no dia 2 de Maio, às 21 e 30, em local que será oportunamente divulgado através dos órgãos da Informação.

Professores da Faculdade de Letras dão garantias a estudantes

PROPOR o imediato cancelamento de todos os processos disciplinares pendentes e a reintegração de todos os estudantes que se encontrem afectados por quaisquer sanções foi uma das resoluções da comissão directiva da Faculdade de Letras, ontem eleita e constituída pelos profs. Lindley Cintra e Maria de Lourdes Belchior e pelos drs. Joaquim Cerqueira Gonçalves, David Mourão-Ferreira e Maria Helena Mateus. Aqueles professores tomaram ainda outras resoluções: promover a rápida reestruturação dos organismos directivos e administrativos da Faculdade com a efectiva participação de professores, alunos e funcionários; assegurar as condições para o pleno exercício e livre funcionamento da vida associativa; procurar garantir, sob todos os aspectos, e desde já, o bom funcionamento de todas as actividades escolares.

Aberta associação

DURANTE a manhã de ontem, os alunos, em reunião, propuseram a formação de uma comissão de estudantes, que funcionará até à realização de eleições para os corpos gerentes da associação; que a comissão fique vinculada a apresentar, na próxima reunião geral de alunos (dia 3, às 11 horas), uma proposta que garanta o funcionamento de todas as estruturas associativas; que até à próxima reunião geral de alunos se convoquem, em todos os cursos, reuniões com vista à formação de comissões eleitas por estudantes; que se dinamize a discussão, entre os estudantes, dos vários problemas políticos actuais; que as frequências sejam adiadas e que sejam definidas as suas datas por curso; que se trabalhe no sentido de o bar da Faculdade vir a ser gerido pelos estudantes.

Ficou por fim concluído, entre a comissão directiva e os alunos, que as frequências marcadas para esta semana deixarão de se realizar para, em princípio, se iniciarem a partir de 5 de Maio. Um dos membros da comissão directiva estará sempre presente entre as 10 e as 13 horas e entre as 15 e as 18 horas, naquela Faculdade, para resolução de problemas de carácter urgente. Constituiu-se, também, um gabinete de Imprensa e relações públicas com o intuito de contactar e informar sobre tudo o que for resolvido pela comissão.

Desde as 10 horas da manhã de hoje que se estão a realizar, na Faculdade de Letras, reuniões de alunos de todos os cursos, divididos por anos.

Estudantes liceais marcam assembleia

A direcção do Movimento Associativo dos Estudantes do Ensino Secundário de Lisboa (M. A. E. S. L.) distribuiu um comunicado no qual declara ter decidido ocupar as instalações da extinta Mocidade Portuguesa e convocar uma assembleia-geral dos estudantes do ensino secundário para a próxima sexta-feira, às 15 e 30, em local a determinar. Segundo o comunicado — que historia as principais medidas repressivas do antigo regime contra o M. A. E. S. L. — na assembleia-geral serão debatidos, entre outros assuntos, a revogação das suspensões dos colegas afastados do ensino, a revogação de todos os processos disciplinares e as novas formas de organização do movimento estudantil liceal.

Liceu de Leiria quer participar

NO Liceu Nacional de Leiria decorreu ontem uma reunião de alunos, professores e pessoal administrativo daquele estabelecimento de ensino durante a qual foi decidido enviar à Junta de Salvação Nacional o seguinte telegrama:

«Professores, alunos e pessoal do Liceu de Leiria, apoiam programa Junta Salvação Nacional, restituição liberdades cívicas, individuais e colectivas e afirmam-se decididos a participar definição processo educativo.»

Vida associativa na Escola Náutica

DE acordo com um comunicado da Associação dos Alunos da Escola Náutica, vai iniciar-se a transformação integral do modo de funcionamento da vida associativa e escolar naquele estabelecimento de ensino.

Como primeiro passo, foram ocupadas as instalações da ex-associação e proposta a modificação radical dos estatutos que regem a vida associativa e escolar, condicionadas por directrizes autoritárias do ex-governo fascista.

E a terminar: «Esperando solidariedade dos vários sindicatos da Marinha Mercante no sentido da verdadeira defesa dos interesses dos trabalhadores, os estudantes da Escola Náutica deliberaram estar presentes à reorganização associativa dos estudantes de Lisboa.

I. S. P. A. quer ocupar Sindicato dos Psicólogos

NO Instituto Superior de Psicologia Aplicada (em vias de ser oficializado) decorreu ontem, durante mais de quatro horas, uma reunião geral dos alunos daquele estabelecimento de ensino. Pontos que «a priori», deviam ser discutidos — segundo um manifesto — e que ficaram adiados, por causa de proposições divergentes, para depois de amanhã, pelas 18 e 30:

Reintegração imediata do prof. Armando de Castro e consequente saída do dr. Romeu de Melo; alteração dos estatutos do I. S. P. A., de modo a assegurar gestão prioritária e a verdadeiramente democratização da escola por parte de professores e alunos; definição exacta do estatuto oficial do I. S. P. A. face à Universidade de Lisboa e definição do estatuto do psicólogo.

Os primeiros oradores, defendendo a «ditadura do proletariado», refutaram vários ideários políticos por apologistas da burguesia. Até que, quando uma moção em tal sentido esteve em vias de ser votada, surgiram vozes mais equilibradas defendendo uma «liberdade para não ser deturpada» e «sindicatos apolíticos» e, simultaneamente, condenando a anarquia.

Entretanto, encontradas algumas plataformas de acordo, dois pontos foram discutidos e ultimados: «informação» da escola e análise da situação política portuguesa. O terceiro — análise da situação interna do instituto — ficou adiado para a reunião que se segue.

Quando a hora já ia adiantada foi deliberado, por aclamação, que o I. S. P. A. deve ocupar o Sindicato dos Psicólogos. Esclareçamos, a propósito, que apenas licenciados em Medicina e Letras (Filosofia) têm acesso à referida categoria profissional, no plano sindical. Os alunos aguardam a adesão de diplomados do instituto na prossecução dos seus objectivos.

Um aluno, filho de um ex-preso político, detido por defender elementares direitos dos pescadores de Peniche, secundado por uma colega, politicamente muito esclarecida, derrubou teses radicalistas, convictamente defendidas por uma minoria que dominou os trabalhos durante longo período.

I. S. C. S. P. U. altera nome

Ontem à tarde enquanto elementos do Regimento de Cavalaria 7 faziam uma busca ao edifício do instituto, por ter constado que haveria ali contínuos ligados à polícia política os alunos reunidos à entrada do Palácio da Junqueira, em que aquela escola se encontra instalada, eliminavam espontaneamente as palavras «Política Ultramarina» que faziam parte da designação oficial do Instituto Superior de Ciências Sociais.

Hoje efectuou-se uma reunião de alunos para examinarem a nova situação política do País e apreciarem propostas de reestruturação daquele estabelecimento de ensino.

«Nós somos a saúde de Portugal»

—«slogan» dos enfermeiros

—NÓS somos enfermeiros e é como enfermeiros que temos de tomar decisões. As instituições não são para aqui chamadas! — gritou, no meio de uma reunião muito agitada dos profissionais de enfermagem do distrito de Lisboa, um dos cerca de mil enfermeiros que ocuparam, esta tarde, o Teatro Capitólio.

A nomeação de uma comissão pró-direcção, imediatamente a seguir à demissão da antiga direcção do Sindicato dos Profisionais de Enfermagem do Distrito de Lisboa foi o fim último de uma reunião que, convocada para a sede daquele organismo, teve de se realizar no teatro do Parque Mayer devido ao elevado número de assistentes.

«Nós somos a Saúde de Portugal» e «O povo unido jamais será vencido» foram os dois «slogans» que os profissionais gritaram no caminho entre a sede do sindicato e o Teatro Capitólio.

— Direcção representativa dos interesses da classe — disse-nos um dos elementos eleitos para a comissão pró-direcção que considera, também, como o melhor «a formação de um colégio eleitoral, sem líderes, com responsabilidade individual, que actue junto da direcção, de maneira a que exista uma verdadeira expressão sindical».

A demissão da anterior direcção foi ponto aceite e votado por unanimidade por toda a assembleia, que enviou um telegrama à Junta de Salvação Nacional comunicando o facto. A nomeação da comissão pró-direcção foi um ponto que, por sua vez, provocou acesa controvérsia, mas que, finalmente, os profissionais aceitaram como finalidade da reunião.

Os manifestantes dirigiram-se às sedes dos Sindicatos dos Caixeiros, Motoristas e Propaganda Médica, regressando à Rua Braamcamp, frente à sede do Movimento Democrático Português, onde dispersaram.

Profissionais de Escritório aclamam novos dirigentes

DURANTE a tarde de ontem, a comissão que assume provisoriamente a direcção do Sindicato dos Profissionais de Escritório, foi convidada pela Junta de Salvação Nacional, com a qual trocou algumas impressões na presença da anterior direcção expulsa, em virtude da queixa por esta apresentada, considerando como ilegal a tomada das instalações do sindicato e acusando a actual comissão de ser um grupo não representativo.

A representatividade da comissão, da qual fazem parte, Ilídio Ferreira, José Hipólito, Caeno Pereira, Marília Vila Verde Cabral, Maria do Carmo Gomes Ferreira, José Luís Judas e Pessoa Gomes, ficou, contudo, comprovada, quando às 21 e 30, mais de 5000 trabalhadores compareceram à primeira reunião geral de sócios efectuada após a ocupação e aprovaram, por aclamação, a direcção provisória. Para além deste ponto, incluído na ordem de trabalhos, efectuou-se também a ratificação da tomada de posse das instalações e ficou estabelecida a proibição de entrada no sindicato dos antigos dirigentes.

Agentes Técnicos apoiam direcção

—A tomada de um sindicato que nos pertence não decide o futuro da associação. O que interessa é constituir um sindicato livre. Para concretizar esta ideia, que é de todos, devia estabelecer-se aqui uma plataforma para resolver o problema. Impõe-se que se constitua uma comissão para demitir a actual direcção, já que os seus membros ainda não tiveram coragem para o fazer — afirmou Oliveira Figueiredo, associado do Sindicato dos Agentes Técnicos de Engenharia, durante uma reunião efectuada ontem à noite na sede do Sindicato dos Empregados de Escritório, presidida por uma comissão nomeada para o efeito e constituída por José Vieira, Luís Amorim, Maria Clara Craveiro da Costa e Luís Vieira.

O objectivo da comissão, proposto à assembleia, seria a invasão das instalações da sua agremiação, demitir os corpos gerentes ainda em actividade e constituir, em assembleia geral convocada para o efeito, uma comissão que procedesse à indicação de nomes para uma nova direcção. A ideia não resultou, visto que, depois de algumas horas de discussão concluiu-se que a maioria estava ao lado dos membros que orientam aquele organismo. O direito de voto concedido aos associados sem o exame de estágio foi um dos pontos mais discutidos.

O presidente da mesa decidiu pôr à votação a continuidade da actual direcção ou a sua demissão imediata. Consultada a assembleia, esta votou, por unanimidade, na continuação da actual direcção.

Por sua vez, o elemento da direcção presente, Carlos Lemos, interferindo afirmou:

— No início da reunião toda a gente manifestou o desejo de ter um sindicato livre... Pois claro que vamos ter um sindicato livre! O presidente da direcção convida-nos a todos para uma reunião a realizar na sede do sindicato, para resolver todos os problemas.

Foi decidido que a reunião se efectuasse no próximo sábado, tendo sido aprovado, por maioria, que todos os participantes, com carta de curso ou sem ela, tivessem idênticos direitos no Sindicato dos Agentes Técnicos de Engenharia, ao contrário do que até agora sucedia.

Ferroviários do Barreiro reestruturam sindicato

FERROVIÁRIOS DO SUL E SUESTE reuniram-se para organizarem o novo sindicato. Assim, elegeram uma comissão da qual fazem parte Francisco Teixeira, Aníbal Paula, Raul Gonçalves, Mário Maroco, José Salgado, Joaquim Barreiros, José Barreiros e João Antunes, a qual requer um consultor jurídico para análise das contas do sindicato. Foi também apresentada a sugestão da existência de um único Sindicato Ferroviário. Hélder Madeira e Álvaro Monteiro do Movimento Democrático Português (C. D. E.) colocaram-se ao dispor deste organismo, pedindo calma e abstenção de todas as represálias, seja contra quem e por que motivo for, obedecendo, assim, às directrizes traçadas pela Junta de Salvação Nacional.

Por proposta de Francisco Teixeira, foi guardado um minuto de silêncio por todas as vítimas do fascismo. Foi também aprovado por aclamação, um voto de louvor à Junta de Salvação Nacional.

Electricistas reúnem na praça

MAIS de 300 sócios do Sindicato de Electricistas reuniram-se ontem na Praça da Figueira para discutir problemas relacionados com a profissão, particularmente no que diz respeito à exoneração da antiga direcção e escolha, em assembleia geral, de outros corpos gerentes.

Durante a reunião foram distribuídos dois folhetos. Um referente à posição dos electricistas perante o 1 de Maio e o segundo com informações sindicais. Faz-se um apelo para a solidariedade trabalhadora, agora possível depois do 25 de Abril.

Engenheiros de Lisboa tomam posição a favor do Movimento

A direcção da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros exorta todos os engenheiros a tomarem as responsabilidades que lhes cabem como cidadãos, trabalhadores e dirigentes na luta contra os métodos e acções que vejam contrários aos princípios consignados no Programa do Movimento das Forças Armadas lê-se numa declaração ontem tornada pública por aquele organismo.

O documento assinala as decisões tomadas pela direcção daquela secção regional durante uma reunião extraordinária ontem efectuada e entre as quais se incluem as seguintes: não seguir as disposições do estatuto imposto à Ordem pelo Governo derrubado que sejam contrárias aos interesses da maioria dos engenheiros, da profissão, e do País, designadamente readmitindo os colegas que foram alvo de penas por motivos políticos e inscrevendo os colegas que não tenham realizado o estágio pré-escolar ou que exerçam a profissão no Estado; convocar para quinta-feira próxima, às 21 e 30, na sede da Ordem, uma reunião geral de engenheiros a fim de se pronunciarem sobre as linhas fundamentais da Ordem na nova situação política; ratificação das medidas tomadas pela direcção; fazer uma declaração de princípios em que se manifeste regozijo pela acção do Movimento das Forças Armadas, se apoiem os princípios do respectivo programa, e se considere que as transformações democráticas só poderão ser levadas a cabo pelo estabelecimento urgente de modificações económicas anti-monopolistas, pelo julgamento dos responsáveis pelos crimes da D. G. S., pelo efectivo exercício das liberdades democráticas, combate à corrupção e à obstrução dos princípios proclamados, estabelecimento urgente da paz, satisfação dos justos anseios de libertação sindical, incluindo a aceitação do direito à greve e pela reestruturação de todos os serviços públicos, de forma a não ser possível a manutenção de estruturas que possam constituir focos de reacção ao processo em desenvolvimento.

DEPOIS DA «CASA ARRUMADA» UNIVERSIDADE DE COIMBRA TRABALHA

O doutor Teixeira Ribeiro, catedrático da Faculdade de Direito, é a partir de ontem o novo reitor da Universidade de Coimbra. O seu nome foi votado por uma comissão paritária de alunos e professores, que ontem ao fim da manhã se reuniu no Largo das Faculdades, uma vez que as instalações universitárias foram encerradas por ordem das autoridades académicas nomeadas pelo Governo deposto. Um pouco antes das 13 horas, a comissão dirigiu-se ao quartel-general, onde conferenciou com o coronel Rafael Durão, a quem comunicou a deliberação tomada livremente por alunos e professores. Após um breve telefonema, o representante da Junta de Salvação Nacional acabou por concordar com a nomeação.

Entretanto, a comissão paritária deliberou, igualmente, nomear directores das faculdades, em regime de interinidade, os professores mais antigos de cada uma das escolas.

Reabertas as instalações universitárias por ordem das autoridades responsáveis, realizou-se hoje de manhã uma reunião magna de toda a Universidade, em que foram tomadas as medidas mais ajustáveis ao momento político que se vive. «E, uma vez arrumada a casa, o objectivo é o regresso imediato ao trabalho», segundo um docente nosso informador.

Adesão do Instituto de Ciências do Trabalho

TAMBÉM o Conselho Escolar alargado, do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, da Universidade Nova de Lisboa, entre outros pontos, que são motivo de um comunicado distribuído, decidiu, em reunião, exprimir o seu regozijo pelo triunfo alcançado pelo Movimento das Forças Armadas e manifestar à Junta de Salvação Nacional o seu inteiro apoio e completa adesão aos princípios que a orientam.

Reitores exonerados

UM comunicado informa que a Junta de Salvação Nacional, no sentido de normalizar a vida académica, decidiu que sejam exonerados os reitores e vice-reitores das Universidades de Lisboa, Técnica de Lisboa, Porto, Coimbra, Luanda e Lourenço Marques, os directores e subdirectores das faculdades, escolas e institutos universitários e ainda os das escolas superiores de belas-artes de Lisboa e Porto, passando as suas funções a ser desempenhadas pelos respectivos substitutos legais.

Rádio Universidade ao serviço dos estudantes

UM grupo de colaboradores da Rádio Universidade reuniu-se nos estúdios da Rua da Estefânia, estando presentes um representante do Movimento das Forças Armadas e elementos das diversas direcções dos movimentos associativos académicos.

Considerada a Rádio Universidade um «dos instrumentos da política reaccionária face à juventude, desligada, completamente, das aspirações e lutas estudantis», foi deliberado reestruturar a referida emissora. Nesse sentido, foi já constituída uma comissão reorganizadora que assegure a representatividade das informações estudantis, através de delegados das direcções associativas. Saliente-se o regresso de alguns colaboradores, suspensos de actividades radiofónicas por «decisões discriminatórias».

28 DE MAIO ACABA EM 25 DE ABRIL

A Avenida 28 de Maio apareceu com um novo nome: 25 de Abril. A alteração ficou a dever-se à iniciativa de populares e funciona como um símbolo da substituição de um regime político que não contava com o apoio da população por um outro que lhe rasga horizontes de esperança num Portugal democrático e dignificado.

Trabalhadores da Philips reivindicam revisão de salários

FACE aos «muitos e graves problemas existentes na empresa em que trabalham» — a Philips Portuguesa —, tais como «a necessidade de informação completa sobre a situação das negociações relativas ao contrato colectivo de trabalho; a abordagem do problema de revisão dos salários e condições de trabalho, reduzindo o leque salarial e abolindo privilégios injustificados; a abolição do carácter confidencial dos ordenados; e em seguimento às novas condições políticas e sociais criadas pelo Movimento das Forças Armadas», o pessoal daquela empresa em Lisboa decidiu lançar um movimento tendente à tomada de consciência dos interesses colectivos e a proporcionar a representação desses interesses junto da administração.

Para tal efeito, foi eleita uma comissão de trabalhadores pertencentes a vários sectores de actividades (sede, armazém, serviços técnicos, etc.), a qual pretende estender o movimento a todos os outros sectores, a fim de o consolidar. Com essa finalidade são convocados todos os colegas para uma reunião que se efectua esta tarde, pelas 19 horas, no edifício-sede da Philips Portuguesa, e cuja ordem de trabalhos é a seguinte: informações sobre as iniciativas tomadas e resultados obtidos; contrato colectivo de trabalho; factos ocorridos nas fábricas de Carnaxide e Cabo Ruivo; contactos com organizações sindicais; reivindicações fundamentais dos empregados.

Os trabalhadores da Philips afirmam, no seu comunicado, esperar que esta acção seja seguida pelos operários e funcionários de outras empresas, de modo «que se crie de facto no País um clima novo em que cada cidadão tome consciência dos seus direitos e das suas responsabilidades».

Trabalhadores da U. C. A. L.

NUMA declaração com 39 assinaturas, os trabalhadores da U. C. A. L. congratulam-se com a queda do regime e exprimem o seu apoio à Junta de Salvação Nacional.

Manifestantes de Lourenço Marques cantam balada de José Afonso

LOURENÇO MARQUES, 30 (R., ANI e L.) — Cerca de 5000 pessoas das mais variadas etnias reuniram-se ontem à noite em frente do Palácio do Governo num comício de apoio ao golpe militar de Lisboa.

Após entoar o hino nacional os manifestantes ouviram o governador-geral interino, coronel David Ferreira, anunciar que transmitiria o referido apoio à Junta de Salvação Nacional, pedindo também aos presentes um comportamento ordeiro.

Os participantes na manifestação que se tinham concentrado em frente do Museu de História Natural da capital moçambicana conduziam cartazes criticando a extinta polícia política portuguesa e denunciando a ideia de que Moçambique possa vir a declarar-se unilateralmente independente de Portugal, devido ao golpe que restaurou a democracia no País.

AINDA na fase de concentração, cantava-se em coro a balada de José Afonso, «Grândola, Terra Morena», sendo constantes os vivas à «nossa terra morena», numa alusão intencional ao multirracialismo do povo concentrado, que é afinal o de Moçambique em toda a sua extensão.

Um pequeno grupo de elementos da Polícia Militar, ali presente, foi obsequiado, no início das manifestações, com flores oferecidas por raparigas universitárias, num gesto que bem simboliza a revolução em marcha e onde o povo e as Forças Armadas estão de mãos dadas. De salientar que os elementos da P. M. não tinham consigo quaisquer armas de fogo.

Liberdade instaurada nas próprias fronteiras

AO usar da palavra, em primeiro lugar, o estudante universitário Abel Calado, disse: «É a primeira vez, desde há 47 anos, que nos encontramos aqui, livremente reunidos, para desafogadamente expressarmos as nossas opiniões, isentas da ditadura fascista.

«Já que sofremos pessoalmente os efeitos da repressão fascista, não devemos deixar de nos congratular, pois, a partir de agora, nem a generosa juventude portuguesa, nem os representantes das massas oprimidas terão necessidade de procurar a liberdade no estrangeiro, pois ela acaba de ser instaurada em suas próprias fronteiras.

Livre expressão

E antes de se referir à reabilitação do Poder judicial, à libertação dos presos políticos e à restauração da liberdade, o orador acentuou: «Ao restituir os direitos de reunião, associação e expressão, a Junta de Salvação Nacional confere a todas as camadas dos grupos sociais portugueses a possibilidade de livremente se expressarem, se reunirem, para que as suas opiniões possam ser livremente levadas em consideração, na suprema orientação da vida de Portugal.

Não nos deixemos iludir por exemplos vizinhos

OS aplausos sc ram de quando em quando, com vivas à Democracia e a Portugal livre, por entre cartazes freneticamente agitados e que afirmavam: «Livres da ditadura defunta, avante, programa da Junta» e «Todos resolveremos os problemas de todos».

Falou em seguida o advogado dr. Pereira Leite que, após afirmar que «Moçambique não é agora só deles. É de todos nós», sublinhou:

— A Junta fez aquilo que todos nós, portugueses ambicionávamos. Mas temos de ter cautela. Não nos esqueçamos que toda a vida juraram fidelidade e amor eterno ao seu regime e acabaram por fazer o mesmo em relação a este novo regime.

E mais adiante:

— Hoje temos, sobretudo, de estar bem conscientes das grandes tarefas que nos esperam, com justiça, com dignidade, com democracia. Vamos construir um país novo e onde todos tenham lugar e não apenas alguns.

«Não nos deixemos iludir por exemplos vizinhos. Esses não nos servem. Significam a continuação da guerra, da injustiça, da discriminação.»

Construir futuro em diálogo aberto

E a terminar: «O nosso futuro terá de ser construído em diálogo aberto, onde todos participem, sem hesitações de espécie alguma, sem restrições, onde todos podemos discutir, com a maioridade que nos assiste e sem paternalismos indecentes, o nosso próprio futuro.»

A multidão, sempre entoando os versos de «Grândola, Terra Morena», desfilou depois pela Avenida Bartolomeu Dias até ao palácio da Ponta Vermelha onde foi recebida pelo encarregado do Governo que ao discursar, afirmou nomeadamente:

«Todos juntos, em estreita ligação com as Forças Armadas — a quem mais uma vez rendo as minhas homenagens — continuaremos a trabalhar pelo futuro, pelo progresso e paz de todos os portugueses.»

Sabemos o que queremos

NO seu editorial, que intitulou «Assunto: Portugal», o vespertino «A Tribuna» que se publica em Lourenço Marques e que dedica toda a primeira página à evolução dos acontecimentos, resultantes do Movimento de 25 de Abril, salienta:

«Acabamos de mostrar que sabemos o que queremos. Não vamos agora consentir que nos iludam e que nos roubem ou deformem o destino que talhámos e em que já somos intransigentes. É um aspecto fundamental em que as Forças Armadas têm também o direito de contar com a nossa maturidade esclarecida.»

Comunicado dos democratas

ENTRETANTO, os democratas moçambicanos distribuíram em Lourenço Marques um comunicado no qual definem «a medida da sua adesão» ao programa da Junta de Salvação Nacional» bem como os pontos mais importantes no caso concreto de Moçambique.

Partindo do pressuposto de que o representante local da Junta de Salvação Nacional dará imediato início a medidas às que a própria Junta aplicou na Metrópole, o documento refere-se depois entre outros pontos às actividades da extinta D. G. S., à crise da balança de pagamentos e aos «gastos em despesas sumptuárias e loucas», acrescentando:

«O Movimento das Forças Armadas criou as condições para o início da reabilitação da consciência nacional, indispensável para construir a paz de que todos necessitamos. Aqui encontrou a mais completa justificação para derrubar um Governo que, por tirânico e incompetente, apenas se mantinha no Poder graças às forças repressivas que gerara.»

E antes de terminar, pode ler-se:

«A obra de salvação nacional terá de ser desenvolvida activamente por todos nós: impõe-se, pois, a participação dos cidadãos na vida colectiva, por forma que o movimento que se iniciou reconduza o povo às livres instituições capazes de o colocarem ao nível das nações mais progressivas, pacíficas e prósperas.»

Banca tem funcionamento normal

A banca moçambicana continua, até ao momento, a efectuar as operações comerciais na mais estrita normalidade. Segundo anuncia o vespertino «A Tribuna», aguardam-se informações de Lisboa sobre o funcionamento futuro (caso haja necessidade de alterações) da vida bancária.

Surgem apenas problemas com operações cambiais (exterior), pois os respectivos parâmetros são estabelecidos pelo Banco de Portugal, que presentemente se encontra encerrado.

Camionistas garantem transporte de produtos

POR outro lado, os camionistas de longo curso de Lourenço Marques declararam a intenção de continuarem a prestar os seus serviços de transporte de produtos de e para a capital de Moçambique.

Segundo alguns dos que foram recebidos pelo governador do distrito de Lourenço Marques, as autoridades moçambicanas vão entregar aos camionistas as armas de defesa por eles solicitadas ao governo provincial.

Estudantes analisam programa da Junta

A Associação Académica de Moçambique convocou, para amanhã, dia 1 de Maio, a assembleia magna da Universidade, para análise e estudo do programa da Junta de Salvação Nacional.

A direcção-geral da A. A. M. distribuiu ontem à Imprensa um comunicado em que «relega qualquer responsabilidade da reunião realizada no dia 28 de Abril de 1974 nas suas instalações ocupadas para o efeito, visto esta não ter sido convocada por aquela direcção».

Nomeado superintendente das actividades da D. G. S.

CERCA da meia-noite de ontem foi distribuído, pelo gabinete do governo geral de Moçambique o seguinte comunicado:

«Em cumprimento das determinações da Junta de Salvação Nacional, foi encarregado de assumir provisoriamente a superintendência das actividades da D. G. S./Moçambique o coronel de cavalaria António Maria Rebelo.

«A referida superintendência será orientada por forma:

«A) — Fazer cessar imediatamente a actuação de carácter político visando cidadãos ou organizações nacionais não relacionadas com a actual situação subversiva.

«B) — Reestruturar a D. G. S./Moçambique no sentido de a transformar numa polícia de informações militares.

«C) — Manter por moldes actuais a segurança dos portos, aeroportos e fronteiras, admitindo, contudo, a transferência desta responsabilidade para outras organizações policiais, existentes ou a criar, de acordo com determinações posteriores.»

Entretanto, notícias chegadas da Beira informam que a D. G. S. naquela cidade foi já integrada na Polícia de Informação Militar e os jornais e a rádio estão, desde o dia 25, a publicar todo o noticiário, sem intervenção da censura.

Novo agrupamento político

UM indício claro da liberalização foi a criação em Moçambique, durante o fim-de-semana, de um novo partido político denominado GUMO (Grupo para a Unificação de Moçambique), que defende a causa de uma maior autonomia para Moçambique no quadro das instituições políticas portuguesas.

Círculos bem informados declaram que aquele grupo multirracial, chefiado por homens e mulheres das profissões liberais, tinha solicitado ao anterior governo do dr. Caetano autorização para formar um partido, em Setembro do ano passado, mas o seu pedido foi indeferido.

O GUMO tenciona candidatar-se à Assembleia Legislativa de Moçambique nas eleições que a Junta de Salvação Nacional prometeu realizar num futuro próximo. Os seus objectivos incluem também a obtenção de melhores oportunidades económicas para os moçambicanos negros e mestiços.

Entretanto, o Alto Comando Militar de Moçambique anunciou o apoio incondicional das Forças Armadas no território ao programa de reformas da Junta.

Gumo pede regresso do bispo de Nampula

A comissão central do referido agrupamento político enviou já um telegrama ao bispo de Nampula, actualmente no Cartaxo, no qual se diz que «restauradas condições de trabalho apostólico GUMO pede regresso imediato diocese empobrecida».

Aliás, o procurador daquele distrito manifestou também a sua adesão ao programa da Junta.

Também a secção regional de Lourenço Marques aderiu já ao programa da J. S. N. e no telegrama enviado, pede a reestruturação da organização sindical médica.

Cessou publicação órgão da A. N. P.

ENTRETANTO, em Lourenço Marques, representantes dos cobradores-condutores dos Serviços Municipalizados de Viação enviaram à Junta de Salvação Nacional um telegrama no qual manifestam o seu apoio incondicional.

Por outro lado cessou a sua publicação o semanário «Renovação», órgão da extinta Acção Nacional Popular.

Multidão angolana manifesta-se em Luanda

ACABA de ser constituído em Luanda um movimento de apoio à Junta de Salvação Nacional, organização que reúne pessoas das mais diversas tendências políticas. O objectivo deste movimento, que convocou para o dia 3 de Maio uma manifestação a realizar no estádio da Ilha, é — segundo afirma num comunicado — «unir os cidadãos em volta das Forças Armadas que restauraram as liberdades públicas e não de nenhum modo dividi-los em partidos que a seu tempo hão-de surgir».

Entretanto, uma multidão constituída em grande parte por jovens, concentrou-se ontem ao fim da tarde no Largo Afonso Henriques, na capital angolana, rodeando completamente o monumento ao fundador da nacionalidade.

Um grande dístico, contendo apenas a palavra «liberdade» foi colocado em volta do pedestal, ficando depois a estátua coberta com bandeiras nacionais.

Grupos de estudantes gritavam o nome de Spínola e «liberdade», «Angola», «Portugal». Arrancaram depois, numa mole imensa de gente, em direcção ao Palácio do Governo, subindo a Calçada de Santo António.

No largo do palácio um jovem falou em nome dos manifestantes, pedindo ao encarregado do Governo, que veio à varanda com os secretários provinciais e o governador do distrito de Luanda, para transmitir à Junta o apoio incondicional da juventude de Angola.

Em resposta, Soares Carneiro disse a dado momento:

«Vivemos tempos que pedem a todos nós maior constância, maior atenção à defesa das ideias e afirmação da nossa coerência, numa vontade inquebrantável que só a juventude pode proporcionar.»

E mais adiante afirmou ainda:

«Todos podemos estar certos de que a vida vai continuar na construção de uma Angola que a força da nossa juventude há-de unir.»

Mais tarde, teve lugar outra manifestação no Largo Afonso Henriques, sendo oradores o dr. Carmo Vaz e o eng.º Rodrigues Fernandes, que manifestaram o seu apoio à acção desencadeada pela Junta.

Durante o resto da tarde e à noite, grupos de populares atravessaram algumas das principais ruas da cidade, dando vivas às Forças Armadas e a Angola portuguesa.

Formaram-se cortejos automóveis que transitavam ruidosamente ao mesmo tempo que faziam tremular ao vento grandes bandeiras nacionais.

Movimentos de libertação

UM manifesto dirigido aos angolanos que se crê ser da autoria de elementos afectos ao M. P. L. A. surgiu nas ruas de Luanda. É o seguinte o seu conteúdo:

— Chegou o momento de nos consciencializarmos e iniciarmos a politização de centenas de milhares de nacionalistas que têm permanecido no mais absoluto silêncio e ignorância devido à selvagem repressão da P. I. D. E./D. G. S. sobre a vanguarda angolana.

«Angolanos, todos para a rua no 1.º de Maio, numa manifestação de protesto contra o colonialismo português.»

O manifesto pede à população que se concentre às 15 horas na Praça de Mutamba, seguindo depois em «marcha sobre o palácio do Governo-Geral. A concluir proclama o manifesto: «Por uma Angola multirracial e independente.»

Entretanto e segundo um telegrama da agência «France Press», procedente de Kinshasa, «a resposta da Frente Nacional de Libertação de Angola às propostas "surpreendentes" do general Spínola é o prosseguimento da guerra e a sua intensificação até que a justiça, o bom senso e o direito dos povos a disporem de si próprios levem a melhor, declara um comunicado entregue à Imprensa, segunda-feira, à noite, por aquele movimento, presidido por Holden Roberto.

Socialistas organizam-se em Angola

O professor do ensino secundário dr. Mesquita Brem anunciou a constituição de uma comissão para a organização do partido Frente Socialista Democrática de Angola, presidida pelo próprio dr. Brem. A comissão enviou à Junta de Salvação Nacional um telegrama de inteira adesão aos programas da Junta de Salvação Nacional, entendendo a democratização da vida portuguesa na paz, harmonia e progresso social dos povos angolanos e seu futuro, será decidido de acordo com a verdadeira expressão da vontade popular. Pedem igualmente que todas as medidas executadas pela Junta sejam imediatamente extensivas a Angola.

Governo da Guiné recomenda calma

O Governo da Guiné comunicou à população as medidas tomadas logo que o novo governador assumiu as respectivas funções. Em comunicado distribuído em Bissau lê-se que «em face destas medidas programadas pelo Movimento das Forças Armadas que tomou o Poder e devidas como necessidade imperiosa de consagrar o clima de dignificação da pessoa humana, o Governo da província, como representante do novo Poder confiado à Junta de Salvação Nacional a que preside o general Spínola, pede à população que se mantenha calma e que aguarde as medidas que o novo Governo está a tomar no sentido de restaurar a paz, o progresso e a liberdade do povo.

Em novo comunicado, e devido à aglomeração de populares registada junto da sede da D. G. S., o Governo pede para que o povo «se mantenha calmo e ordeiro», anunciando também que ainda hoje serão soltos alguns dos indivíduos presos pela extinta D. G. S. e que o Governo trabalha afanosamente no sentido de todos os detidos retomarem a liberdade.

Guiné-Bissau pede reconhecimento de independência

EM Dakar, nacionalistas africanos da Guiné-Bissau pediram que a nova Junta Militar de Portugal reconheça imediatamente a sua independência, recentemente proclamada. O pedido foi feito numa emissão do posto de rádio da organização política dos nacionalistas, o Partido Africano para a Independência da Guiné-Bissau e das Ilhas de Cabo Verde (P. A. I. G. C.).

Afirmou-se também na emissão que essas medidas eram a única forma «de salvaguardar os interesses legítimos que cidadãos portugueses poderão ter no nosso País».

Cabo Verde adere

O Comando Chefe das Forças Armadas em Cabo Verde distribuiu um comunicado salientando que, ao ter conhecimento da acção promovida pelo Movimento das Forças Armadas e da constituição da Junta de Salvação Nacional, deliberou prestar a esta todo o seu apoio, tendo-lhe manifestado o reconhecimento da sua autoridade.

RUI LUÍS GOMES NO GOVERNO É DESEJO DE ESTUDANTES PORTUGUESES

ESTUDANTES universitários e liceais do Porto, no decorrer das várias reuniões que se efectuaram na tarde de ontem e esta manhã e ainda prosseguem com a presença de milhares de participantes, vão indicar o nome do prof. dr. Rui Luís Gomes — que na próxima sexta-feira regressa ao nosso País depois de 12 anos de exílio — a um plenário nacional a realizar nos próximos dias, para que, uma vez aprovado, seja sugerido à Junta de Salvação Nacional o nome daquele grande mestre, que a ditadura de Salazar afastou, para ocupar um cargo dentro do próximo Governo Provisório.

Os mesmos estudantes acabam de sugerir o nome do dr. Óscar Lopes para director da Faculdade de Letras daquela cidade, na certeza de que seria a pessoa que poderia levar a paz e a calma à Universidade.

«Não» a Veiga Simão

SUCESSIVAS reuniões e plenários de estudantes em que compareceram muitos milhares de jovens decorreram esta manhã nas várias Faculdades do Porto, assim como nos liceus daquela cidade, onde foram tomadas decisões consideradas de maior importância quanto ao actual momento vivido no País.

Para além de outras medidas saneadoras, consideradas urgentes e postas já em prática, a Academia Portuense rejeitou por unanimidade a possibilidade de Veiga Simão poder vir a fazer parte do Governo Provisório.

No decorrer de um encontro entre os órgãos da Informação e as várias comissões estudantis, encontro este que decorreu numa das salas da ex-Mocidade Portuguesa Feminina, que poucas horas antes havia sido ocupada, os estudantes daquela cidade, através dos seus representantes, deram a conhecer toda uma acção desenvolvida pró-democratização do ensino, após o golpe militar, dando o seu apoio à Junta de Salvação Nacional.

Foi revelado terem sido ocupadas as instalações do Porto do Centro Universitário: Centro Desportivo Universitário do Porto, Mocidade Portuguesa masculina e feminina; Secretariado para a Juventude, em cujas instalações, no primeiro e segundo casos, foram nomeadas comissões de gerência, e nas restantes ficaram desde já a funcionar comissões de trabalhadores, estudantes e ainda as Associações de Estudantes.

Foi dado ainda a conhecer que os estudantes de Medicina, Engenharia, Ciências, Economia e Letras, o mesmo sucedendo nos liceus, vão chamar a atenção da Junta de Salvação Nacional para o perigo que correrá se se confirmarem boatos que circulam quanto ao ex-ministro Veiga Simão vir a fazer parte do Governo Provisório. Os estudantes acusam aquele professor universitário de ter criado condições para um ensino num clima de terror, continuidade da linha fascista e defensor dos monopólios.

Expulso da sala o director de Letras

A denúncia imediata às autoridades militares de elementos ligados à extinta PIDE e que exerciam lugares nos estabelecimentos de ensino, caso de professores, funcionários de secretaria, contínuos ou vigilantes, foi também deliberado, sendo ainda hoje mesmo solicitada a sua imediata detenção.

Ontem à tarde, o director da Faculdade de Letras, prof. António Cruz, pessoa considerada não grata aos estudantes e que ainda recentemente havia chamado a Polícia e admitido a sua entrada nas instalações escolares quando decorria uma votação, foi expulso daquele estabelecimento de ensino por alunos e professores, irmanados no seu propósito.

Também o escultor Joaquim Machado, subdirector em exercício da Escola Superior de Belas Artes, foi ontem expulso de uma reunião magna na qual tomaram parte mais de meio milhar de alunos e professores. Aquele subdirector era acusado de ligações com a PIDE e de uma série de arbitrariedades escolares.

Também as associações estudantis, algumas há vários anos encerradas, entraram já em funcionamento.

Na Faculdade de Medicina, aos estudantes juntaram-se aos professores enfermeiros e funcionários, num total de cerca de um milhar de presenças, tendo decidido tomar posições importantes quanto à democratização do ensino e denunciar os pides-escolares. Deliberaram ainda chamar a atenção das autoridades militares para atitudes tomadas por um capitão da P. S. P., que se distinguiu na luta contra os estudantes e que acaba de ser mobilizado para seguir para Angola.

Professores pedem sindicato

A Comissão de Professores Democratas do Porto, regozijando-se com o Movimento das Forças Armadas que derrubou o fascismo e abriu possibilidades para a criação de uma sociedade democrática, afirma que procurará levar para a frente o trabalho de concretização dos direitos da classe a que pertence.

Como comissão socioprofissional do Movimento Democrático do Porto, considerou sempre suas linhas orientadoras a participação nas acções e iniciativas gerais do Movimento Democrático, ao mesmo tempo que procurou incentivar e colaborar activamente nas reivindicações e iniciativas específicas dos professores.

Após as importantes alterações na situação política nacional, a Comissão dos Professores Democratas do Porto, no intuito de tornar o movimento o mais amplo e representativo possível, dirige um **apelo a todos os professores** para que participem nas reuniões a efectuar futuramente. A unidade de todos, a colaboração de todos, é urgente para a efectivação de algumas aspirações prioritárias imediatas:

1 — Organização de um Sindicato de Professores representativo da classe e que defenda todos os seus direitos;

2 — A elaboração de um estatuto que corresponda aos justos interesses da classe;

3 — A participação de toda a classe na definição da política da educação, o preenchimento de todos os cargos directivos por eleição e gestão escolar colectiva de professores, alunos e funcionários dos estabelecimentos de ensino;

4 — Reformulação da política do ensino em moldes democráticos.

É urgente a unidade e a colaboração de todos na luta por reivindicações gerais, nomeadamente:

— Fim da guerra colonial;

— Contensão da inflação mediante o congelamento de preços e aumento de salários.

A Comissão dos Professores Democratas do Porto exorta ainda os seus colegas a que participem em todas as iniciativas do Movimento Democrático, nomeadamente nas comemorações do 1.° de Maio ao lado dos trabalhadores e dos estudantes.

«Desfascizar a E. S. B. A. P.»

O Plenário da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, reunido no dia 29 de Abril, tornou pública a seguinte declaração: «Estudantes e professores da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, em Plenário, declaram-se solidários com o povo português, os soldados, o Movimento das Forças Armadas e todos aqueles que, no momento presente, estão empenhados na consolidação da queda do fascismo.

O Plenário da Escola Superior de Belas-Artes do Porto declara a necessidade de:

1.° — Todos se empenharem militantemente no processo de desfascização da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, iniciado com a expulsão do subdirector Joaquim Machado, e que se reconhece será um processo de longa duração;

2.° — Anular os processos disciplinares recentemente instaurados pelo subdirector a 15 alunos, considerando-os desde já integrados na vida escolar;

3.° — Reintegrar os três professores de arquitectura recentemente afastados, considerando-os desde já no exercício das suas funções docentes;

4.° — Reintegrar imediatamente os professores que tenham sido obrigados a abandonar este estabelecimento de ensino devido a negligências do Ministério da Educação Nacional, relativamente às constantes propostas formuladas a partir de 1968.

O Plenário da Escola Superior de Belas-Artes do Porto declara ainda que o órgão directivo da escola, que terá funções executivas e de coordenação dos trabalhos a iniciar imediatamente, será constituída, a título provisório, por um grupo a designar pelas respectivas organizações autónomas de professores e alunos e presidido pelo professor mais antigo, sem voto de qualidade.

O órgão directivo será sempre responsável perante o Plenário, órgão soberano da escola.»

Intensa actividade estudantil

FOI intensa a actividade estudantil esta manhã no Porto, com a finalidade de acelerarem a democratização do ensino, dentro do plano já divulgado pela Junta de Salvação Nacional, ao lado de quem se encontram. Assim, esta manhã funcionaram, sucessivamente, prolongando-se pela tarde fora, reuniões nos seguintes estabelecimentos: assembleia geral de médicos no Hospital Escolar de S. João; plenário de estudantes na Faculdade de Letras; reunião geral de alunos na Faculdade de Medicina; reunião geral de alunos na Faculdade de Engenharia. De tarde, tiveram início idênticas reuniões na Faculdade de Economia e na Escola Comercial Oliveira Martins.

Pedidas expulsões de dois reitores de liceus

REUNIDOS esta manhã em plenários, os estudantes dos liceus António Nobre e Garcia de Orta deliberaram pela expulsão dos respectivos reitores.

Os estudantes, que têm a seu lado elevado número de professores, acusam aqueles reitores de várias prepotências, arbitrariedades e ligações com a ex-PIDE/ /D. G. S.

Na mesma lista acusatória figuram igualmente funcionários daqueles estabelecimentos.

Outras reuniões no Porto

TAMBÉM a nível sindical a actividade é intensa. Operários que labutam durante o dia têm passado as últimas noites debruçando-se nos seus problemas. Assim, para esta noite estão previstas: reuniões associativas nos sindicatos nacionais de Carnes Verdes, dos Profissionais de Enfermagem, dos Profissionais da Indústria Hoteleira e da Ordem dos Engenheiros.

COIMBRA REMODELA UNIVERSIDADE

O prof. Teixeira Ribeiro, decano do Senado Universitário e não comprometido com o anterior regime, é o novo reitor da Universidade de Coimbra, de acordo com a decisão ontem tomada durante uma reunião magna da Academia.

Foram também substituídos pelos catedráticos mais antigos os directores das faculdades. Assim, o prof. Ferrer Correia substituiu o prof. Afonso Queiró na Faculdade de Direito; o prof. Tavares de Sousa substitui o prof. Vaz Serra na Faculdade de Medicina; o prof. Chorão de Carvalho substitui o prof. Costa Ramalho na Faculdade de Letras; o prof. Abílio Fernandes substitui o prof. Simões Redinha na Faculdade de Ciências; o prof. Fernandes Costa substitui o prof. Ramos Bandeira na Faculdade de Farmácia. O prof. Eduardo Correia continua a ser o director da Faculdade de Economia, visto ser o seu único catedrático.

Reunião plenária em Leiria

NA sede do Movimento Democrático de Leiria, na Rua Gomes Freire, efectua-se esta noite uma reunião plenária para a qual foram convidados todos os elementos do distrito pertencentes àquele Movimento Democrático.

Realizou-se ontem, pelas 21 horas, no Ateneu Desportivo de Leiria uma reunião de democratas do concelho de Leiria a qual foi presidida pelo dr. Guarda Ribeiro. Durante a reunião foi criada uma comissão concelhia de 20 elementos, a qual terá uma reunião na próxima sexta-feira, no mesmo local, às 21 horas. Foram também criadas comissões de freguesia e discutido o programa do 1.° de Maio.

Ocupada sede da L. P. de Matosinhos

CIDADÃOS de Matosinhos ocuparam, pelas 17 e 30 de ontem, a sede da extinta Legião Portuguesa, dando conhecimento do facto ao Quartel General do Porto.

Ali instalaram, então, a sede da comissão concelhia de Matosinhos do Movimen. Democrático do Porto, tendo já realizado uma reunião ampla para acerto das medidas a tomar no novo contexto do País.

Delegação democrática na Parede

O Movimento Democrático de Cascais, no sentido de esclarecer a população daquele concelho, pensa instalar delegações do Movimento em várias localidades do concelho. A primeira está aberta desde as 17 horas de ontem na Parede, junto à estação da C. P., mais exactamente na Avenida da República, 93-C, r/c.-A. Entretanto, quem quiser pedir informações, pode ligar para o 2474488.

Lamego recebe «comandos» em delírio

VIBRANTES manifestações de aplauso foram prestadas ontem, pela população de Lamego, aos bravos militares do seu Centro de Operações Especiais, que tiveram papel preponderante no triunfante Movimento das Forças Armadas. Cumprido o seu dever, regressou ontem àquela cidade a companhia de «comandos» que dali partira para o Porto, às primeiras horas do dia 25.

Calorosos aplausos irromperam quando as tropas, transportadas em viaturas, chegaram junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra, apeando-se então e desfilando em formatura, sob o comando do tenente Lopes de Oliveira, pelas ruas da parte baixa de Lamego, em direcção ao quartel de Santa Cruz. Em nome dos democratas locais, Alípio Caetano Pereira saudou os militares, expressando-lhes o agradecimento da população de Lamego pela sua actuação no Movimento. Agradeceu o major Amorim Lopes, que teve palavras de elogio para o civismo patenteado pelos habitantes e pediu que o bom senso continue a verificar-se, pois só assim poderão concluir-se com êxito as enormes tarefas que há por realizar.

A terminar, a multidão entoou o hino nacional e soltou vibrantes vivas ao general Spínola, à Junta de Salvação Nacional e a Portugal.

Caçadores 1 esclarece

O comandante do Batalhão de Caçadores 1, aquartelado em Portalegre, reuniu-se com a Imprensa para esclarecer algumas questões. Assim, e para evitar más interpretações, o tenente-coronel Renato Miranda esclareceu que a sua unidade cumpriu desde a primeira hora a missão que lhe foi imposta pelo Movimento das Forças Armadas. Informou também que está feito o arrolamento de todo o material e ficheiros da extinta L. P. e D. G. S., encontrando-se os elementos desta última corporação sob custódia militar.

Reunião em Beja

OS democratas de Beja reuniram-se ontem, em sessão plenária, na Sociedade Filarmónica Capricho Bejense, a fim de elegerem as comissões concelhias e distritais. Presidiu o dr. Carlos Pinto de Almeida, orientou a sessão o sr. Belchior Pereira e estiveram presentes cerca de 250 pessoas. Foi anunciado que amanhã se realizará, no largo fronteiro às piscinas municipais, uma manifestação de apoio às Forças Armadas.

REUNIÃO DE MÉDICOS DO SUL

"ATINGIMOS A MAIORIDADE"

—PELA primeira vez atingimos a maioridade — afirmou o dr. António Galhordas, ontem à noite, ao abrir a assembleia de emergência dos médicos da Secção Regional do Sul, efectuada na Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa. A sala encontrava-se repleta e bem assim o átrio da entrada e o próprio corredor, afirmando alguém que estaria presente a maioria, se não a totalidade, dos médicos da capital. O ambiente era de autêntica euforia pelo momento político que vivemos e ao longo da sessão, que se prolongou até de madrugada, foram lançadas para a mesa diversas propostas, todas elas de apoio ao Movimento das Forças Armadas de 25 de Abril e à Junta de Salvação Nacional.

NA ordem de trabalhos, propunha-se discutir a estruturação do Sindicato Médico e sua interferência imediata na organização e funcionamento dos organismos de saúde e assistência pública, a integração efectiva de todos os médicos demitidos dos seus cargos profissionais e a atitude a assumir face aos médicos da ex-D.G.S. Neste período, aprovou-se a formação de comissões para participação no 1.° de Maio e foi votada, por unanimidade, uma proposta que visava a constituição de outras comissões, umas destinadas a trabalhar na estruturação do sindicato livre e outras para pôr imediatamente em curso a interferência daquele nos hospitais, serviços médico-sociais das Caixas, empresas privadas e no vasto campo da saúde pública, de forma a destruir todas as estruturas fascistas.

Sempre com muitos oradores inscritos, a ordem de trabalhos ocupou-se ainda de muitas questões, tendo-se salientado, de entre outras, os problemas de consciência que se têm posto aos médicos pelo facto de, no antigo regime, não terem podido praticar uma autêntica deontologia médica, mercê das circunstâncias: o difícil acesso dos estagiários a um ensino que lhes faculte uma especialização adequada; a prática de uma medicina de classe e lucrativa, que se tem vindo a praticar; a sujeição dos médicos às empresas e aos seus trâmites burocráticos; a medicina desenvolvida nas Caixas de Previdência, etc.

Propostas várias

ANTES da ordem de trabalhos e imediatamente a seguir às palavras de abertura do dr. António Galhordas, foi apresentada uma proposta em que se exigia a suspensão dos médicos Baltasar Rebelo de Sousa e Cruz Campos, aquele ex-ministro do Ultramar e este ex-curador da Ordem dos Médicos demitido pelos corpos gerentes logo após o Movimento do passado dia 25 de Abril. A proposta não chegou a ser votada, por nas intervenções seguintes não se ter acordado quer quanto ao tempo de suspensão, quer quanto à conveniência de a mesma ser já executada.

Mais adiante, e depois de terem sido lidos diversos telegramas enviados por médicos que não puderam estar presentes, seguiu-se um período de informação, no decorrer do qual muitos dos presentes apresentaram vários requerimentos, moções e propostas. Destas, foram aplaudidas efusivamente as que propunham saudações calorosas e apoio ao Movimento das Forças Armadas, prisão dos membros do ex-Governo e subsequente julgamento dos mesmos e ainda dos homens mais responsáveis pela situação criada anteriormente no País, oposição activa a todas as formas de fascismo e independência para a Guiné, Angola e Moçambique.

Comunicado

AS centenas de médicos presentes na assembleia de emergência da Secção Regional do Sul tomaram igualmente conhecimento de um comunicado distribuído pelo pessoal do Hospital de Santa Maria. Este documento que marcava uma reunião para o princípio da tarde de hoje, subscrito por médicos, enfermeiros, maqueiros, escriturários, técnicos de raios X, preparadores de laboratório, barbeiros, funcionários administrativos, dietistas, electricistas, empregados gerais e auxiliares, vinha redigido nos termos seguintes:

«A população portuguesa vive emocionada, consciente e democraticamente, o acontecimento mais extraordinário e decisivo da sua história. Cônscios de que à grandeza do momento se deve a palavra necessária, formulamos o mais vivo e sentido aplauso ao acto levado a cabo pelo Movimento das Forças Armadas Portuguesas. Saudamo-lo pela decisão, coragem e eficácia do seu levantamento, pela imediata e incondicional libertação dos presos políticos e também pelo arrojado ineditismo histórico de, ao abolir a constituição fascista, dar às Declarações Universais de Direitos a mais alta projecção e aplicação na vida do Povo Português.

Derrubado meio século de ocupação contamos e desejamos apoiar uma segura e total manutenção das condições necessárias para a instauração duma sociedade real e efectivamente democrática construída, mantida e defendida pela força do Povo Português.

No momento presente, pela força dum movimento em marcha, estão asseguradas as liberdades fundamentais, anulados os tradicionais apoios da repressão directa e claramente negado todo o poder ilegítimo conferido pela ditadura derrubada.

Neste sentido, e perfeitamente integrados no espírito e acção das circunstâncias históricas que se vivem, cumpre dar imediata efectiva realização às circunstâncias referidas. Assim, tendo em consideração prioritária a desarticulação inevitável de todas as estruturas de cúpula, propomos ao pessoal do hospital que se reúna em assembleia geral no dia 30 de Abril, pelas 12 horas na aula magna.

A assembleia geral, sendo o órgão de soberania, assume a completa responsabilidade da direcção da vida hospitalar e deverá eleger a comissão provisória que prepare, por via democrática, a eleição de uma comissão directiva representativa e integrada por todos os sectores de trabalho do hospital.»

Pela primeira vez desde há 48 anos os médicos puderam debater livremente os problemas da sua classe

SUGERIDA ANÁLISE DA ESCRITA DOS BANCOS

«A necessidade de constituir uma comissão de verificação para análise da escrita dos bancos» foi um dos temas debatidos durante um encontro da direcção do Sindicato dos Bancários de Lisboa com o general Jaime Silvério Marques, da J. S. N., e dois oficiais do Movimento das Forças Armadas. A proposta foi bem recebida. Esta e outras revelações foram feitas ontem, ao fim da tarde, pelo presidente do referido sindicato, Anselmo Dias, durante uma reunião da classe, realizada numa sala da União do Grémio dos Lojistas. E mais adiante acentuou: «A partir de hoje todas as irregularidades devem ser fornecidas directamente ao sindicato. Já montámos uma estrutura nesse sentido. Apelamos para a vigilância das actividades bancárias.» Associados em serviço no Banco da Agricultura falaram ainda numa «tentativa de transferência que já ia nos oito mil contos. O facto de os administradores daquele banco permanecerem no interior durante a manhã de ontem levou à intervenção de forças militares.»

— Esta reunião tem um significado extraordinário: é a primeira depois da queda do fascismo. Vai-se operar uma modificação na nossa linguagem, nas nossas intervenções — disse Anselmo Dias.

Ilegalidades

SEGUIDAMENTE, foi levantado o problema das ilegalidades cometidas ontem de manhã por alguns bancos que não respeitaram o horário de abertura. E para hoje, terça-feira, admitem-se outras. Enquanto os empregados de vários bancos foram avisados do cumprimento do horário normal, embora com abertura ao público apenas da parte da tarde, para pagamento de salários e reformas, um outro estabelecimento bancário convocou os empregados só para as 14 horas da tarde.

A determinada altura foi lida uma comunicação do Banco de Portugal sobre regulamentação de câmbios, inserida no jornal «A Capital». E os associados foram convidados a usar da palavra.

Antes, porém, o presidente da direcção perguntou: «O que é que os capitalistas estão interessados em defender? Parece que tentam montar uma espécie de guerrilha para lançar a confusão entre o público.» Um outro membro da mesa da reunião lembrou que «o fascismo foi derrubado mas não eliminado».

Um número de telefone

UM membro da Direcção, José Carlos Abreu, informou que já nessa noite — de ontem — ficariam piquetes à porta da maioria dos bancos. Acrescentou que, segundo informação de oficiais do M. F. A., as zonas dos bancos seriam patrulhadas. E revelou:

— Aqueles que estão de piquete aos bancos têm o número de um telefone directo da Junta de Salvação Nacional, através do qual pode ser feita qualquer comunicação.

Um associado sugeriu que fosse fornecido o número de tal telefone. Mas ficou assente que não era a altura própria para o fazer. O número seria dado no render dos piquetes de vigilância.

Novamente foi retomado o problema do perigo das transferências ilegais. Logo um associado lembrou que «nos dias de hoje as operações bancárias não se fazem só com as portas abertas, especialmente a nível do Banco Central».

Daniel Cabrita, que havia recebido fortes aplausos quando tomou lugar na mesa, usou da palavra por breves instantes para preconizar um maior apoio ao Sindicato. «A nossa acção deve estar voltada para aquilo que mais nos interessa», disse.

Comunicado da J. S. N.

AINDA durante a reunião, foi lido o seguinte comunicado da Junta de Salvação Nacional:

«Todos os estabelecimentos bancários, incluindo portanto as dependências e agências, estão abertos ao público somente das 14 às 17 horas nos dias 29 e 30, e apenas para efeito de pagamento de vencimentos, salários e pensões.

No caso de pagamento por cheque deverá ser mencionado no verso que se trata de uma remuneração correspondente ao mês de Abril.

Reconhecendo-se a necessidade de manter em funcionamento as instituições de crédito no período que antecede a sua abertura ao público, a fim de possibilitar o pagamento das remunerações anteriormente referidas, com a oportunidade conveniente deve todo o pessoal do quadro dessas instituições observar o horário estabelecido no contrato colectivo de trabalho em vigor.»

Num comunicado, a Junta de Salvação Nacional determina:

1. — Confirma-se a toda a população que, no dia 30, os bancos abrirão os seus balcões para o público das 14 às 17 horas, para efeitos de pagamento de vencimentos, salários e pensões.

2. — Para satisfazer as solicitações das empresas, singulares ou colectivas, respeitantes às remunerações de trabalho, estarão abertos todos os estabelecimentos bancários (sedes, filiais, agências e dependências).

Para este efeito cada empresa deverá contactar telefonicamente com a dependência ou agência em que tiver domiciliada a sua conta, indicando o quantitativo global do levantamento e designando o seu representante para aquele fim.

Esse representante terá de se identificar no estabelecimento bancário e apresentar para o levantamento requerido a correspondente justificação, em duplicado, devidamente autenticada pela empresa em ordem a responsabilizá-la inteiramente pelo destino do mesmo levantamento.

3. — Tendo-se suscitado dúvidas de interpretação, esclarece-se que deve todo o pessoal do quadro dessas instituições observar o horário estabelecido no contrato colectivo de trabalho.

4. — O Banco de Portugal funcionará no horário e nas condições normais.

Tal como ficou deliberado em reunião do Sindicato dos Bancários de Lisboa, os piquetes de vigilância funcionaram durante a noite

CLASSES PROFISSIONAIS DEFINEM POSIÇÕES E ESTRATÉGIAS

DIVERSAS reuniões dos sectores sindicais e profissionais estão marcadas para hoje no propósito de estabelecer estratégias e definir posições em relação às condições criadas pelo Movimento das Forças Armadas.

DESTE modo decorre esta noite na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais do Serviço Social um debate livre sobre a actual situação sindical.

Também no Hotel Altis efectua-se esta noite uma reunião de emergência dos odontologistas não sindicalizados e cuja agenda inclui entre outros pontos a integração imediata de todos aqueles profissionais no respectivo sindicato. Por sua turno o Sindicato dos Arquitectos definirá a atitude da classe, na reunião marcada para esta noite às 21 e 30. Enquanto, no Clube Português dos Publicitários, os respectivos associados debatem problemas da classe, numa reunião que se inicia às 21 horas.

Por idêntico motivo estão convocadas reuniões no Sindicato dos Profissionais de Artes Gráficas e na garagem do Sindicato dos Empregados de Escritório, na Rua Braamcamp, efectua-se às 21 e 30 uma assembleia de trabalhadores.

Entretanto, os Revisores de Imprensa (que ocuparam as instalações do respectivo sindicato, expulsaram os corpos gerentes e nomearam uma comissão coordenadora constituída por Fernando Guerreiro, Maria Fernanda Patrício, José António Raposo Almas, Dulce Maia Rebocho, Eduardo Valez Caroço e José de Azevedo) convocaram para amanhã, às 18 horas, os seus associados para uma reunião geral, na Rua da Barroca, no Sindicato dos Profissionais de Artes Gráficas.

A comissão directiva dos Motoristas, por seu turno, marcou uma conferência de Imprensa que se efectua esta noite, pelas 21 horas.

Os sócios do Sindicato dos Cobradores e Profissões Similares reúnem-se pelas 18 horas.

Por sua vez o Grupo de Agentes de Educação Familiar, responsável pela organização sindical, convoca todos os agentes para uma reunião que se efectua esta tarde, pelas 18 e 30, na Avenida Sidónio Pais, n.° 20, 4.°, dir.°, a fim de discutir problemas profissionais e debater a integração sindical.

Para depois de amanhã, às 21 horas, está marcada uma reunião do Sindicato dos Economistas a fim de tratar da sua reestruturação.

No dia 7 de Maio efectua-se uma reunião extraordinária de assembleia geral do Sindicato Nacional dos Construtores Civis.

Dentro de alguns dias será convocada a assembleia geral dos Cartonageiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa a quem será proposta a realização de novas eleições.

Entretanto, constituiu-se um grupo numeroso de profissionais da indústria hoteleira que pretendem ver substituída a direcção do sindicato respectivo. Os trabalhadores da hotelaria, que desde já expressam a adesão aos princípios enunciados pela Junta de Salvação Nacional, vão reunir-se depois de amanhã, pelas 16 horas, frente ao Palácio da Independência.

Os associados do Sindicato dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa reúnem-se, por sua vez, esta noite, pelas 21 horas, na respectiva sede, Largo da Independência Pina Manique, 1.°, para analisarem o momento histórico que agora vivemos.

Também a direcção do Sindicato Nacional dos Ferroviários dos Serviços Centrais marcou para as 18 horas de hoje e amanhã uma reunião de massas associativa destinada a discutir a posição do Sindicato em face das novas perspectivas criadas aos trabalhadores a partir do inesquecível dia 25 de Abril de 1974.

Álvaro Cunhal em Lisboa

«ASSEGURAR A INDEPENDÊNCIA ESTÁ NAS MÃOS DE TODOS NÓS»

UMA compacta multidão dispensou recepção calorosa ao dr. Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português, que ao princípio da tarde chegou ao Aeroporto da Portela, vindo de Paris. Não só na sala de desembarque, como no largo fronteiro à aerogare, uma massa humana, agitando cartazes com dísticos e bandeiras vermelhas, aclamava o dirigente comunista.

Alvaro Cunhal, à chegada ao Aeroporto da Portela, trocou as primeiras impressões com oficiais das Forças Armadas

O dr. Álvaro Cunhal usou da palavra no aeroporto, depois de passar a barreira dos passaportes, dirigindo-se à multidão que não cessava de o aclamar.

O dirigente comunista, sempre acompanhado por um verdadeiro «enxame» de jornalistas de muitas nacionalidades, começou por afirmar a sua confiança em que a aliança do povo com os militares conduzisse à liberdade, à democracia e à paz. Revelou que iria entrar em contacto, dentro em breve, com os seus camaradas e com a Junta de Salvação Nacional.

— Está nas mãos de todos nós assegurarmos a independência — frizou, a dada altura, o secretário-geral do P. C. P.

Um jornalista latino-americano pediu ao dr. Álvaro Cunhal que dirigisse uma mensagem aos povos daquele continente, ao que o dirigente do Partido Comunista aceedeu, proclamando:

— Desejo que a América Latina se liberte da opressão imperialista.

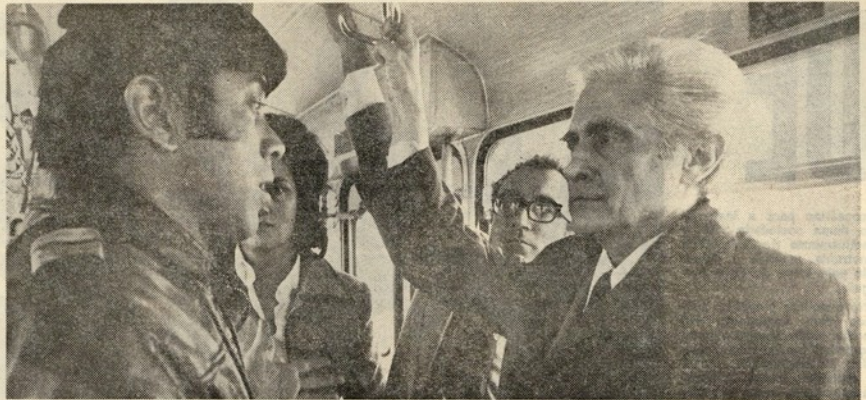
Relativamente à Espanha, Álvaro Cunhal lembrou que os dois países têm mantido relações normais, que deverão prosseguir. Sobre a África, afirmou que era o problema maior, pelo que devia ser procurada uma solução para conceder a independência às colónias e pôr termo à guerra. Mas o problema tem de ser resolvido pela via de um largo debate popular — afirmou.

Além de outros dirigentes, estiveram no aeroporto o dr. Mário Soares, do Partido Socialista, o dr. Pereira de Moura, da C. D. E., e muitos outros democratas.

No largo fronteiro ao aeroporto, Álvaro Cunhal falou à multidão, de cima de um carro de assalto. Em nome do Movimento Democrático Português, Luísa Amorim saudou o secretário-geral.

A chegada estava prevista para as 16 e 30, mas teve de ser antecipada por motivos de carácter técnico relacionados com a marcação de bilhetes.

O dr. Álvaro Cunhal nasceu em Coimbra em 1913, pelo que vai em breve completar 61 anos, e licenciou-se em Direito, com elevada classificação, na Universidade de Lisboa. Lutador antifascista e comunista convicto e esclarecido desde muito jovem, aos 18 anos era já secretário-geral da Federação das Juventudes Comunistas, de que era militante desde os 16 anos.

Aos 20 anos foi eleito para o «Comité» Central do Partido Comunista Português, já na clandestinidade, e aos 22 entrou para o Secretariado, que é o mais elevado organismo da estrutura hierárquica do partido. Preso pela primeira vez em 1936, viria a passar, em duas vezes, doze anos nas prisões do regime, sete dos quais cumpridos no mais rigoroso isolamento das celas da Cadeia Penitenciária de Lisboa. No princípio de 1960, evadiu-se, com mais dez companheiros de luta, da cadeia do forte de Peniche, onde se encontrava havia dez anos, depois de ter sido preso, no Luso, com o seu camarada, Militão Beça Ribeiro, que viria a ser morto durante os interrogatórios pela P. I. D. E.

Em 1961, foi eleito secretário-geral do partido, cargo que tem desempenhado até agora, mas já antes, após a liquidação de Bento Gonçalves, que foi seu fundador, pela polícia política, desempenhava importantes tarefas na organização.

Entre outros numerosos trabalhos de carácter ideológico e político, escreveu «Rumo à Vitória», um estudo sobre a reforma agrária em Portugal e outro sobre a Idade Média.

Na Cova da Moura

ÁLVARO CUNHAL chegou ao Ministério da Defesa às 15 e 15, entrando imediatamente para o edifício acompanhado de alguns elementos do «Comité» Central do Partido Comunista Português. O secretário-geral do P. C. P., que viajou directamente do aeroporto para o Ministério da Defesa, foi conduzido de automóvel acompanhado por militantes do Partido que exibiam, de fora das janelas dos veículos, bandeiras vermelhas desfraldadas com a foice e o martelo.

O cortejo, que percorreu as ruas da cidade do aeroporto até à Cova da Moura, era precedido por batedores da secção de trânsito da P. S. P. e «jeeps» da G. N. R. e trazia a segui-lo uma coluna de blindados e outros veículos do Exército, transportando muitas deznas de militares.

Durante o percurso e à chegada à Avenida Infante Santo, vários automóveis que acompanharam o cortejo faziam ouvir o toque compassado dos «claxons», enquanto muitas dezenas de populares aglomerados nas imediações exibiam cravos vermelhos, aplaudiam e entoavam em coro o «slogan»: «Povo unido jamais será vencido».

Álvaro Cunhal foi conduzido para o interior do Ministério da Defesa, onde aguardou a chegada do general António de Spínola.

«Lutaremos firmemente ao lado do novo Poder»

PARIS, 30 (F. P.) — O secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, afirma numa entrevista publicada segunda-feira, pelo jornal «L'Humanité», órgão do Comité Central do P. C. Francês: «Se o novo Poder quer realmente instaurar um regime democrático e continuar a prová-lo através dos seus actos, então lutaremos firmemente a seu lado contra a reacção fascista.»

Cunhal pensa que a melhor garantia para a realização de eleições livres seria a constituição de um Governo Provisório em que participassem todas as forças e sectores políticos democráticos e liberais. «O nosso partido estaria disposto a assumir as suas próprias responsabilidades.»

Quanto ao problema colonial, Cunhal afirma que a sua solução passa primeiro por um debate a nível nacional que dê a «todas as forças políticas a liberdade de defenderem as suas opiniões». Além disso, o secretário-geral reafirma a política do seu partido: «É preciso iniciar imediatamente negociações com os movimentos de libertação a fim de pôr termo à guerra, reconhecer o Estado da Guiné (Bissau) e admitir o direito à independência imediata e total de Moçambique e Angola.»

Interrogado acerca das perspectivas da evolução da situação política, Cunhal acentuou: «A liquidação total da ditadura e a instauração de um regime democrático estão ao alcance do povo português e num curto espaço de tempo.» «Tal objectivo — acrescentou — só pode ser atingido pela mais sólida unidade das forças democráticas, pela luta das massas populares, pela aliança das forças populares e dos militares democratas e liberais.»

«O regime não foi totalmente destruído»

«O Governo fascista foi derrubado. Foram tomadas algumas medidas imediatas muito positivas. Mas o regime não foi totalmente destruído», afirma Cunhal. «Nem todas as liberdades foram restabelecidas. Os fascistas dispõem de fortes posições no aparelho de Estado e nas alavancas de comando da vida económica.»

Referindo-se à eventual realização de eleições livres, o secretário-geral do Partido Comunista considerou que para que tal venha a acontecer «é preciso, não só uma lei eleitoral democrática, mas também um recenseamento controlado pelo povo, e mesmo um controlo das eleições e o estabelecimento efectivo das liberdades democráticas, entre as quais o direito e a liberdade dos partidos políticos».

Nesta perspectiva, Cunhal deu particular importância ao «perigo de uma discriminação anticomunista... o índice mais seguro da instauração da liberdade em Portugal será a legalidade conferida ao Partido Comunista».

Mudança radical da situação política

SEGUNDO o secretário-geral do P. C., o êxito do levantamento militar de 25 de Abril ocorre no final de «um longo processo em que, como factores determinantes, participaram a crise interna do regime fascista, as consequências económicas, sociais e políticas da guerra colonial, o isolamento e a condenação internacional do fascismo e do colonialismo portugueses, os êxitos dos Movimentos de Libertação da Guiné (Bissau), Moçambique e Angola e o grande progresso da luta do povo português».

Acrescentou Cunhal que as «massas» deram o seu «apoio» e a sua «activa participação» às primeiras medidas de carácter democrático. «O movimento milita. de 25 de Abril implica uma radical mudança na situação política do País», salientou.

«Estou imensamente satisfeita», declara a irmã do político

— SATISFEITA, imensamente satisfeita com o regresso do meu irmão. Sinceramente, não sei o que dizer para expressar tudo aquilo que sinto neste momento — declarou-nos esta manhã Maria Eugénia Cunhal, visivelmente atarefada com os preparativos da recepção ao irmão que regressa do exílio.

Solicitada ainda para dizer duas palavras sobre a actual situação, Maria Eugénia Cunhal afirmou que estava feliz com os objectivos proclamados pela Junta de Salvação Nacional e por aquilo que já realizou. «Para já — adiantou — deu-se um grande passo para a extinção do fascismo. Após a libertação dos presos políticos, atitude que considero como a mais importante tomada até agora pela Junta, há que se proceder ao regresso dos exilados e à imediata extinção da guerra colonial.»

«Avante» quase diário

DE fonte fidedigna, ligada aos quadros dirigentes do Partido Comunista Português, recebemos hoje a confirmação de que tudo se prepara para que o jornal «Avante», órgão clandestino do partido, que saiu regularmente todos os meses, passe a publicar-se «quase diariamente», no mais breve espaço de tempo.

PALMA INÁCIO DEFENDE RELAÇÕES MAIS ÍNTIMAS COM CUBA

O fundador e principal dirigente da L. U. A. R. (Liga de União e Acção Revolucionária), Hermínio da Palma Inácio, manifestou ontem o desejo de que se venham a estabelecer rapidamente «relações íntimas e a nível de embaixada» entre Portugal e Cuba, no decorrer de uma visita à residência do encarregado de negócios do Governo cubano em Lisboa, Francisco Astray Rodriguez.

Palma Inácio, recentemente posto em liberdade ao abrigo da amnistia política decretada pela Junta de Salvação Nacional, encontrara-se ontem com alguns dos seus companheiros e amigos, reunidos todos num jantar de confraternização, em Lisboa. Entre outros estavam presentes o velho democrata capitão Carlos Vilhena e esposa, Isabel Vilhena, Fernando Oneto, José Manuel Riscado, Francisco Calheiros, Telo Aníbal e José Paulo da Silva Graça.

— Passou o tempo, nós resistimos e fez-se história — disse Palma Inácio, que confirmou o seu desejo de fixar residência em Portugal.

Prosseguiu:

— Há quatro dias que vivemos a revolução, mas é uma revolução cujo alcance muitos não compreendem, pois poucos são os que têm verdadeira consciência do estado em que se encontra este País, ao fim de 13 anos de guerra colonial, e hoje já com mais de um milhão de emigrantes — afirmou, por seu lado, o capitão Vilhena, de ?5 anos.

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS DO PARTIDO SOCIALISTA PORTUGUÊS

A anunciada «Declaração de Princípios» do Partido Socialista Português é do seguinte teor:

«1. O Partido Socialista é a associação política dos portugueses que procuram na democracia socialista a solução dos problemas nacionais e a resposta às exigências históricas do nosso tempo.

2. O Partido Socialista tem por objectivo a edificação em Portugal de uma sociedade sem classes, em que os trabalhadores serão produtores associados, o poder, expressão da vontade popular, e a cultura, obra da capacidade criadora de todos; entende o Partido Socialista que essa finalidade, implicando uma nova concepção de vida, só pode ser alcançada mediante a construção do poder dos trabalhadores, no quadro da colectivização dos meios de produção e distribuição e do planeamento económico com pluralidade de iniciativas.

Sem excluir o que a democracia burguesa trouxe de progressivo — legado que aliás a burguesia hoje renega —, o Partido Socialista luta pela edificação de uma nova sociedade que não tenha como fundamento o salariato e o lucro, a alienação do trabalho ou da consciência, o império das categorias mercantis e das relações jurídicas coercitivas, a exploração e a manipulação do homem pelo homem.

3. Herdeiro de toda uma tradição de luta das classes trabalhadoras pelo socialismo democrático, consubstanciado em diversas correntes que ao longo do último século têm combatido contra a opressão capitalista, o Partido Socialista propõe-se realizar a síntese das várias correntes que aspiram ao socialismo em liberdade. Tanto as que acentuam a necessidade de instituições que garantam o pluralismo político e ideológico, o exercício do poder por delegação representativa do sufrágio universal, a separação dos poderes, o controlo do executivo pelo legislativo, como as que defendem a exigência da democracia local, da democracia directa na base da iniciativa sindical, dos conselhos operários, do cooperativismo, da autogestão. O Partido Socialista entende, com efeito, que uma democracia de Estado sem democracia de base corre o risco de se afastar do Povo e que uma democracia de base sem democracia do Estado corre o risco de cair ou na inoperatividade ou no totalitarismo.

Recusa dos métodos tecnocráticos

Lê-se ainda no documento:

4. Sob o impacto da experiência internacional do Socialismo e criticamente atento às suas lições, o Partido Socialista considera como inspiração teórica predominante o marxismo, permanentemente repensado como guia para a acção e nunca concebido como corpo diplomático, e reconhece a validade da contribuição dos cristãos empenhados na luta pelo Socialismo.

5. Considerando a revolução socialista soviética como marco fundamental na história da humanidade e a importância das revoluções sociais realizadas na China, na Jugoslávia, em Cuba e no Vietnam, entre outras, assim como a originalidade da experiência da Unidade Popular no Chile, o Partido Socialista propõe um Socialismo que acolha e desenvolva o pluralismo, no respeito da dignidade do homem, na prática da livre crítica, no exercício da cidadania e na organização de um Estado de Direito. Entende que a caminhada para o Socialismo comporta diversidade de vias, dependendo fundamentalmente das estruturas económico-sociais e políticas de que parte e das formas de mentalidade e características de civilização dos povos a que respeita. Inscrevendo-se contra os modelos burocráticos e totalitários que, por razões históricas e contraditoriamente à inspiração essencial do Marxismo, o Socialismo seguiu em certos países, o Partido Socialista propõe-se procurar, no debate das ideias e na acção popular e proletária, a via portuguesa para o Socialismo em liberdade, aproveitando a experiência de outros povos e atendendo ao condicionalismo da Península Ibérica.

6. O Partido Socialista combate o sistema capitalista e a dominação burguesa. Recusa os métodos tecnocráticos e está certo de que, em parte alguma, o neocapitalismo conseguirá instaurar uma sociedade inspirada pelos ideais da igualdade social, antes vai agravando, sob formas insidiosas, a exploração do maior número pela minoria. O Partido Socialista repudia enganadoras miragens de sociedades que só formalmente se apresentam como democráticas e se definem como sociedades de consumo, quando na realidade reforçam a desigualdade entre os homens e frustram as suas mais legítimas aspirações, nem sequer oferecendo uma solução cabal ao problema da miséria mesmo em regiões altamente desenvolvidas no plano tecnológico.

7. O Partido Socialista repudia o caminho daqueles movimentos que, dizendo-se social-democratas ou até socialistas acabam por conservar deliberadamente ou de facto as estruturas do capitalismo e servir os interesses do imperialismo.

Membros da Internacional Socialista

E mais adiante:

8. Membro da Internacional Socialista, associação de partidos socialistas e social-democratas, sem poderes de interferência na definição da linha própria de cada partido membro, o Partido Socialista declara-se solidário de todas as forças que no mundo lutam pelo socialismo democrático contra o capitalismo e o imperialismo.

A confiança que o Partido Socialista tem na solidariedade humana envolve todos os povos e, portanto, o Partido Socialista procura a colaboração de todos na luta pela construção da sociedade socialista universal, na luta pela paz e pela convivência entre as nações.

9. O Partido Socialista, definindo-se como radicalmente anticolonialista, defende o direito à autodeterminação e à independência dos povos sob dominação colonial. Assim, denuncia como um dos mais graves crimes da ditadura fascista a política de exploração e de opressão dos povos das colónias portuguesas, responsável pela eclosão das guerras em Angola, Moçambique e Guiné. Perante uma tal situação, que se arrasta infindável e que pode alargar-se ainda a outros territórios, o Partido Socialista preconiza a abertura imediata de negociações com os movimentos nacionalistas africanos, como meio de acabar com uma guerra profundamente injusta e opressora dos povos das colónias e que, ao mesmo tempo, sacrifica o povo português — e especialmente a juventude — para servir os interesses dos grandes monopólios nacionais e estrangeiros.

10. O Partido Socialista segue atentamente e considera de grande importância as experiências dos Partidos Comunistas que se propõem respeitar os valores do socialismo democrático assim como a contribuição trazida ao movimento socialista pelos sectores inovadores da Nova-Esquerda.

11. O Partido Socialista propõe-se desenvolver a luta das classes trabalhadoras pela sua própria emancipação e entende que lhe cumpre organizar para esse combate operários e empregados, camponeses e assalariados rurais, estudantes, pequenos empresários e quadros, professores e intelectuais, e todos aqueles que não dissociem os valores do progresso da luta coerente pelo socialismo.

Formas agressivas e brutais

12. Consciente de que o fascismo e o colonialismo são as formas mais opressivas e brutais que reveste o capitalismo, o Partido Socialista considera que, no momento actual da vida portuguesa, o combate antifascista e anticolonialista é condição da destruição da sociedade capitalista e da construção do socialismo. Esse combate, visando a eliminação dos suportes sociais do fascismo e do colonialismo, considera o Partido Socialista dever realizá-lo em unidade de acção com todas as outras forças que se reclamam dos mesmos objectivos.

13. O Partido Socialista é uma organização dirigida para a acção, essencialmente preocupada com a formação política das massas trabalhadoras e com a sua intervenção na vida do País. Rege-se por métodos democráticos e reconhece plena liberdade de crítica e de opinião aos seus militantes; estes, porém, comprometem-se a aplicar a orientação do partido e as decisões dos seus órgãos directivos, eleitos e controlados pela base.

14. O Partido Socialista não é uma organização secreta. É, pelo contrário, uma organização que aspira a uma vida legal feita inteiramente à luz da publicidade. No entanto, dadas as condições anormais da vida política portuguesa, a repressão policial e a ausência de garantias efectivas que protejam os cidadãos contra os abusos do Poder, é uma organização que exige dos seus militantes o sigilo, como forma de defesa contra as perseguições fascistas. A resistência à repressão policial, o não falar perante a Polícia Política, são títulos de honra e deveres indeclináveis de todos os militantes do Partido Socialista.

23 SINDICATOS NA GRANDE MANIFESTAÇÃO DO 1.º DE MAIO

ORGANIZADA por uma comissão sindical de que fazem parte 23 sindicatos realiza-se amanhã uma manifestação comemorativa do 1 de Maio que se iniciará às 15 horas, na Alameda Afonso Henriques, e desfilará pela Avenida Almirante Reis, Praça do Areeiro, Avenida do Aeroporto, Avenida dos Estados Unidos da América e Avenida Rio de Janeiro, detendo-se no Estádio da FNAT.

Daquela comissão fazem parte representantes dos Sindicatos Bancários de Lisboa, Técnicos de Desenho, Seguros de Lisboa, Lanifícios de Lisboa, Serv. Adm. Marinha Mercante Aeronavegação e Pesca, Caixeiros de Lisboa, Serviço Social, Propaganda Médica, Metalúrgicos de Lisboa, Transportes Urbanos de Lisboa, Electricistas de Coimbra, Telecomunicações, Caixeiros e Escritórios de Santarém, Gráficos de Lisboa, Administ. e Revisores de Imprensa, Ferroviários, Escritórios, Jornalistas, Médicos (Secção do Sul), Electricistas de Lisboa, Químicos de Lisboa, Motoristas e Padeiros.

A manifestação culminará com um comício naquele estádio, esperando-se que uma e outro constituam uma grandiosa jornada de União dos Trabalhadores, uma grande manifestação da consagração do trabalho.

Entretanto, a direcção da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português, anunciou que se associa à convocação efectuada pelos sindicatos, convocando todos os seus membros, a classe operária e os trabalhadores em geral para tomarem parte na manifestação.

No comunicado para o efeito emitido, a referida direcção regional do P. C. convida os participantes a afirmarem o seu apoio às Forças Armadas e às transformações democráticas em curso, manifestando-se pela total destruição do aparelho de Estado fascista e corporativo; pela prisão e julgamento público de todos os agentes da repressão fascista, incluindo os membros do Governo deposto; pela rápida nomeação dum Governo provisório, representativo de todas as correntes democráticas, incluindo o P. C. P.; pelo fim da guerra colonial, pela suspensão imediata de todas as operações militares nas colónias, pela abertura de negociações com o M. P. L. A., P. A. I. G. C. e FRELIMO; pela travagem dos preços, pelo aumento de salários, pela melhoria geral das condições de vida do povo português; pela liberdade sindical, pelo direito à greve!

Do mesmo modo, o Movimento C. D. E. de Lisboa emitiu um comunicado dirigido ao povo de Lisboa, em que se associa à convocação feita pelos sindicatos em ordem à grande manifestação popular do 1.º de Maio e exorta todos os seus activistas e simpatizantes a organizarem nas suas bases concentrações que, em sólidas e estruturadas colunas, se dirijam para a Alameda Afonso Henriques. «O 1.º de Maio será a prova de que o fascismo não destruiu um povo», refere o documento.

O partido socialista, por sua vez, apoia aquela manifestação, convoca todos os socialistas a participarem nela, em massa, e afirmam que é dever destes manifestarem-se civicamente e repudiarem todas as possíveis tentativas de agitação e provocação que a extrema-direita venha promover.

O Sindicato Nacional dos Psicólogos, a Comissão Pró-Sindicato dos Professores, a Associação Portuguesa de Escritores e a Comissão Reformadora do Sindicato dos Profissionais de Teatro, Bailado, Circo e Variedades, também convocaram os seus membros para as comemorações do 1.º de Maio, consagrado ao trabalho e ao trabalhador. Do mesmo modo procedeu o Sindicato Nacional dos Contínuos, Porteiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa.

O itinerário da manifestação

Comemorações no Norte

GRANDIOSAS manifestações estão previstas para amanhã, em todo o norte do País. Viana, Braga, Guimarães, Póvoa de Varzim e Vila Real, através dos respectivos movimentos democráticos, programaram uma série de manifestações de apoio e adesão à Junta de Salvação Nacional.

No Porto, prevê-se que as manifestações atinjam alto expoente. O Movimento Democrático e o Partido Socialista convidaram a população para, ordeiramente, vir para a rua gritar o seu «sim» ao golpe de estado, e ao mesmo tempo comemorar o primeiro «Dia do Trabalhador em Portugal».

O Sindicato dos Metalúrgicos, Bancários, Seguros, Operários de Panificação, Serviço Social, Alfaiates, Técnicos de Desenho, Propaganda Médica, Empregados de Escritório e Têxteis, organizam uma concentração, cerca das 16 horas, na Praça da Liberdade, desfilando depois através de várias artérias.

Também o Sindicato dos Motoristas solicitou a comparência dos seus associados às 10 horas, junto da sede do seu sindicato, e «os camaradas do Porto de Imprensa popular» pedem a comparência de toda a população, pelas 15 horas de amanhã, na Praça da República.

Em Matosinhos, a concentração decorrerá, pelas 10 horas, junto à Praia do Pescado, e em Vila Nova de Gaia, a concentração está marcada para junto da Câmara Municipal, às 14,30 horas.

Nas Caldas da Rainha haverá uma manifestação, às 16 horas, na Praça da República. Em Castro Verde e em Águeda as comemorações terão lugar, respectivamente às 15 horas na Praça da República e às 16 e 30.

Liga dos Direitos do Homem também se associa

DA Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, e por intermédio do seu presidente do directório, dr. Vasco da Gama Fernandes, recebemos o seguinte comunicado:

«A Liga Portuguesa dos Direitos do Homem convida os seus associados a tomarem parte, amanhã, na manifestação do 1.º de Maio.»

LOCUTORES DA EMISSORA DEFINEM POSIÇÕES

OS locutores da Emissora Nacional de Radiodifusão reuniram-se, esta manhã, nos estúdios da Rua do Quelhas, a fim de definirem as suas posições como profissionais da informação perante as perspectivas que agora se abrem ao exercício e dignificação da profissão que exercem.

Foram elaboradas as bases que servirão para o estudo e resolução dos múltiplos problemas com que se têm defrontado e criada uma comissão «ad hoc» composta pelos locutores Maria Teresa Caldeira, Vasco Félix e Carlos Ventura.

Aguarda-se que seja distribuído um comunicado sobre a posição dos locutores e de outros funcionários da estação oficial após a reunião aberta a todos que esta tarde se efectua no mesmo local pelas 15 horas.

CONSTRUTORES CIVIS

ADMIRANDO a eficiência e a serena clarividência na acção desenvolvida, a direcção do Sindicato Nacional dos Construtores Civis, reunida extraordinariamente, enviou um telegrama à J. S. N. no qual «oferece a colaboração ao seu alcance e apoia justos propósitos de restituição dos direitos e liberdades ao povo português».

COSTA RICA E PERU RECONHECEM JUNTA

Os Governos da Costa Rica e do Peru reconheceram a Junta de Salvação Nacional, seguindo-se, assim, ao Brasil, França, Alemanha Federal, África do Sul, Estados Unidos da América e Espanha. Segundo o ministro dos Negócios Estrangeiros, Gonzalo Facio, a Costa Rica reconhece o novo regime de Lisboa «depois de ter ponderado que, dentro de três semanas, a Junta escolherá um presidente para Portugal e que, num prazo de 12 meses, convocará eleições para a formação de uma Assembleia Constituinte». O Peru anunciou também formalmente a manutenção das relações diplomáticas com Portugal.

A França e a República Federal Alemã não usaram de qualquer formalidade, afirmando reconhecerem Estados e não Governos, pelo que manterão as suas relações normais com o nosso País.

Quando à posição da Grã-Bretanha, um porta-voz do «Foreign Office» disse aos jornalistas que o Governo está a estudar a questão do reconhecimento da Junta de Salvação Nacional portuguesa.

Kremlin e «Pravda» optimistas

MOSCOVO, 30 (R. e F. P.) — Um comentador soviético disse esta noite que existe agora uma real possibilidade de pôr termo às guerras coloniais de Portugal e instaurar no País um regime verdadeira e fidedignamente democrático. O comentador do Kremlin, Vladimir Dunayev, falando no principal boletim noticioso da televisão de Moscovo, baseou as suas palavras numa declaração ontem à noite publicada pelo Partido Comunista Pró-Soviético.

A notícia dada esta noite por Dunayev foi o primeiro comentário soviético substancial ao golpe militar português que pôs termo a quase 50 anos de Governo fascista em Portugal.

O texto completo da declaração do Partido Comunista Português sobre os acontecimentos foi lido ontem pela televisão moscovita.

O comentador do Kremlin disse ainda que Portugal acordou de «uma longa noite escura de 50 anos de fascismo», mas acrescentou que o futuro do País depende muito da unidade e coesão de todos os verdadeiros democratas portugueses.

O significado especial dos acontecimentos em Portugal reside no facto de a sua influência ultrapassar as fronteiras do País e ir mais longe, mesmo, do que a Guiné — Bissau, Angola e Moçambique.

«Os acontecimentos em Portugal influenciarão, sem dúvida, o destino dos regimes racistas da Rodésia e África do Sul, bem como a África no seu todo e sobretudo a situação política geral no continente negro» — acrescentou o comentador.

A União Soviética reconheceu no ano passado o autoproclamado território independente da Guiné-Bissau.

Por sua vez, a «Pravda», numa análise da situação em Portugal, considera que «muitas coisas dependem agora da rapidez e da eficácia com que for posto em prática o programa anunciado pela Junta de Salvação Nacional».

O órgão do P. C. U. S. afirma que os acontecimentos dos últimos dias «provam a falência da política interna e externa do regime de Caetano, empenhado numa guerra colonial sem saída em Africa».

A «Pravda» acentua que se deve pôr termo à guerra contra os povos de Angola, Guiné-Bissau e Moçambique e que «devem ser aplicadas as resoluções da O. N. U. sobre a concessão da independência completa às colónias portuguesas».

Em conclusão, o jornal indica que «o programa de acção do Conselho de Salvação Nacional prevê a restauração das liberdades fundamentais, a libertação dos presos políticos, o direito à formação de partidos políticos, bem como outras medidas». A «Pravda» conclui afirmando que esse programa está a ser aplicado.

Trabalhistas convidam Mário Soares

LONDRES, 30 (R.) — O dirigente do Partido Socialista Português, dr. Mário Soares, foi convidado a deslocar-se a Londres para conferenciar com o Partido Trabalhista inglês, actualmente no Poder. Num comunicado divulgado hoje, o Partido salienta igualmente que o Partido Socialista Português «estaria em forte posição para assegurar as boas relações e a intensificação da cooperação entre um Portugal democrático e as democracias da Europa Ocidental».

A última vez que o dr. Mário Soares esteve em Londres para se avistar com o Partido Trabalhista foi em Julho de 1973, pouco antes da visita de o então primeiro-ministro de Portugal, Marcelo Caetano, que foi duramente criticada pelos dirigentes trabalhistas britânicos.

Também a Internacional Socialista, com sede em Londres, num comunicado à Imprensa, manifestou a sua solidariedade com o Partido Socialista Português, formulando votos para que a nova Junta Portuguesa empreenda «o processo de descolonização com toda a rapidez possível».

Inquietações de Vorster

PRETÓRIA, 30 (R.) — O primeiro-ministro sul-africano John Vorster pediu esta noite aos seus concidadãos para permanecerem calmos a respeito do golpe militar em Portugal e para «confiarem que o Governo de Lisboa não cairá em más mãos». Vorster, inaugurando em Pretória um congresso do seu Partido Nacional Governativo, disse que reina quase em todo o mundo a incerteza, mas que o golpe militar português constituiu para a República da África do Sul um elemento de grande agitação.

Vorster disse a delegados do seu Partido: «Estamos constantemente a ouvir notícias conflituosas sobre incertezas e até por vezes notícias perturbantes a respeito do que está a acontecer num país chamado Portugal e que é um amigo íntimo da África do Sul.»

John Vorster frisou que o Governo se mantém em atenta observação a todos os acontecimentos, onde quer que eles ocorram no mundo, acrescentando: «Quero dizer-lhes para não entrarem em pânico. Devem permanecer fortes e unidos, tanto mais que a mensagem final para a África do Sul é de que o nosso país acabará por ficar sozinho, e isso de modo nenhum é uma novidade para nós.»

O primeiro-ministro sublinhou ainda que este facto não significa que a África do Sul venha a ficar sem amigos, mas disse pensar que a nação mais feliz é aquela que tem fé para dizer em voz alta e bom som: «Eu continuarei a manter-me de pé ainda que a minha luta tenha que ser travada sem ninguém.»

Apelo do P. A. I. G. C.

DAKAR, 30 (F. P.) — O P. A. I. G. C. pediu hoje, numa emissão pela rádio, que a Junta de Salvação Nacional «reconheça a existência da Guiné-Bissau e o direito à independência das ilhas de Cabo Verde».

Num comentário acerca da nova situação, em Portugal, o P. A. I. G. C. salientou que «tinha confiança no povo português, pelo que existe no seu passado de grandeza e de demonstrações inequívocas de amor e de liberdade».

«Relativamente às relações do nosso povo com Portugal, esta solução exige, antes de mais nada, o reconhecimento imediato da República da Guiné-Bissau, a cessação da guerra de agressão contra o nosso povo e o reconhecimento incondicional do direito de Cabo Verde a aceder a uma independência real e total», afirmou a estação de rádio do P. A. I. G. C.

África negra na expectativa

NAIROBI, 30 (R.) — Enquanto a África negra é agitada por um frémito de alívio feito de ansiedade perante as notícias do derrube do execrado regime português de Salazar e Caetano, por outro lado as pessoas mais esclarecidas e quase todos os observadores políticos em Nairobi são unânimes em concordar que levará muito mais tempo e será preciso muito mais do que a súbita emergência da chamada ao Governo do general António de Spínola para desenraizar Portugal do continente negro.

A pergunta que agora se faz sobre África, tanto por negros como por brancos, é se o general Spínola será o homem capaz de se impor como «um De Gaulle» e de solucionar os problemas no seu País por meio de opções dos compromissos coloniais que possam vir a agradar a gregos e troianos.

O general Spínola, que dispõe de uma longa experiência sobre combate aos movimentos de resistência nas colónias portuguesas, atingiu as culminâncias das atenções da Imprensa mundial quanto, no mês passado, foi deposto do seu cargo de vice-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas pelo deposto chefe do Governo Marcello Caetano por ter advogado, num livro, que Portugal deveria procurar uma solução política e não uma solução militar para o problema colonial.

Todavia, um exame atento ao seu livro «Portugal e o Futuro», mostra que longe de sugerir uma imediata retirada opta por uma transição gradual com veemente realce para que qualquer modificação seja firmemente controlada por Lisboa.

Não obstante o facto de a reacção geral em África ser de alegria e satisfação por ter sido «varrido» o implacável regime antigo da ditadura fascista, está muito longe de se poder ter qualquer certeza sobre a atitude dos movimentos de guerrilheiros nos territórios africanos de Portugal, principalmente de abraçarem as concepções do general Spínola no que se possa referir a qualquer política que não seja a de negociações tendentes a levar a uma entrega de poderes à maioria negra, que tem lutado e sofrido durante todos estes anos de jugo fascista apoiado no medo, no terror e na guerra.

A impressão em Nairobi é de que os movimentos africanos de libertação não se precipitarão a correr para «aclamar» o general Spínola, pelo menos até que consigam saber com clareza e exactamente quais são as suas reais intenções e se ele está em posição, no âmbito da Junta a que preside, para poder alterar por completo a política africana de Portugal.

Os representantes da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo) em Dar-Es-Salaam reagiram cuidadosamente às notícias da revolução de Lisboa.

Observadores na capital da Tanzânia não esperam que a chefia da FRELIMO, seja em que condições for, venha a alterar a sua estratégia. Durante todos estes anos de luta, esses dirigentes esclareceram sempre com firmeza que lutariam até uma completa retirada portuguesa.

Opinião em Monróvia

MONRÓVIA, 30 (R.) — Alexandre Correia, embaixador da auto-proclamada República da Guiné-Bissau na Libéria, disse que a luta para libertar os territórios africanos «ocupados» por Portugal continuará, apesar do golpe militar da semana passada em Lisboa.

Alexandre Correia — que deverá apresentar amanhã as suas cartas credenciais ao presidente da Libéria William Tolbert, advertiu os governos africanos de que os discursos públicos do general António de Spínola, o chefe da Junta de Salvação Nacional portuguesa, desde que os militares ocuparam o Poder em 25 de Abril, mostram que o general está a tentar introduzir em África uma nova forma de governo colonialista.

Mobutu esperançado

LOMÉ, 30 (F. P.) — O general Mobutu Sese Seko, presidente da República do Zaire, de visita a Lomé, declarou na segunda-feira que para os africanos a consequência principal do golpe de Estado em Portugal é a esperança em que sejam libertados os povos irmãos de Angola, Moçambique e Guiné. Compete ao general Spínola esclarecer o equívoco, mas, neste capítulo, ele permaneceu silencioso e tal silêncio é inquietante.

No que se refere às consequências do Movimento, o dirigente africano manifestou satisfação por «o povo português estar finalmente a respirar».

Comissão da O. N. U. vai a Moçambique

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 30 (UPI-ANI) — A comissão de investigação a supostas atrocidades cometidas em Moçambique deverá partir para a Europa e África no início de Maio — anunciou um informador da O. N. U.

A comissão, composta por cinco países, foi criada pela assembleia geral no outono passado, a pedido da comissão de descolonização daquele organismo.

Inicialmente, o presidente da assembleia, Leopoldo Benites, tinha designado a Irlanda para a comissão, mas o Governo de Dublin declarou não poder participar, pelo que foi escolhido um representante norueguês.

Em círculos diplomáticos afirma-se que a comissão tenciona visitar Madrid, Roma e Londres antes de partir para África, planeando também tentar ir a Lisboa, a fim de discutir o assunto com as novas autoridades portuguesas.

PROPOSTA DEMISSÃO DE TRÊS PROFESSORES DE DIREITO

NA Faculdade de Direito de Lisboa decorreu, esta manhã, com a presença de centenas de alunos, mais uma reunião visando pontos importantes da vida universitária, tendo sido apresentadas três propostas em mesa composta pelos alunos Sérgio Costa, Teresa Pizarro Beleza, Domingos Lopes, Carlos Gago, Saldanha Sanches, Galamba de Oliveira e Garcia Pereira.

Como ponto comum das discussões, os estudantes saudaram todos os soldados, marinheiros, oficiais e sargentos que contribuíram decisivamente para «o derrubamento do Governo da ditadura fascista que vinha dirigindo o País». Teve ainda o apoio geral a exigência do desmantelamento imediato do aparelho repressivo nas Universidades e revogação de toda a legislação anti-estudantil; participação dos estudantes na gestão dos estabelecimentos universitários e pleno exercício da liberdade da actividade associativa.

No que respeita à referida participação na gestão da Universidade, foram propostos e aprovados os seguintes pontos: a demissão imediata dos profs. Soares Martinez, Paulo Cunha e Cavaleiro de Ferreira, pelo «envolvimento total com o anterior Governo fascista»; a dissolução do conselho escolar; a revogação imediata e incondicional de todos os processos disciplinares e a correspondente reintegração dos estudantes suspensos; a expulsão de todos os contínuos que tivessem tido ligações com a extinta D. G. S.; a não aceitação no Governo Provisório, a ser constituído, do prof. Veiga Simão.

Quanto à reorganização associativa, os estudantes de Direito decidiram marcar eleições para a Associação Académica que entretanto será dirigida por uma comissão pré-eleitoral.

Finalmente, no tocante às reivindicações de carácter pedagógico, os alunos concordaram com os pontos seguintes: adiamento das frequências e exames marcados, prevendo a elaboração de um mapa de exames que tome em conta os reais interesses dos estudantes, nomeadamente dos militares; abolição das cadeiras de Direito Corporativo e Ultramarino e remodelação da cadeira de Direito Constitucional; reinstauração da época de Outubro e abolição das faltas.

Os alunos sugerem ainda a constituição de uma comissão de estudos para a reforma do ensino jurídico em Portugal.

Na sequência de reuniões anteriores, decorreu hoje, na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, mais uma reunião geral de alunos, cuja mesa foi constituída por três deles, eleitos na reunião que ontem ali se efectuou.

Após um ponto de informação, em que alguns alunos deram conhecimento de factos e medidas tomadas noutras escolas de ensino superior e da ocupação de alguns bairros de Lisboa e arredores pela população, foi também dado conhecimento da concentração proposta pelos alunos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, para hoje, às 19 horas, no Largo de Santos, junto à casa do estudante Ribeiro dos Santos, morto por um agente da D. G. S., num incidente ocorrido naquela escola no início do ano lectivo de 1972-73.

Entrou-se em seguida na ordem de trabalhos, sobre a qual a mesa não nos deu informações, pelo facto de as decisões a tomar estarem ainda em discussão. Essas decisões, no entanto, serão independentes das tomadas pelo corpo docente da E. S. B. A. L.

Progressistas em Veterinária

UM grupo de estudantes da Faculdade de Medicina Veterinária encetou um programa de combate aos «furas» e todos os provocadores», promovendo, na manhã de hoje, uma reunião geral de alunos com a participação de número considerável de elementos. Segundo estes estudantes, «o espírito marialva, latifundiário e fascista jamais entravará o desenvolvimento do valor e das justas reivindicações dos estudantes.»

Este grupo de estudantes conseguiu que a direcção da associação estudantil se considerasse demitida e que as decisões tomadas nas reuniões gerais de alunos passem, agora, a ser soberanas.

«Há que perder o medo de uma acção de vanguarda porque o terror de uns e o demissionismo de outros foram os grandes trunfos para que os fascistas dominassem a situação do meio estudantil de Veterinária e nele imprimissem uma mentalidade única na Universidade portuguesa», afirmam estes estudantes, que colocaram em discussão a definição da posição dos alunos face à situação actual da associação, tendo em vista o que ela é e a firme decisão do que ela será. Foram indicados três elementos para assumir as responsabilidades burocráticas, por enquanto, porque ainda não existem condições de um trabalho como eles entendem que deve ser conduzido. A direcção anterior apresentou a demissão.

Como segundo ponto do debate, foi feita uma análise dos problemas escolares, como a superestrutura escolar, exames finais, etc. Os estudantes, comentando a vida da própria escola, consideram-na «como resultante de um espírito de casta, originário de família de veterinários, cuja estrutura feudal alentejana apoia a ditadura dos professores.»

Quanto à nomeação da nova direcção da escola, o terceiro ponto discutido no encontro, o grupo minoritário da Veterinária decidiu não aceitar uma decisão arbitrária onde não haja interferência deste mesmo grupo.

Além dos comentários feitos no encontro, que durou mais de quatro horas, os estudantes solidarizaram-se com o movimento associativo do qual estavam divorciados e saudaram o Movimento das Forças Armadas.

Estudantes de Ciências aprovam proposta

NA Faculdade de Ciências de Lisboa decorreu esta manhã uma reunião geral de alunos daquela escola, na qual foram debatidas as medidas a tomar face à actual situação política. Os estudantes apreciaram vários temas, nomeadamente a guerra, alguns dos pontos apresentados no programa da Junta de Salvação Nacional e, sobretudo, a não aceitação, no Governo Provisório, de qualquer membro do Governo deposto.

Foram apresentadas à discussão e aprovação algumas propostas que serão apreciadas esta tarde no Plenário, a realizar no Instituto Superior Técnico, para uma possível aprovação de todos os alunos universitários de Lisboa. Destas destaca-se a proposta n.º 1, na qual os estudantes daquela Faculdade saúdam os militares do M. F. A. e apoiam o programa por ela anunciado, pondo, no entanto, reservas a alguns pontos. Aprovada pela maioria dos estudantes presentes, a proposta considera: extremamente urgente a definição inequívoca do destino de todos os indivíduos sob custódia do Movimento ou por ele detidos; inaceitável a presença no Governo Provisório de qualquer membro do ex-Governo do chamado Estado Novo. (Nestes inclui-se o ex-ministro da Educação, Veiga Simão, cuja irradiação foi exigida por alguns alunos; imprescindível a demissão dos principais responsáveis do aparelho do Estado e a detenção e julgamento dos principais autores da repressão política, ideológica e cultural do País.»

Sentem-se os mesmos alunos «extremamente apreensivos com a inexplicável libertação de membros da extinta D. G. S.»

Em adenda, exige-se que seja amplamente divulgado o destino de todos os informadores e agentes da D. G. S. até agora detidos e os motivos que levaram à detenção de outros.

Professores deliberam

ENTRETANTO, o Conselho Escolar e a Reunião Geral de Assistentes convocaram uma sessão tendente à apreciação de problemas inerentes à vida daquela Faculdade. A reunião iniciou-se às 9 horas e os trabalhos deverão prolongar-se por toda a tarde. Ao fim da manhã tinham sido já apresentadas as propostas da ordem do dia e o corpo docente daquela Faculdade começara já a debruçar-se sobre a constituição do futuro Conselho de Gestão, tendo ainda nomeado o prof. Tiago de Oliveira para encarregado da direcção até que se organize o Conselho de Gestão.

Comissão de gestão aprovada no I. S. T.

«A participação dos estudantes nas actuais manifestações de rua, pela independência das colónias e regresso imediato dos soldados, pelo desmantelamento completo do fascismo e por um castigo exemplar dos criminosos ao seu serviço» é considerado, numa proposta de um grupo de colaboradores apresentada, esta manhã, na reunião de professores e alunos do Instituto Superior Técnico, como o aspecto fundamental dos pontos de actuação imediata que propõem.

Ocupou quase toda a reunião a discussão deste ponto, incluído na primeira das duas propostas apresentadas e aprovadas pelos alunos.

A discussão de um ponto prévio — a atitude da Informação em relação aos comunicados daquela escola — foi rapidamente ultrapassada para se passar à apresentação de propostas e discussão e esclarecimento das mesmas.

A criação de uma Comissão Directiva Provisória, constituída por professores e estudantes, é o primeiro ponto da proposta apresentada em segundo lugar. Na reunião geral de alunos que se realizará amanhã de manhã, a ordem de trabalhos inclui a discussão de quantos e quais os estudantes que participarão naquela comissão, já que na reunião de hoje foi aprovada a sua criação.

O Conselho Escolar do I. S. T., que, por sua vez, reuniu ontem à tarde, aprovou também a criação da Comissão de Gestão, tendo nomeado cinco professores para dela fazerem parte: o prof. catedrático Portela, os profs. Abreu e Brotas e os assistentes Cunha Serra e Resina Rodrigues. A comissão será presidida pelo prof. Manzanares Abecassis, actual director do I. S. T., por nomeação da Junta de Salvação Nacional. Os alunos daquela escola exigem assim, que façam parte da comissão seis alunos, tendo em vista que o presidente também poderá votar, e a participação posterior dos empregados do I. S. T.

A mesa da assembleia geral era constituída pelo prof. Brotas e pelos estudantes João Sarmento e Carlos Costa. Encontravam-se também na sala de reuniões os profs. Abreu Faro, Resina Rodrigues, Conte, Figanher, Armando Nogueira, assim como alguns empregados e mais de dois mil estudantes.

As duas propostas aprovadas, a primeira de carácter mais geral, e a segunda de carácter interno, consideram, respectivamente, que, como aspecto específico da luta a levar a cabo pelos estudantes, é necessária, entre outros factores a «eliminação imediata de decretos sobre incorporações — reprovações consecutivas, prescrições, expulsões, suspensões, etc.», e que as atribuições da comissão, em ordem à rápida estruturação burocrática da vida do I. S. T. é, entre outros pontos, «procurar solucionar determinadas situações de anormalidade pedagógica e militar criadas no anterior regime, especialmente as que derivam do anulamento de um semestre e de expulsão de várias dezenas de estudantes da escola».

Vieira de Almeida delegado junto do Ministério das Finanças

A Junta de Salvação Nacional informa que foi nomeado delegado do mesmo no Ministério das Finanças o dr. Vasco Vieira de Almeida.

A propósito da designação, o dr. Vasco Vieira de Almeida, que até agora exerceu o cargo de presidente do Crédito Predial, disse-nos:

— Com esta nomeação apenas se pretende impedir que haja uma paragem dos serviços naquele ministério. Não se pode dizer que venha a ser eu o futuro ministro das Finanças.

ACTORES TAMBÉM QUEREM FERIADO

PARA que se determine que amanhã, feriado nacional, não haja qualquer espécie de espectáculo (teatro, cinema e uma gravação de actores que teria lugar na Televisão), a comissão reformadora do Sindicato dos Profissionais de Teatro, Bailado, Circo e Variedades, em reunião, esta manhã, no Sindicato dos Profissionais de Teatro, decidiu formar uma comissão de actores que se avistará esta tarde com a Junta de Salvação Nacional, a fim de apresentar o seu manifesto. Esta comissão é composta por Jacinto Ramos, Carmen Dolores, João Mota, Rogério Paulo e Raul Solnado.

Escritores e jornalistas pronunciam-se sobre R. T. P. e E. N.

ASSINADO por escritores e jornalistas, recebemos o seguinte comunicado:

«Está bem viva na memória dos portugueses a sistemática tarefa de repressão política e cultural executada durante dezenas de anos pela Rádio Televisão Portuguesa e Emissora Nacional de Radiodifusão.

Se, como é facto indesmentível, Portugal pode libertar-se agora com voz livre e autêntica e com uma verdade a preservar, não são os responsáveis no Passado pela mentira e a falsificação consciente que podem comunicar honesta e eficazmente a autenticidade do Presente sem o indentificarem com oportunismos e convicções que desejamos para sempre extintos.

Neste sentido já a Imprensa e a opinião pública se têm vindo a manifestar com crescente e justificado alarme de que os signatários, embora conscientes das grandes prioridades do momento, não podem deixar de partilhar, reclamando do Movimento das Forças Armadas as mais urgentes medidas.»

José Mário Branco e Luís Cília regressam ao País

NO mesmo avião que trouxe de Paris o dr. Álvaro Cunhal, secretário-geral do P. C. P., viajaram José Mário Branco e Luís Cília, dois nomes ligados a um sector da música portuguesa que o regime deposto perseguia. O primeiro destes dois jovens poetas, compositores e intérpretes era aguardado pelos pais e por muitos amigos e tencionava regressar a Paris dentro de oito dias.

— Não sei ainda, contudo, se regressarei para me fixar aqui definitivamente — disse-nos. — Esta decisão depende de como evoluir e for solucionada a questão dos portugueses que se encontram fora do País.

A pergunta de se os seus poemas iriam evoluir com alteração da conjuntura portuguesa, José Mário Branco declarou que tal circunstância não dependerá apenas de si mesmo, mas «do desenvolvimento das lutas em Portugal».

— Para já, venho ver...

Cília vai cantar

LUÍS CÍLIA, que trazia na mão uma guitarra, revelou a sua intenção de cantar em público durante a sua breve estada na Pátria, pois também ele regressará a Paris na próxima segunda-feira. E confessou-nos:

— Foi para mim uma grande emoção ter entrado em Portugal com o secretário-geral do Partido Comunista! Há quantos anos cá não vinha? Há dez.

Sobre o conteúdo dos seus poemas de agora em diante disse-nos:

— Muitos deles já estarão, provavelmente desactualizados e, por isso, terei de modificar a linha.

O poeta Manuel Alegre, da Frente Nacional de Libertação Nacional, é esperado depois de amanhã, no aeroporto da Portela, às 17 e 25, vindo de Madrid.

COMISSÃO PROVISÓRIA SUBSTITUI DIRECÇÃO DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

A comissão directiva provisória, saída da mesa da assembleia dos trabalhadores do Hospital de Santa Maria, efectuada esta tarde, ocupou a administração daquele hospital, tendo comunicado ao prof. Aires de Sousa que, a partir daquele momento, deixaria de exercer as funções directivas, cargo em que seria substituído pela comissão directiva provisória até serem nomeados os membros efectivos que actuarão em termos de autogestão.

A seguir à comunicação, o prof. Aires de Sousa, que se encontrava rodeado de alguns vogais, entre os quais distinguimos o prof. Juvenal Esteves, entrou em contacto com o seu superior hierárquico, prof. Coriolano Freitas, pondo-o ao corrente da situação.

A conversa telefónica decorreu na presença de numerosos trabalhadores do Hospital de Santa Maria que, em silêncio, assistiram ao último acto da direcção substituída.

De salientar o civismo com que todo o acto decorreu, tendo os membros aceitado e compreendido plenamente a exposição que o dr. Jorge Ruas fez da reunião em que foi votada e aprovada a substituição da direcção.

A reunião dos trabalhadores do Hospital de Santa Maria teve início na Aula Magna, tendo a mesa sido constituída na altura, por proposta dos presentes. O dr. Jorge Ruas presidiu aos debates, sendo coadjuvado por representantes da quase totalidade dos trabalhadores do estabelecimento.

O apoio ao Movimento das Forças Armadas, a luta pela defesa das liberdades conquistadas, a sindicalização dos funcionários públicos, a autogestão e a união dos trabalhadores foram os assuntos mais focados.

A elaboração do comunicado final a ser entregue à Junta de Salvação Nacional ficou adiada para uma reunião que amanhã se efectua na Sala dos Alunos, pelas 11 horas. No entanto, a tomada da direcção pela comissão directiva provisória foi já hoje comunicada à Junta de Salvação Nacional.

RADIO

EMISSORA NACIONAL

1.º Programa — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Cançonetas; 16 e 30: Convívio; 18: Noticiário; 18 e 5: O convidado de hoje: Ray Charles; 18 e 30: Forças Armadas; 19: Noticiário; 19 e 5: Orquestras e canções; 19 e 30: Recordar é viver; 20: Jornal da noite; 20 e 30: Folhetim «O ourives do rei»; 20 e 50: Melodias; 21: Momento 74; 21 e 20: Que quer ouvir? 22 e 10: Jazz; 23 e 35: Vamos ouvir o guitarrista Carlos Paredes; 23: Noticiário; 23 e 5: De um dia para o outro; 0 e 45: Escala na madrugada; 2: Noticiário; Música ligeira variada.

2.º Programa — Às 16: Uma obra... duas interpretações; 17: Sonata para piano, de Bela Bartok; 17 e 15: Curiosidades musicais; 17 e 45: Intercâmbio musical; 18 e 15: Quinteto n.º 1, em si bemol maior, op. 56, de Danzi; 18 e 30: Gravações históricas; 19: Música de bailado; 19 e 30: Rádio educativa; 20: Jornal da noite; 20 e 30: Música de câmara; 21: Música coral; 21 e 25: Temas, sistemas e poemas; 21 e 45: Recital de piano; 22 e 15: O gosto pela música; 22 e 45: Música sinfónica; 23: Emissão em línguas estrangeiras.

Programa Estereofónico — Às 21: Música ligeira variada; 22: Música sinfónica; 23 e 30: Ciclo de canções, de Schubert; 23 e 58: Uma obra de Hindemith; 0 e 20: Duas sonetas para violino e piano, pelo Duo Ion Voicou e Monique Haas.

RÁDIO CLUBE PORTUGUES

Onda média — Às 16: Noticiário; 16 e 4: Programa CDC; 18: Noticiário; 21: Noticiário; 21 e 3: Terça-feira à noite; 21 e 32: Quando o telefone toca; 22: Noticiário; 22 e 5: Antiquário; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Novas de alegria; 23 e 30: No mundo aconteceu; 24: Noticiário; 0 e 2: PBX; 2: Noticiário; 2 e 2: A noite é nossa.

Emissor de Miramar — Emissão contínua.

Modulação de Frequência — Às 16 e 5: Programa CDC; 18: O nosso programa; 19 e 5: Em órbita 21: Boa noite em FM; 22: Clube à Gô-Gô; 0 e 2: Em órbita dois; 1: Banda Sonipol; 2: Perspectiva.

RÁDIO RENASCENÇA

Às 16: Noticiário; 16 e 5: Radiorama; 17: Noticiário; 18: Tri-S; 18 e 22: Terço e bênção; 19: Noticiários e reportagens; 19 e 30: Página 1; 21: Noticiário; 21 e 8: Recordando o Padre Cruz; 21 e 15: Poente; 21 e 30: Curso de Língua Alemã; 21 e 45: Pentagrama; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Esquema 13; 23: Noticiário; 23 e 5: A 23.ª hora; 24: Noticiário; 0 e 5: Limite; 1: Noticiário; 2: Trajectória.

EMISSORES A DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa: das 16 às 17.

Clube Radiofónico de Portugal: das 17 às 19 e 30.

Rádio Peninsular: das 19 e 30 às 22.

Rádio Graça: das 22 às 2.

FARMACIAS

LISBOA

TURNO F-1 (Até às 22 horas) — **Fernandes Borges**, R. Cidade de Benguela, lote 300 (Olivais Sul), tel. 311091; **Ascenso**, P.º do Norte, 11-A (B.º da Encarnação), tel. 311216; **Grilo**, R. do Grilo, 25, tel. 385264; **S. Bartolomeu**, V.ª Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras), Charneca, telef. 790969; **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B à Av. Brasil), tel. 765262; **Belo**, Av. de Roma, 53-A, tel. 776314; **Marques**, Estrada de Benfica, 648, tel. 700096; **São João**, Est. da Luz, 124-A, tel. 783179; **Lídia Almeida**, Calçada da Ajuda, 170, tel. 637318; **Probidade**, Rua de Alcântara, 15-A/B, tel. 638589; **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119, tel. 666206; **Rualto, Lda.**, R. do Alto do Carvalhão 5-A/B, tel. 651721; **Santa Maria**, Av. de Outubro 283-A (à Feira Popular e Av. 28 de Maio), tel. 763016; **Saldanha** (F. Arga, Lda.), Av. Praia da Vitória 53 55, tel. 43938; **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2/2-A, tel. 720820; **Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B, telef. 842533; **Guerra**, Rua Andrade, 32-36, tel. 845513; **Alves de Carvalho**, R. do Vale de St.º António, 7-9, tel. 840125; **Anunciada**, R. do Vigário, 74, tel. 866360; **Aurélio Rego**, Calç. da Estrela, 139, tel. 661758; **Oliveira**, R. D. Pedro V, Est. de Mem Martins, 285, tel. 2910012.

ALHOS VEDROS — **Gusmão** — Rua Cândido Reis, 30, tel. 224020.

ALMADA — **Magalhães** — R. Capitão Leitão, 8-B, tel. 270242.

AMADORA — **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25, tel. 932210 (até às 0 horas). **Igreja** — Praça da Igreja, 22-A, tel. 937740 (até às 0 horas). **Melo** — Praça D. João I, 9-B, tel. 932756 (toda a noite). **Jardim** — Rua Conde de Oeiras, 12-B, Reboleira, telef. 938424 (toda a noite).

BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Estrada Nacional, 178-A, telef. 224302.

BARREIRO — **Normal** — Av. Alfredo da Silva, 116, tel. 2073035.

BURACA — **Vaz Martins** — Rua António Ferro, 6-A, tel. 970660.

CACÉM — **Garcia** — Av. Missionários, lote 2, tel. 2942181.

CAMARATE — **Batalha** — Rua Avelino S. Oliveira, 6 lj., tel. 2518669.

CASCAIS — **Cordeiro** — Alameda Comb. Grande Guerra, telef. 280170 ou 231419. **Farmácia Nova** — Est. Alvide, Fontainhas, tel. 281044.

CAXIAS — **Nova** — R. Bernardim Ribeiro, 1-A, tel. 2432839.

COLARES — **Colares** — R. Abreja, tel. 299088.

COVA DA PIEDADE — **Atlântico** — Quinta Pombal, 1, r/c.-esq., tel. 2764466, 274356.

DAMAIA — **D. João V** — Av. Gorgel Amaral ?, tel. 970461.

LOURES — **Saraiva** — Rua da República, 86-A, tel. 2530027.

MOITA — **Silva Rocha** 123-125, tel. 327880; **Galénica**, R. das Pretas, 12-14, tel. 322588; **Eusil**, R. Barão de Sabrosa, 104, tel. 841912.

TURNO F-2 (Toda a noite) — **Central dos Olivais, Lda.**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais Norte), tel. 315539; **Patuleia, Herdeiros**, R. do Lumiar, 262-B, tel. 790332; **Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B, tel. 712682; **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B, tel. 725859; **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B, tel. 780548; **Santo Amaro**, R. Filinto Elísio, 29-A/B, tel. 637070; **Infante Santo**, Rua do Olival, 290, tel. 661003; **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136, tel. 681726; **Imparcial**, R. General Taborda, 28, tel. 680931; **Cardote, Lda.**, Av. Visconde de Valmor, 28-A/B/C (à Av. da República), tel. 772291; **Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, tel. 42312; **Contemporânea**, R. Conde de Redondo, 26-30, tel. 45048; **Marluz**, Calç. da Picheleira 140-B/C, tels. 720703-728395; **Aliança**, Av. Almirante Reis, 145-B/C, tel. 50487; **Monte (do)**, R. Senhora do Monte, 30-A/B, tel. 867842; **Valentim, Lda.**, R. do Poço dos Negros, 88-90, tel. 679453; **Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28, tel. 40536; **Internacional, Lda.**, R. Aurea 228, tels. 322017-30203.

ARREDORES

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. Santos Jorge, tel. 234100.

ALGÉS — **Branco** — Av. Comb. G. Guerra, 64, tel. 212070.

ALGUEIRÃO — **Quimia** — Praça da República, 26, tel. 239029.

MONTE ESTORIL — **Osteode** — Rua de Espinho 1-B, telef. 260391.

MONTIJO — **Diogo Marques** — Rua Almirante Cândido dos Reis, 50, tel. 230032.

MOSCAVIDE — **Banha** — Av. Joaquim D. S. Ribeiro, 22, tel. 2518518.

MURTAL — **Primavera.**

ODIVELAS — **Central de Odivelas, Lda.** — Alam. Infante D. Henrique, 1, tel. 911203.

OEIRAS — **Godinho** — Rua Cândido Reis, 98, tel. 2430090.

PAÇO D'ARCOS — **Trindade Brás** — Av. Costa Pinto, 184, tel. 2432034.

PAREDE — **Aisir** — Av. Gago Coutinho, 1-A/B — loja, tel. 2472948.

PRAIA DAS MAÇÃS — **Higiene** — Tel. 290021.

PONTINHA — **Cruz Correia** — Rua Santo Elói, 41-A, tel. 992453.

QUELUZ — **Correia** — Largo do Mercado, 3, tel. 950905 (até às 24 horas). **Zeller** — Av. República, 83, tel. 950045 (serviço permanente).

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** — Tel. 980456.

SEIXAL — **Soromenho** — Rua Paiva Coelho, 38, tel. 2218560.

SINTRA — **Misericórdia** — Largo Dr. Gregório Almada, 2, tel. 980391.

VENDA NOVA — **Nova** — Rua Elias Garcia, 10, tel. 972530.

VILA FRANCA DE XIRA — **C. Pereira** — Tel. 23307.

PORTO

TURNO 1.º-A (Até às 24 horas) — **Alves da Silva**, Av. da Boavista, 1016; **Azevedo (de)**, Rua do Meiral, 503; **Gomes Ferreira**, Rua Faria Guimarães 449; **Nau Victória**, Rua Nau Victória, 723; **Ordem da Trindade**, Rua Her. e Márt. Angola, s/n.; **Terreiro**, R. da Reboleira, 21.

TURNO 1.º-B (Toda a noite) — **Antas (das)**, Av. Fernão Magalhães, 1076; **Amº. Porta do Olival**, C. Mártires da Pátria, 122; **Falcão**, Rua de Santo Ildefonso, 61; **Ferreira**, Praça D. Afonso V, 55-B; **Lousada**, Largo do Campo Lindo, 62.

FOZ DO DOURO — **Farmácia da Foz**, R. Senhora da Luz, 382.

TELEFONES DE URGÊNCIA

EMERGENCIA (P. S. P.)		115
BOMBEIROS		322222
BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE LISBOA		323377
BOMBEIROS VOLUNTARIOS DA AJUDA		327413
BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE BEATO E OLIVAIS		381095
BOMBEIROS VOLUNTARIOS LISBONENSES		40457
BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE C. DE CURIQUE		666624
CRUZ DE MALTA		40027
CRUZ VERMELHA PORTUGUESA		665347
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA	860131	873131
HOSPITAL DE SÃO JOSÉ — BANCO		872240
HOSPITAL DE SANTA MARIA		775171
HOSPITAL MILITAR		674181
HOSPITAL DA MARINHA		863141
SOCORROS B. V. L. — transfusões, soro, oxigénio		538524
S. O. S. — sangue, oxigénio e soros		771163
— intoxicações — venenos		763456
C. S. C.	366141	35563
TRANSITO — G. N. R.		690022
POLICIA JUDICIARIA — (piquete)		535380
POLICIA MARITIMA		678104
AGUAS DE LISBOA	361361	361353
GAS E ELECTRICIDADE		537021
» — informações		326226
SOCIEDADE ESTORIL — informações		361121
AEROPORTO — informações		711397
PORTO DE LISBOA — informações		366215

CARLOS ALMEIDA

Que assistiu acidente na 2.ª circular na noite de 19 de Setembro de 1971. Favor contactar Jorge Soares pelo telef. 711105 depois das 19 horas.

GRÉMIO CONCELHIO DOS COMERCIANTES DE CARNES DE LISBOA

A direcção deste organismo, para que possa ser celebrado condignamente o dia 1.º de Maio, feriado nacional, vem comunicar ao comércio de carnes em geral que deve conservar encerrados, durante todo o dia, os seus estabelecimentos.

CARTAZ

CINEMAS DE ESTREIA

EDEN (320768) — «Cantinflas às ordens de vossellência», de Miguel M. Delgado, c/ Mário Moreno, Cláudia Islas e Raquel Olmedo. M/14, às 15.30 e 16.30. Às 21.45: **Estreia** — «Abuso do poder», de Camilo Bazzoni, com Frederick Stafford, Raymond Pellegrin e Marilu Tolo. M/14. Preço de 12$50 a 27$50.

MONUMENTAL (556131) — «Harry, o detective em acção», de Ted Post, c/ Clint Eastwood e Mitchell Ryan. M/18, às 15.15. Às 21.30: **Estreia** — «Acção executiva», de David Miller, c/ Burt Lancaster, Robert Ryan e Will Geer. M/14. Preço de 20$00 a 30$00.

ALVALADE — (717480) — «O esquadrão indomável», de Philip d'Antoni, c/ Roy Scheider, Tony Lo Bianco e Zany Haines. M/18, às 15.30, 18.30 e 21.45. Preço de 10$00 a 30$00.

APOLO 70 (763319) «American Graffiti», de Georges Lucas, c/ Richard Dreyfuss, Ronny Howard e Candy Clark. M/18, às 15.15, 18.30 e 21.45. Preço de 17$50 a 30$00.

AVIS (47163) — «Malteses, burgueses e às vezes», de Artur Semedo, c/ Pedro Pinheiro, Alda Rodrigues, Henrique Viana, Jaime Valverde e Nicolau Breyner. M/18, às 15.30 e 21.45. Preço de 15$00 a 27$50.

BERNA (776098) — «Jesus Cristo Superstar», de Norman Lewison, c/ Ted Neeley, Carol Anderson e Yvonne Eppiman. M/14, às 15.15, 18.30 e 21.45 horas. Preço de 20$00 a 35$00.

CASTIL (530194) — «Segredos proibidos», de Philip Saville, c/ Jacqueline Bisset, Per Oscarsson e Robert Powel. M/18, às 15.30, 18.30 e 21.45. Preço de 20$00 a 30$00.

CINEARTE — (660446) — «O último comboio», c/ Jean Louis Trintignant e Romy Schneider. M/18, às 15.30. Às 21.30: «Almas a Nu», com Simone Signoret e Alain Delon. M/14. Preço de 12$50 a 22$50.

CONDES — (322523) — «O Esquadrão Indomável», com Roy Scheider, Tony Lo Bianco e Larry Haines. M/18, às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45. Preço de 12$50 a 27$50.

ESTUDIO — (555135) — «Rituals», de Ingmar Bergman c/ Ingrid Thulin. M/18, às 15.30, 18.30 e 21.45. Preço de 20$00 a 27$50.

ESTÚDIO 444 (779095) — «O porteiro», de Jean Girault, c/ Bernard Le Coq, Maureen Kerwin e Michel Galabru. M/18, às 15.30, 18.30 e 21.45. Preço de 17$50 a 25$00.

EUROPA — (661016) — «Vêm aí os cabeludos», de George Lautner, com Dani e Michel Galabru. M/18, às 15.15 e 21.30. Preço de 15$00 a 22$50.

IMPERIO (555134) — «Um homem de sorte», de Lindson Anderson, com Malcolm McDoweth. M/18, às 15.15 e 18.30. Preço de 15$00 a 27$50.

LONDRES — (731313) — «Hiroshima, meu amor», de Alain Resnais, com Emmanuèle Riva, Eiji Okada e Bernard Frasson. M/18, às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45. Preço de 20$00 a 35$00. Preço de 20$00 a 30$00.

MUNDIAL — (538743) — «O nosso amor de ontem», de Stark, c/ Robert Redford e Barbra Streisand. M/18, às 15.15, 18.30 e 21.45. Preço de 17$50 a 30$00.

ODEON (326283) — «Cruel vingador», de Chang Chen, c/ Chen Kuan-Tai. M/18, às 15.15, 18.15 e 21.30. Preço de 17$50 a 25$00.

OLYMPIA — (325309) — «O rebelde das estepes», de Mário Siciliano, c/ Mark Damon, Erna Schurer e Gary Wilson e «Viva Sabata», de Túlio de Micheli, c/ Peter Lee Lawrence e Anthony Steffen. M/14, sessões contínuas a partir das 14 horas. Preço de 11$00 a 15$00.

PATHÉ (821833) — «À espreita do sarilho», de Ivan Dixon, com Robert Hooks, Paul Winfield, Ralph Waite, William Smithers e Paula Kelly. M/18, às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45. Preço de 20$00 a 30$00.

POLITEAMA (326305) — «Eusébio, a pantera negra», de Juan de Orduña, c/ Eusébio, Maria Libéria, José Moreno, Isabel de Castro e colaboração de Flora. M/6, às 15.15, 18.15 e 21.45. Preço de 10$00 a 22$50.

ROMA — (727778) — «Os heróis», de Duccio Tessari, c/ Rod Steiger, Rosanna Schiaffino e Rod Taylor. M/14, às 15.30 e 21.45. Preço de 17$50 a 27$50.

ROXY (42872) — «A lenda da casa assombrada», de John Hougil, c/ Pamela Franklin, Roddy McDawall Olivereviil e Gayle Hunnioutt. M/18, às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45. Preço de 20$00 a 30$00.

SATELITE — (562632) — «Cerimónia solene», de Nagisa Oshima. M/18, às 15.30, 18.30 e 21.45. Preço de 20$00 a 30$00.

SÃO JORGE — (54153) — «Tchaikovsky, delírio de amor», de Ken Russel, c/ Glenda Jackson e Richard Chamberlain. M/18, às 15.15, 18.15 e 21.30. Preço de 17$50 a 37$50.

TIVOLI (505905) — «A golpada», de George Rey Hill, c/ Paul Newman, Robert Redford e Robert Shaw. M/18 às 15.15, 18.30 e 21.45. Preço de 12$50 a 30$00.

TEATROS

ABC (366745) — «Com porta nova», de Francisco Nicholson, Mário Alberto e Gonçalves Preto, c/ Anabela, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Alda Baptista, Rui Mendes, José Bravo, Vitória Maria e Ruy e Sunny (atracção japonesa). M/18, às 20.45 e 23 horas. Descanso da companhia: quarta-feira.

CAPITÓLIO — (368953) — «A menina Alice e o inspector», de Robert Thomas, c/ Laura Alves, Nicolau Breyner, Simone de Oliveira e Joaquim Rosa. Encenação de Varela Silva. M/18, às 21.45. Descanso da companhia: segunda-feira.

LAURA ALVES (894756) — «História do Jardim Zoológico», de D. Edward Albee, c/ José de Castro e Canto e Castro. M/18. Preço de 15$00 a 60$00. Descanso da companhia: terça-feira.

MARIA MATOS — (717017) — «Morte de um caixeiro viajante», de Arthur Miller. Adaptação e encenação de Artur Ramos, com Rogério Paulo, Fernanda Borsatti, António Montez, Vítor de Sousa, Carlos Veríssimo, Adelaide João, Baptista Fernandes, Luís Santos, Carlos Santos, Luís Cerqueira, Arminda Taveira e Maria. M/14. Preço de 20$00 a 50$00. Descanso da companhia: terças-feiras.

MARIA VITÓRIA (361740) — «Ver, ouvir e calar», de Aníbal Nazaré, João Nobre, Henrique Santana e Henrique Parreirão, c/ Salvador, Ivone Silva, Mariema, Henrique Santana, Cidália Moreira e Vítor Mendes. M/18, às 20.45 e às 23 horas. Preço de 25$00 a 90$00. Descanso da companhia: segunda-feira.

S. LUIZ (327172) — «Sábado, domingo e segunda», comédia em três actos de Eduardo de Filippo, traduzida por Pedro Lemos, pela Companhia Amélia Rey Colaço Robles Monteiro. M/14. Preço de 10$00 a 50$00. Descanso da companhia: terça-feira.

VARIEDADES (326037) — «Uma rosa ao pequeno-almoço», comédia de Barillet e Gredy, c/ Florbela Queirós, Rui de Carvalho, Norberto de Sousa e Laurent. Encenação de Nicolau Breyner. M/18. Preço de 10$00 a 90$00. Descanso da companhia: terça-feira.

VASCO SANTANA (768609) — «O mar», de Edward Bond, c/ José Tavares, Mário Pereira, Helena Félix, Dário de Barros, Vítor Hugo, Fernanda Montemor e Susana Prado. Encenação de Luzia Martins. M/18, às 22 horas. Preço de 20$00 a 60$00. Descanso da companhia: segunda-feira.

VILLARET (583590) — «A dama de copas e o rei de Cuba», de Timochenko Wehbl, pelo Consórcio Brasileiro de Teatro, c/ Norma Suely, Miriam Pires e Fernando de Almeida. M/18, às 21.45. Preço de 30 a 100$00. Descanso da companhia: Segunda-feira.

MÚSICA

FUNDAÇÃO GULBENKIAN — **Grande Auditório** — Concerto, pelo Conjunto de Colónia, para o Novo Teatro Musical. Director: Maurice Kgel, às 21.30. Preço de 20$00 a 40$00.

MONUMENTAL (555131) — Concerto do Quarteto Free-Jazz Association P. C., às 18.30. Entrada por convites.

IMPÉRIO — (556134) — Recital de piano, por Gesa Anda. M/6, às 21.30.

CINEMAS DE REPRISE

ARCO IRIS (361700) — «Missão caveira humana» e «O caminho da aventura». M/14, sessões contínuas a partir das 15 horas. Preço de 7$50 a 10$00.

IDEAL — (324194) — «A mania das grandezas». M/10, às 21 horas. Preço de 5$00 a 10$00.

JARDIM — (681117) — «Os revoltados do cano» e «Elas são mais perigosas». M/18. Preço de 6$00 a 12$00.

LUMIAR — (795296) — «Continuaram a chamar-lhes os dois pilotos mais malucos do mundo» e «Intriga em Hong-Kong». M/18, às 21 horas. Preço de 10$00 a 22$50.

PARIS — (662230) — «Quando passam as cegonhas» e «Os intocáveis». M/18, às 21 horas. Preço de 6$00 a 16$00.

PROMOTORA (637180) — «A vingança do Dragão Negro». M/18, às 21 horas. Preço de 6$50 a 15$00.

RESTELO — (610375) — «A grande bronca». M/10, às 21.30. Preço de 9$00 a 25$00.

ROCIO — (369822) — «A transplantação» e «Encontro com a desonra». M/18, sessões contínuas a partir das 14 horas. Preço de 7$50 a 10$00.

ROYAL — (865037) — «A imagem do medo» e «Quatro casos de amor». M/18, às 21 horas. Preço de 9$00 a 17$50.

SALÃO LISBOA (864564) — «O lobo vermelho» e «O grande ídolo». M/14, sessões contínuas a partir das 14 horas. Preço de 7$50 a 12$50.

OUTROS CINEMAS

CALOUSTE GULBENKIAN — **Auditório Dois** — «Match» e «Hallelujah», de Maurice Kagel, às 18.30. Preço 20$00.

CINEMAS DOS ARREDORES

ALGÉS — **Stadium** — «Deram-lhe uma metralhadora». M/18, às 21.30.

ALMADA — **Incrível Almadense** — «O túmulo de sangue». M/18, às 21.15.

AMADORA — **Cinestúdio** — «Às ordens de vossetência». M/14, às 21.45.

Lido — «O misterioso Mr. Mac Kintosh». M/18, às 21.30.

Recreios — «Um homem e uma mulher». M/18, às 21.15.

AMORA — **Cine** — «O jogo do crime». M/10.

CARCAVELOS — **Cine** — «O filho de Shane». M/10, às 21.30.

CASCAIS — **S. José** — «Os vorazes». M/18, às 21.30.

DAMAIA — **Cine** — «Seita de vampiros». M/18, às 21.30.

ESTORIL — **Casino** — «Um dia em cheio». M/18, às 21.30.

Esplanada — «O solitário de Nevada». M/10, às 21.30.

Palácio — «Amores clandestinos». M/18, às 21.30.

LARANJEIRO — **Cine** — «O dossier Anderson». M/18, às 21.30.

MOSCAVIDE — **Cine** — «Drácula, prisioneiro de Frankenstein». M/18, às 21 horas.

PAREDE — **Cine** — «O Etrusco volta a atacar». M/18, às 21.15.

QUELUZ — **Cine** — «Dívida de ódio». M/18, às 21.15.

SACAVÉM — **S. José** — «Um de nós tem de morrer». M/14, às 21 horas.

SINTRA — **Carlos Manuel** — «O porteiro». M/18, às 21.30.

TRAFARIA — **Cine** — «O homem que não queria matar». M/14, às 21.15.

VARIEDADES

CASINO ESTORIL — The Freelanders, Gerard Saty, Lídia Ribeiro e Zazzam Follies. Orquestra de Ferrer Trindade. M/14, às 23.30. Consumo: 110$00.

MAXIME — Praça da Alegria, 58 — Aberto das 21.30 às 5 da manhã. Rapsódia de folclore português, com Bártolo Valença. Show internacional. M/21. Consumo mínimo: 144$00.

FADO E FOLCLORE

ADEGA MACHADO (360095) — Elenco: Maria Fernanda Pinto, Benvinda Cruz, João Correia e Duo Mondego. Fado de Coimbra por Lubett Bravo. Guitarristas: Jorge Canedo e José Vitela. Folclore. M/18. Consumo obrigatório. Encerra às segundas-feiras.

O TAIPAS (363854) — Marina Rosa, Célia Lopes, Alfredo Marceneiro e Deolinda Rodrigues. Fado de Coimbra por Plínio Sérgio. Pedro Machado (guitarra) e Ermenegildo (viola). Consumo mínimo: 125$00. Encerra às segundas-feiras.

O POETA (868552) — Elenco: Maria da Fé, Filipe Duarte, Flora Pereira e Maria do Céu. À guitarra e à viola Manuel Mendes e Júlio Gomes. M/18, das 20 às 3.30. Consumo mínimo 110$00. Encerra às segundas-feiras.

FORCADO (368579) — Mariana Silva, Francisco Moutinho, Julieta Reis, João Alberto (guitarra) e Fernando Reis (viola). Folclore pelos grupos típicos de Vila Franca de Xira. M/18. Consumo mínimo: 70$00, às 21.30.

MÁRCIA CONDESSA (367093) — Elenco: Cândida da Conceição, Teresa Nunes, José Luís, Elisa Silva, Beatriz Fragoso, Maria da Assunção e António Reis. Joaquim Pinto (viola) e Albertino Vilar (guitarra). M/18. Consumo mínimo: 86$00. Encerra às segundas-feiras.

PARREIRINHA DE ALFAMA (868209) — Elenco: Júlio Peres, Tina Santos, Lina Maria Alves e Flora Pereira. M/18, às 21.45. Consumo mínimo: 51$50.

FAIA (369387) — Elenco: Lucília do Carmo, Cândida Ramos, Maria Alberta, Maria do Rosário e Arminda da Conceição. Apontamentos de música e baile regional. M/18. Consumo mínimo: 70$00. Das 20 às 3.30. Encerra ao Domingo.

PINOCA (867518) — Fados e guitarradas todas as noites. Elenco: Paulo Jorge, Maria José Ramos, Maria Amália Proença, Natalina Bizarro e Artur Batalha. Alfredo Alves (guitarra) e Carlos Duarte (viola). M/18. Consumo mínimo: 100$. Das 21 às 3.30. Encerra ao domingo.

TAVERNA DO EMBUÇADO (860616) — Celeste Rodrigues, António M. Correia e Tónia Caetano. M/18. Restaurante de luxo. Consumo mínimo: 113$00. Encerra aos domingos.

SOLAR DA HERMÍNIA (320164) — Hermínia Silva, Fernando Rios, Hermes dos Santos (viola) e António Pacheco (guitarra). Início do espectáculo às 22 horas. Consumo mínimo: 86$00. M/18. Fecha aos domingos.

LUSO (362889) — Marina Rosa e Célia Lopes. Fado de Coimbra por Plínio Sérgio. Jaime Santos (guitarra) e Fernando Alvim (viola), às 21.45. Consumo mínimo: 135$00. Encerra aos domingos.

MIL E UM (35464) — Elenco: Natalino Duarte, Rosa de Jesus, Maria Amélia, João Casanova, Norberto Martinho e Luísa Vilhena. Edgar Nogueira (guitarra) e José Inácio (viola). M/18. Consumo mínimo: 70$00 (incluindo taxa).

SEVERA (334006) — Alice Maria, Ana Hortense, Maria Eva, Manuel Fernandes. Francisco Carvalhinho (guitarra) e António Proença (viola). M/18. Consumo mínimo: 120$00. Encerra às quintas-feiras.

RESTAURANTE TÍPICO TABUINHAS (284921) Cascais — Fados, por Laura Simões, com Armindo Fernandes (guitarra) e Adão de Sousa (viola). Consumo mínimo: 60$00.

CLUBES NOCTURNOS

NINA (368197) — Com Stephanie Siberia e o conjunto Som. Às 2 horas da manhã (21 anos). Consumo mínimo: 100$00.

EL CID (560538) — Conjunto Arautos. Ballet Paula Show e Glide de Castro (fadistas) — 21 anos. Consumo mínimo: 37$00. Começa às 23 horas.

FONTÓRIA (35431) — Consumo mínimo: 50$00. (21 anos). Aberto das 22 às 5 da manhã.

PORÃO DA NAU (51501) — Às 23 horas Conjunto privativo os Jetters. Consumo mínimo: 80$00. Sábados e domingos consumo mínimo 100 escudos. M/21.

PANTERA (534456) — Conjunto Hilário Sanches. M/21. Consumo mínimo: 95$00. Aberto das 18.30 às 5 horas.

PRÍNCIPE NEGRO (368987) — Show com Ballet Brasileiro e o fadista José Raul. Consumo mínimo: 45$00. M/21. Encerra aos domingos.

CONFERÊNCIAS

LICEU CHARLES LEPIERRE — Salão de festas — «Un, deux, trois, j'irai dans les bois», por M. Marc Bochet, às 21.30.

ESPECTÁCULOS NOUTRAS LOCALIDADES

ALMANCIL — **Miranda** — «Terra queimada». M/18.

COIMBRA — **Gil Vicente** — Espectáculo pelo Grupo Gulbenkian. M/6, às 21.30.

Sousa Bastos — «O vampiro negro». M/18, às 21.30.

Teatro Avenida — «Amor e sofrimento». M/18, às 21.30.

Tivoli — «Jesus Cristo Superstar». M/14, às 21.30.

LAGOS — **Cine** — «Tempos modernos». M/10, às 21 horas.

LEIRIA — **Teatro José Lúcio da Silva** — «5 selvagens». M/18, às 21.15.

LOULÉ — **Cine-Teatro Louletano** — «Adeus amigo». M/18, às 21.15.

PORTIMÃO — **Cine** — «Sou eu culpado». M/18, às 21 horas.

PORTO: TEATRO — **António Pedro** — «Woyzeck». M/18, às 22 horas.

Sá da Bandeira — «Simplesmente Revista». M/18, às 21.45.

CINEMA — **Águia d'Ouro** «Eusébio, a pantera negra». M/6, às 21.30.

Batalha — «Cantinflas às ordens de vossetência» M/14, às 21.30.

Carlos Alberto — «Os profissionais» e «Heróis de Cordura». M/18, às 21 horas.

Coliseu — «Paixão cigana». M/14, às 21.30.

Estúdio — «A máscara». M/18, às 21.30.

Estúdio Foco — «Jesus Cristo Superstar». M/18, às 21.30.

Júlio Dinis — «O porteiro». M/18, às 21.30.

Olímpia — «Condenados a viver». M/18, às 21.30.

Passos Manuel — «O convite». M/18, às 21.30.

Rivoli — «Zorba, o grego». M/18, às 21.30.

São João — «A golpada». M/18, às 21.30.

Trindade — «40 anos, idade perigosa». M/18, às 21.30.

Vale Formoso — «A desforra de Hércules». M/14, às 21.30.

SILVES — **Cine-Teatro Silvense** — «Homens sem amanhã». M/18, às 21.15.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — **Cine Foz** — «A virgem e o cigano». M/18, às 21.30.

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO FOZ (Restauradores) — Exposição de pintura de Francisco Coelho». Até 5/5.

PALÁCIO DA INDEPENDÊNCIA — Pintura e artes gráficas, da Escola António Arroio. Das 15 às 20 horas. Até 30/4.

ARCADAS DO PARQUE — Estoril — De Gomersindo Yuste. Das 10 às 22 horas. Até 10/5.
— Pintura de Arlette Vandeloise. Das 15 às 3 horas. Até 8/5.

CASINO ESTORIL — Pintura de Margarida Vigoço.

GALERIA JUDITE DA CRUZ — Rua do Alecrim, 72 — De José Vaz Vieira. Até 3/5.

PALÁCIO VALENÇAS (Sintra) — Pintura de Alice de Sousa Costa.

GALERIAS DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS — Exposição Gabriel Fauré.

GALERIA OTTOLINI — Rua Augusto dos Santos, 11 — Pintura de Lima de Carvalho. Das 11 às 13 e das 15 às 19 horas (excepto aos domingos). 4/5.

BARCO DE S. MIGUEL, 7 (Alfama) — Pintura de Maria Fernanda Igrejas. Das 18 às 20 horas. Até 11/5.

LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL — Publicações periódicas inglesas especializadas em «Recuperação de informação no domínio da ciência e da tecnologia». Até 4/5.

GALERIA GRAFIL — Rua S. Filipe Neri, 42, 1.º — Exposição de objectos e guaches de Vítor Belém. Das 10 às 13 horas e das 15 às 20 horas. Terças e quintas-feiras, das 15 às 24 horas. Encerra aos domingos.

GALERIA 111 — Exposição de pintura de Lindström. Até 4/5.

GALERIA PRISMA 73 — Praça de Alvalade, 26 Exposição de pintura, desenho e serigrafias de Rogério Ribeiro. Das 15 às 20 horas. Quartas-feiras, das 15 às 24 horas. Encerra aos domingos.
— Pintura de Victor Palla e Garizo do Carmo.

CINEASTAS TOMAM CENSURA

—ENFIM, tomámos o Instituto Português de Cinema — anunciou, em tom sereno, o actor-realizador Artur Semedo. Batiam as doze horas. Tocou o telefone. Do outro lado da linha estava impedido. O gabinete do ex-secretário-geral do I. P. C., Assis de Brito, encontrava-se repleto de realizadores de cinema, artistas de teatro e da canção. Os semblantes demonstravam alegria e calma. Semedo insistia na ligação. Conversava-se em surdina. Semedo levantou o braço e todos emudeceram. Alguém atendia o telefone do outro lado.

— Está! — respondeu Artur Semedo. — Tomámos o I. P. C.

Do outro lado da linha falaram e o actor respondeu:

— Nós não estamos a demitir pessoas. Aboliram a censura, e apesar disso os espectáculos continuam a ser visados. Queremos que as nossas coisas andem direitas. Estamos a tratar das nossas coisas.

Depois de ouvir, insistiu:

— Nós não estamos a querer usurpar determinados quadros. A Televisão, que é o meio de informação mais poderoso, continua a manter ao seu serviço os antigos responsáveis que só prejudicam a acção. Não pode ser. Temos de agir.

Terminada a conversa telefónica, perguntámos a Semedo quem era o interlocutor. Respondeu-nos não poder divulgar o nome, mas que se tratava de um elemento ligado à Junta de Salvação Nacional.

Tudo começou

TUDO começou ontem à tarde, durante uma reunião efectuada no Sindicato dos Profissionais de Cinema. Foi então aprovada a constituição da Comissão de Profissionais de Cinema Antifascista, deliberando-se «tomar a Direcção-Geral dos Espectáculos, onde funcionava a Comissão de Censura, e a seguir a Cinemateca Nacional e o Instituto Português de Cinema».

Esta manhã, às 9 horas, cerca de uma centena de realizadores de cinema, personalidades ligadas ao teatro e à canção, representantes da C. D. E. e do Sindicato dos Técnicos de Desenho reuniram-se nas instalações do Sindicato dos Profissionais de Cinema. No princípio, tudo estava desorganizado. Mas o tempo passava e as coisas iam tomando forma. Cortavam-se lençóis brancos, magicavam-se «slogans», pintavam-se cartazes, arranjou-se um megafone, imprimiu-se o comunicado e saiu-se para a rua.

Às onze horas dirigiram-se à Direcção-Geral dos Espectáculos. Subiram as escadas, sem terem encontrado resistência. Na varanda do terceiro andar colocaram um cartaz e arvoraram a bandeira nacional, num mastro improvisado.

Pouco depois, Artur Semedo anunciou:

— Os funcionários foram dispensados provisoriamente. Fechámos todas as gavetas e armários e entregaremos as chaves à Junta de Salvação Nacional. Fica apenas o sr. Arménio, pessoa da nossa confiança, que nos indicará onde se encontram as coisas. As objectivas dos profissionais, em avultado número, fixaram o acontecimento.

Depois da tomada da Direcção-Geral de Espectáculos, Artur Semedo, que, de megafone na mão, funcionou como «leader» do grupo, disse-nos:

— Devido à Junta de Salvação Nacional estar cheia de trabalho, desempenhamos a nossa acção naquilo que nos toca, de acordo com as directrizes aprovadas. É uma alegria para nós — disse-nos ainda — saber que tudo acabou. Agora já não precisamos de entrar aqui de chapéu na mão para esmolar aquilo a que temos direito.

Por sua vez, o actor José Tavares, depois de consumadas as operações, confessou-nos:

— Ia-me dando uma coisa quando, ao abrir a gaveta, ali vi peças maravilhosas que foram proibidas.

Ao sair do Instituto Português do Cinema, o último objectivo a ser tomado pela Comissão de Profissionais de Cinema Antifascista, Artur Semedo, pelo megafone, dirigindo-se aos camaradas:

— Vamos para ali — disse, apontando para o edifício da Direcção-Geral de Espectáculos, onde funcionava a censura. — Vamos para ali que é a nossa casa.

Que levariam nos embrulhos?

DEPOIS da ocupação da Direcção-Geral dos Espectáculos, as Forças Armadas compareceram no local. Conferenciaram com os ocupantes e foram-lhes entregues as chaves dos armários fechados, tendo-lhes sido prometido que não permitiriam a entrada do dr. José Maria Alves no edifício. Os cineastas regressaram ao seu sindicato, onde funcionam as respectivas comissões.

Entretanto, depois da hora do almoço, quando alguns membros da referida Comissão de Profissionais de Cinema passavam junto do edifício, constataram que já lá não se encontrava a bandeira nacional hasteada de manhã e os cartazes referidos. Verificaram também que o dr. José Maria Alves se encontrava no seu gabinete.

Um facto alertou a atenção dos cineastas. Henrique Espírito Santo, contou:

— Quando passava junto do edifício da Direcção-Geral dos Espectáculos vi um indivíduo, que me pareceu contínuo da Direcção, sair de lá com um cobertor a embrulhar qualquer coisa. Colocou-o num automóvel e depois de se ter dirigido para a Direcção voltou com outro embrulho para o automóvel. Verifiquei que era realmente um contínuo de lá. Que levaria ele embrulhado nos cobertores? Não deve ser difícil de adivinhar! — comentou.

Profissionais de teatro

POR sua vez, os profissionais de teatro reuniram-se ontem à tarde nas imediações do Parque Mayer, de onde partiram para o respectivo sindicato, que «tomaram», afixando o cartaz «Um Sindicato Livre». Como os presentes não coubessem nas instalações, acabaram por se concentrar na sede do Sindicato dos Bancários, onde discutiram a atitude a assumir pela classe, manifestando a sua inteira adesão aos princípios divulgados pela Junta de Salvação Nacional, e focando, entre outros, os problemas da mesma.

Tendo conhecimento de que os seus camaradas do cinema tinham ocupado de manhã a Direcção-Geral dos Espectáculos, e que o dr. José Maria Alves lá tinha voltado, seguiram para o local, reunindo-se posteriormente no Sindicato dos Profissionais de Cinema, onde, em conjunto, discutiram a situação e as atitudes a adoptar, nomeadamente a de «tomar a Direcção quantas vezes fosse necessário, até esse senhor não poder pôr lá os pés».

De harmonia com as declarações prestadas por um porta-voz da Comissão de Profissionais de Cinema Antifascista, foram já feitas diligências junto da Junta de Salvação Nacional no sentido de as Forças Armadas não permitirem que o dr. José Maria Alves volte a entrar na Direcção-Geral de Espectáculos, tendo um representante da Junta afirmado «que já tinham conhecimento do que se passara e de que iam ser tomadas as devidas providências».

Grémio dos espectáculos

A fim de estudarem os moldes em que deverá funcionar a Comissão de Exame e Classificação de Espectáculos, reuniram-se ontem à tarde, na União de Grémios dos Espectáculos, os representantes das casas distribuidoras e produtores, estando presentes também alguns realizadores.

Um dos pontos mais discutidos na reunião foi a formação de comissões para a classificação etária dos espectáculos, tendo sido apresentadas várias sugestões. Foi também discutido se os filmes deveriam ou não ser cortados. Dado que não se chegou a qualquer conclusão, voltarão a reunir-se amanhã, pelas 15 e 30, no mesmo local. Foi deliberado que no próximo dia 1 de Maio os espectáculos decorrerão normalmente.

Comissão administrativa da R. T. P.

ASSUMIU ontem as funções uma Comissão Administrativa da Radiotelevisão Portuguesa, com carácter transitório directamente dependente da Junta de Salvação Nacional, a fim de assegurar a regularidade da sua administração e o seguimento exacto dos princípios estabelecidos no programa do Movimento das Forças Armadas.

Esta comissão administrativa que exercerá as funções sem remuneração específica é constituída por: capitão-de-fragata Guilherme George Conceição Silva, tenente-coronel Manuel da Costa Brás, major da Força Aérea João Gregório Duarte Ferreira.

Criada na Emissora Nacional comissão «ad hoc»

A fim de impedir desvios de orientação da estação radiodifusora oficial em relação ao programa traçado pela Junta de Salvação Nacional, a Emissora Nacional ficou, a partir da tarde de ontem, sob controlo de uma comissão «ad hoc» constituída por três oficiais — a título provisório e não remunerado — que são o capitão-de-fragata Carlos Adalberto Machado e Moura e os majores José Maria Moreira de Azevedo, do Exército, e Delfim de Sousa Moura, da Força Aérea, os quais colaborarão com a direcção anterior a que preside o eng. Manuel Bivar. Entretanto, supõe-se que tanto o eng. Manuel Bivar como outros elementos dos quadros superiores poderão vir a ser substituídos brevemente. Esta manhã os locutores daquela estação tiveram uma reunião, a prosseguir amanhã a partir das 9 horas para «definição de princípios».

Exonerado o delegado da R. T. P. no Porto

O delegado da R. T. P. no Porto, prof. dr. Eduardo Soveral, considerado pessoa não grata nos meios ligados ao pessoal daquela empresa, assim como na Universidade daquela cidade, acaba de ser exonerado daquelas primeiras funções.

EFEMERIDE

DIA 30 DE ABRIL

1484 — Morreu em Sevilha, onde se encontrava foragido por crime de lesa-majestade, pelo qual fora condenado à morte, D. João de Bragança, primeiro e único marquês de Montemor-o-Novo.

A CAPITAL

Ambos os programas levam em atenção as pessoas dos telespectadores mais pequenos e por isso lhes reservam, de modo especial, o período entre as 19 e as 21 horas. Entretanto, em «Noite de Cinema» prossegue o Ciclo de Cinema Histórico Europeu, com o filme «Se Paris Falasse», de Sacha Guitry. Barta Moura cantará em «Teleritmo».

I PROGRAMA

19.00 «George»

Transmissão do último episódio desta série, durante a qual assistimos às aventuras de Jim e do seu cão «George». Os principais intérpretes foram Marshall Thompson e Jack Mullaney.

19.30 Telejornal

Notícias e actualidades nacionais.

19.45 «O diário das fábulas»

19.55 Sangue na estrada

Joaquim Filipe Nogueira comenta problemas relacionados com o trânsito, esclarece artigos do código das estradas e propõe soluções para esta ou aquela deficiência.

20.15 «O golfinho»

Filme de origem búlgara, com interpretações da actriz Tatiana Novoselska e de um grupo de crianças formado por Pètre Peitchev, Kiril Petrov, Ivailo Djambazov e Emile Petrov. Realização de Dimitre Petrov.

20.55 Desenhos animados

Prossegue o tempo de Televisão especialmente dedicado às crianças, agora com a irrequieta e manhosa «Pantera Cor-de-Rosa» a meter-se em aventuras para logo se desenvencilhar delas.

22.00 Momento Político

23.10 «Histórias de Amor»

Primeiro filme de uma nova série. Realização de William Sterling.

24.00 Telejornal

00.10 Fecho

II PROGRAMA

19.00 Desenhos animados

Eles aí estão, os «Hound Cats», cinco experientes gatos-dectetives, a quem não escapa mistério algum. Os pequenos telespectadores verão como sai perfeito o trabalho dos cinco bicharocos.

19.25 Diário de um navegador solitário

Trata-se de um documentário filmado em que se descreve o dia-a-dia de um homem arrojado que navega sozinho na grandeza do mar.

20.00 Teleritmo

Programa de variedades em que poderemos ver em actuação os artistas portugueses Barata Moura e Trio Harmonia e ainda Miguel Rios, Nelly e Gino Dancer's, Peter Holm, Korean Kittens e Les Frances Garçons.

21.00 «O rapaz do elefante»

O segundo episódio da série, hoje transmitido, narra a história de um indivíduo que se apresenta na Reserva de Namampur com o pretexto de estudar as espécies ali existentes, embora o seu objectivo seja caçar leopardos para vender as suas preciosas peles. «Toomai» descobre o crime do sujeito. Intérpretes: Esrom, Kevin Miles, Jan Kingbury e o elefante Kala Nag. Produção de James Gatward e realização de Bill Bain.

21.30 Telejornal

22.05 Recital de piano

Intervenção da pianista Maria José de Morais, que executará obras de Cláudio Carneiro, Chopin e Serge Prokofieff.

22.30 Panorama

12.º episódio da série «A Minha História dos Estados Unidos», no qual Alistair Cooke aborda a presença americana na II Guerra Mundial.

23.20 Fecho

AMANHÃ — I PROGRAMA

1.º PERIODO — Às **12.45:** Abertura e desenhos animados — «Universal Cartoons». **13:** Fronteiras do Amanhã. **13.15:** «Agulhas e Alfinetes» (série filmada). **13.45:** Telejornal (1.ª edição). **14:** «24 Horas de Vida de Uma Cidade» — Um programa de Carlos Rodrigues. **14.15:** Logo à Noite. **14.25:** Fecho. **2.º PERIODO** — Às **19:** Abertura. **19.02:** Telejornal (2.ª edição). **19.20:** Vamos Jogar no Totobola — Prognósticos para o próximo concurso. **19.30:** Eurovisão (Futebol) — Transmissão do encontro Alemanha-Suécia. **21.30:** Telejornal (3.ª edição) — Noticiário e actualidades nacionais e internacionais. Informação desportiva. O tempo. **22.35:** A família Strauss — 3.º episódio: «Schani» com Eric Woofe, Stuart Wison e Anne Stalybrase. Realização de David Giles; **23.40:** Telejornal — 4.ª edição; **23.50:** Fecho.

II PROGRAMA

Às **19:** «Agulhas e Alfinetes». **19.25:** «24 Horas da Vida de Uma Cidade». **19.40:** «Belinda a Escrava do Silêncio», com Jane Wiman e Lew Aynes; **21.30:** Telejornal (3.ª edição). **22.35:** Encontro com o Mundo. **23.25:** «O Aventureiro». **23.50:** Fecho.

JOSÉ SARABANDO com os ciclistas portugueses na «VUELTA»

AGOSTINHO CONFIRMA CLASSE

CIUDAD REAL, 30 — Joaquim Agostinho é, incontestavelmente, um bom ciclista. E não será exagero qualificá-lo, mesmo, como um dos maiores do mundo. Os adversários reconhecem-no, os especialistas da modalidade confirmam-no. Nesta «Vuelta», ainda numa fase preambular mas nem por isso isenta de dificuldades, sobretudo provocadas pelo mau estado de alguns troços da estrada e pela inclemência do clima, Agostinho mantém-se firme entre os dianteiros. O oitavo lugar, a segundos do camisola amarela, que ocupava após o final da etapa de ontem, não se deve a qualquer circunstância ocasional, mas, unicamente, à categoria do extraordinário corredor. Tudo isto é indiscutível. Agostinho possui, porém, uma característica que o distingue de todos os seus companheiros da bicicleta: a dificuldade do contacto humano. E de cada vez que um jornalista o aborda tem de se sujeitar ao inigma que constitui a sua personalidade. Ora sorri e fala com a amabilidade que lhe é possível, ora mostra um semblante cerrado, hostil, expressando-se por monossílabos, numa recusa nítida ao diálogo.

Disse-nos Perureña, anteontem, que o campeão português estaria melhor na Kas, onde seria apenas mais um entre outros categorizados corredores, do que na Bic, onde tem sempre a «sombra» de Ocaña no caminho da vitória. Quisemos saber se o ciclista espanhol não insinuaria qualquer pretensão da sua equipa relativamente ao concurso futuro de Joaquim Agostinho, e por isso procurámos Eusébio Velez, director do conjunto patrocinado por uma das maiores empresas de refrigerantes de Espanha, que começou por nos afirmar:

— Ainda hoje disse a um jornalista espanhol que não devemos esquecer Agostinho nesta volta, pois pode ainda acontecer que Ocaña venha a fracassar e seja o português a ser apoiado para a vitória final. Aliás, considero que existem muitas probabilidades de que isso venha a acontecer, pois embora a doença dos brônquios de Ocaña não seja um caso tão grave como por aí se apregoa, a minha convicção é de que ele se encontra num plano baixo relativamente à sua forma habitual, sendo a bronquite apenas uma desculpa para a circunstância de não ser capaz de ganhar a Volta.

Tentámos então obter de Agostinho a confirmação de que Velez o teria contactado para ingressar na turma dos refrigerantes. O homem de Brejenjas estava num hotel desta terra onde penou Cervantes, deitado numa cama, o corpo maciço de alteta a ser massajado por mãos experientes. A máquina estava no apresto para mais um esforço. Mandou esperar. Esperámos a história e ficámos na expectativa da resposta adequada, positiva ou negativa, mas de qualquer modo elucidativa.

— Não quero falar nisso. Nem sequer dou resposta — disse Agostinho, mal encarado.

E num repente:

— É um assunto que está fora de discussão.

É isto Agostinho. Vimo-lo correr ontem durante cerca de seis horas seguidas, sob chuva torrencial, por estradas péssimas, na etapa que levou a «cidade ambulante» da Volta de Córdova a Ciudad Real. Presenciámos a sua chegada à meta, onde se apresentou, como todos os seus camaradas, irreconhecível pela lama que lhe cobria completamente o rosto. Tinha levado a cabo um esforço quase sobre-humano e ostentava, contudo, o «facies» de quem fizera uma vulgar etapa de planície, sem dificuldades. Agostinho, desmontado da bicicleta, no contacto com o mundo que há escassos anos nunca imaginou frequentar, tem o comportamento esquivo do homem desconfiado, da vedeta com medo de ser violada no mito em que se auto-envolveu.

Venceslau em dificuldade

Entre os «encarnados», a simpatia, como já se disse, é transbordante.

— Isto não é a Volta à Espanha, é uma volta a becos — disse-nos Joaquim Leite, com a lama a cobrir-lhe as sardas que lhe coloram o rosto, no final da etapa de ontem.

O terceiro no Prémio da Montanha expressava-nos, desta forma sugestiva, o que tinha sido o trajecto de 211 quilómetros acabado de percorrer, entre Córdova e Ciudad Real, correspondente à sexta etapa da Volta.

Com efeito, tratou-se de uma jornada carregada de dificuldades, onde tudo parecia conjugado para transformar os ciclistas em mártires. A chuva caiu, ininterruptamente, da partida até à última pedalada. E a estrada, lamacenta, ora com o asfalto esburacado ora de terra batida, provocava quedas e furos sucessivos.

A agravar a situação, a temperatura do ar apresentou-se extremamente baixa, a rondar os zero graus. O resultado deste somatório de contratempos fica expresso pelo facto, concludente, de quatro corredores terem abandonado a corrida, incapazes de enfrentar as condições adversas com que depararam. Entre eles contam-se dois homens do Benfica, os tavirenses José Maria Nunes e Jorge Fernandes.

— Eram daqueles corredores com quem eu contava pouco. Estava muito frio, não conseguiam correr, as pernas não andavam. Não estão ritmados para estiradas destas — disse-nos o técnico benfiquista, Francisco Valada, que nos revelou simultaneamente outra contrariedade, esta devida a Venceslau Fernandes apresentar, no final da tirada, sintomas de bronquite.

Valada encontrava-se, no momento em que nos falava, bastante preocupado com a situação, pois não sabia como medicar o atleta, por causa do perigo que representa a ingestão de certos medicamentos, susceptíveis de acusar, posteriormente, sintomas de «doping». Mas Venceslau Fernandes estará hoje, muito provavelmente, apto a prosseguir na prova.

CLASSIFICAÇÕES

Etapa Córdova-Ciudad Real

1.º, Peelman (Bic), 6 hor[illegible] 38 minutos e 15 segundos; 2.º, Oliva (Casera), m. t.; 3.º, Man[illegible]que (Casera), m. t.; 4.º, S[illegible]s (Sboerke), m. t.; 15.º, Agos[illegible]o (Bic), m. t.; 30.º, Madeira ([illegible]fica), 6.31.54; 33.º, Mendes ([illegible]fica), m. t.; 34.º, Tamames ([illegible]fica), 6.33.26; 36.º, Leite (B[illegible]ca), 6.33.43; 37.º, Andrade ([illegible]c Gribaldy), 6.33.44; 28.º, V. [illegible]nandes (Benfica), m. t.; 43.º, A. Martins (Benfica), m. t.; 59.º, Aires (Benfica), m. t.

Geral

1.º, Perureña (Kas), 30 h[illegible], 37 minutos e 41 segundos; [illegible] Leman (Mic Gribaldy), 30.3[illegible]; 3.º, Manzanares (Casera), 30.3[illegible]; 4.º, Ocaña (Bic), m. t.; 5.º, [illegible]sa (Kas), 30.38.29; 6.º, Torres ([illegible]sera), 30.38.30; 7.º, Abilleira ([illegible]sera), 30.38.34; 8.º, Agos[illegible]o (Bic), 30.38.37; 9.º, Oliva (C[illegible]ra), 30.38.40; 10.º, Deslisle ([illegible]geot), 30.38.41; 23.º, Men[illegible]s (Benfica), 30.41.05; 25.º, Mo[illegible]ira (Benfica), 30.41.07; 28.º, Tam[illegible]s (Benfica), 30.42.36; 30.º, A. [illegible]tins (Benfica), 30.43.25; 33.º, Andrade (Mic Gribaldy), 30.4[illegible]6;

Prémio da Montanha

1.º, Abilleira (Casera), 38 [illegible]tos; 2.º, Oliva (Casera), 21; [illegible] Leite (Benfica), 19; 4.º, T[illegible]es (Casera), 11; 5.º, Viejo (C[illegible]ra), 10.

PORTUGAL INSISTE EM JOGAR NO PORTO PARA TAÇA DAVIS

PARIS, 30 (F. P.) — Numa conversa telefónica que teve com Philippe Chatier, presidente da Federação Francesa de Ténis, o seu homólogo português exprimiu o desejo de que o encontro Portugal-França para a Taça Davis se realize, como estava previsto, no Porto em 3, 4 e 5 de Maio.

«Não há situação instável em Portugal — declarou o presidente da Federação Portuguesa — e não vejo por que é que a França se recusa a vir aqui.» A direcção da zona europeia da Taça Davis tinha, com efeito, durante a manhã, decidido que o encontro se realizaria em Paris nas mesmas datas, tendo em conta a situação actual em Portugal.

Pela sua parte, Basil Reay, secretário da comissão, declarou esta noite em Londres: «Os portugueses têm excelente espírito desportivo e estou certo de que compreenderão muito bem a situação e que aceitarão vir jogar a Paris.»

Associação de atletismo congratula-se

A direcção da Associação de Atletismo de Lisboa na sua primeira reunião após o 25 de Abril resolveu por unanimidade saudar a Junta de Salvação Nacional e congratular-se pelas dezenas de atletas desta modalidade que de Norte a Sul do País incorporados nas Forças Armadas lutaram ardorosamente pela Liberdade tão desejada.

Assim esta associação põe-se incondicionalmente à disposição da Junta nomeadamente na cobertura total da juventude na área da sua jurisdição.

ORDEM DOS FARMACÊUTICOS

CONVOCATÓRIA

O presidente da Assembleia Geral, ouvido o Presidente do Conselho Geral da Ordem dos Farmacêuticos, convoca uma Assembleia Magna para quinta-feira, dia 2 de Maio, às 21 horas, na sede deste organismo para que a Classe possa deliberar sobre assuntos de interesse imediato.

Lisboa, 29 de Abril de 1974

O Presidente da A. G.

Prof.-Doutor Lício da Silveira Godinho

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

HORÁRIOS DE LEITURA E COBRANÇA

Encontrando-se encerrados no próximo dia 1 de Maio os Escritórios desta Companhia, avisam-se os Ex.mos Consumidores de que será alterado o calendário das visitas dos nossos Cobradores-Leitores, passando aquelas a ser efectuadas no dia útil imediato ao indicado nos horários, com excepção dos sábados em que não serão realizadas.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

INSTALAÇÕES DE M. P. F. ENTREGUES AO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO

(Continuação da página 1)

tuguesa Feminina, bem como as da Delegacia Regional de Lisboa, na Rua Artilharia 1, 105.

Trata-se de um amplo edifício com quadro pisos e cerca de 40 divisões, incluindo vários salões com cerca de 70 metros quadrados cada um. A cerimónia simbólica da entrega das chaves teve a assistência de três oficiais das Forças Armadas, de dois elementos da comissão executiva da C.D.E. de Lisboa, das comissária e subcomissária nacionais e da comissária do Ultramar da M. P. F.

Foi a comissária nacional, D. Maria Joana Bidarra Almeida, que entregou a chave das instalações ao dr. José Tengarrinha, da comissão executiva da C.D.E., que estava acompanhado do nosso camarada Rubem de Carvalho, da mesma comissão. Em representação da Junta de Salvação Nacional estavam presentes o capitão Morais da Silva, da Força Aérea, e os primeiros-tenentes da Armada, Sabino Guerreiro e Sá Leal.

Antes foram discutidos aspectos técnicos da ocupação do edifício, tendo sido resolvido que os papéis da extinta organização sejam removidos para o último piso, para efeitos administrativos de liquidação, uma vez que há serviços sociais de apoio aos estudantes que não podem ser interrompidos abruptamente sem grave prejuízo destes.

O edifício, com rés-do-chão e três andares, encontra-se luxuosamente mobilado, a tal ponto que o dr. José Tengarrinha chegou a declarar para os oficiais presentes: «Este relógio não está aqui a fazer nada.» Trata-se de um lindo relógio de coluna aparentemente muito antigo, que os jornalistas presentes sugeriram que poderia, por exemplo, ser entregue a um museu ou a qualquer outro serviço do Estado.

A ocupação do edifício é imediata, incluindo todo o seu equipamento, que passa a ser utilizado pelos serviços democráticos logo que os soldados, entretanto requisitados, procedam à transferência, para o andar superior, de tudo o que não faça imediatamente falta ao funcionamento das actividades democráticas.

Dr. Alberto Machado delegado junto do Ministério da Educação

O dr. Alberto Machado foi nomeado delegado da Junta de Salvação Nacional junto do Ministério da Educação Nacional.

Aquela individualidade desempenhava os cargos de secretário-geral do referido Ministério e de presidente da Caixa de Previdência do M. E. N. Anteriormente, exerceu as funções de administrador da Misericórdia do Porto.

PARTIRAM DE PARIS ESTA MADRUGADA

AUTOCARROS COM PORTUGUESES A CAMINHO DE LISBOA

PARIS, 30 (Do nosso correspondente) — Cerca da uma hora da madrugada de hoje, partiu de Paris, com cinquenta portugueses, na maioria jovens, mais um autocarro com destino a Portugal. No caso, a viagem foi organizada pelos próprios passageiros, que se encontraram no cimo do Boulevard Saint Michel, a uma três centenas de metros dos cafés e da gare do Luxemburgo, local conhecido como ponto de encontro dos antifascistas exilados em Paris desde há uma década, mas que nunca fora tido como gare rodoviária de saída para Lisboa.

O entusiasmo e alegria de todos em pelo menos ir passar o 1.º de Maio a Portugal é bem símbolo do querer da quase centena de milhares de jovens antifascistas, refractários e desertores que na esmagadora maioria querem regressar ao País.

Como corre por todos os núcleos de portugueses exilados pela Europa, a hora é nova. O Movimento das Forças Armadas, de 25 de Abril, foi celebrado à distância com manifestações que são ponto de partida para o relançar da luta por uma situação de paz e liberdade.

As discussões e debates que dinamizavam no exterior as acções antifascistas dos desertores da guerra em África, refractários ao serviço militar e exilados políticos, desbloquearam-se numa autêntica partida em massa de regresso a Portugal.

Os transportes normais — três comboios diários que saem da gare de Austerlitz — as camionetas diárias que partem da Porte de Charenton e as carreiras aéreas são muito utilizadas. Mas há mais: alguns possuidores de automóveis oferecem a comparticipação de lugares vagos nas suas viaturas e grupos maiores reúnem-se para o aluguer de autocarros que, no caso de cheios baixam o preço da viagem de ida e volta cerca de 150 francos, ou seja uns 750 escudos.

A partida parece algumas vezes não ser definitiva. Fala-se em voltar para vir buscar as coisas, fechar as contas no trabalho, receber as cauções dos arrendamentos ou mesmo acabar cursos que estavam a fazer em França. Outros — e muitos são os casos — deixam quem lhes resolva os problemas e não têm intenção de voltar, uma vez que não há motivo para se manterem exilados.

Operação passaporte

PARA partir, apenas uma coisa é condicionante: o possuir um passaporte. Muitos dos portugueses exilados vieram naturalmente a salto e nunca mais tinham pensado em passaporte, já que a regularização dos papéis em França quase sempre se fez apenas com o bilhete de identidade. Agora, todos estão confiantes na resolução dos seus problemas na fronteira portuguesa, mas para lá se chegar têm de passar-se por «contrôles» estrangeiros. Todos precisam, portanto, de passaporte, pelo que quem não o tinha tem de o arranjar.

A operação passaporte sempre foi difícil: havia a hipótese de salvo-conduto de regresso, mas esse passaporte não assegura a possibilidade de voltar sem complicação a França.

Daí, desde sexta-feira passada, algumas pessoas foram aos consulados pedir passaportes, mas a aceitação dos pedidos estava muito condicionada. As coisas melhoraram a partir de ontem de manhã, quando um grupo de trinta desertores e refractários pôs, em colectivo, o seu problema no Consulado de Paris: «Somos cidadãos portugueses, queremos passaportes.»

A operação teve êxito, pois todos conseguiram um passaporte por cinco anos, pago ao seu preço normal. Em reconhecimento, o grupo distribuiu cravos vermelhos a todas as funcionárias — excepcionalmente amáveis — e entregou um cravo rosa ao cônsul, que aceitou dar ordens para satisfação da reinvindicação.

Entre o grupo de exilados falava-se muito, e com humor, da discrição dos empregados geralmente reconhecidos por cá como agentes-informadores da extinta D.G.S.

Movimentos semelhantes estão previstos para esta manhã e está marcada uma manifestação com idênticos objectivos para quinta-feira ao fim da tarde junto da Embaixada de Portugal. Outro movimento activo entre os portugueses exilados em Paris relaciona-se com o pedido de libertação dos que seriam os últimos presos políticos portugueses na Europa: quatro revolucionários portugueses estão presos em Salamanca (Espanha) desde Agosto passado.

Entre os emigrantes

ENTRE os emigrantes fala-se também, embora com mais condicionantes, no regresso a Portugal. Para isso contribui em muito o crescente desemprego na indústria automóvel, que leva, por exemplo, desde há um mês as fábricas Simca a arranjar trabalho na construção civil para o pessoal considerado desnecessário nas linhas de montagem ao actual ritmo de produção.

A venda dos primeiros jornais noticiando a queda do regime ultimamente personalizado em Marcelo Caetano foi ontem à tarde disputada em verdadeira «guerra» na Étoile, local onde primeiramente aparecem em Paris os jornais portugueses.

As reacções são de grande alegria, pois todos os emigrantes tinham forte razão de queixa da política ditatorial do regime. A sua partida em busca de trabalho fora do País foi quase sempre motivada pela acção liquidadora do regime, nada empenhado em dar a todos pão, saúde e trabalho — como se ouve em Paris nas tertúlias de emigrantes portugueses.

PORTUGUESES NA SUÍÇA QUEREM REGRESSAR

ASSINADO por portugueses residentes na Suíça e por militantes do Grupo Autónomo da Emigração Portuguesa em Genebra, recebemos o seguinte comunicado:

«Os abaixo assinados, actualmente residentes na Suíça, afirmam a necessidade da participação activa no processo político que agora se inicia, dos portugueses que, por razões políticas, militares e económicas, foram forçados a sair do País.

Para tal julgam necessário:

1 — Reclamar o direito ao regresso imediato a Portugal dos milhares de desertores e refractários.

2 — Reafirmar que a solução do problema da guerra colonial depende, necessariamente de uma abertura imediata de negociações com os Movimentos Nacionalistas, reconhecendo-se desde já o direito à autodeterminação e à independência dos povos das colónias.

3 — O direito de intervenção democrática em todas as consultas nacionais que se venham a realizar, nomeadamente a eleição da próxima XX Assembleia Nacional Constituinte, o que pressupõe que seja reconhecido o direito de voto aos emigrantes.

4 — A defesa dos direitos sindicais e cívicos dos emigrantes portugueses, o que implica uma imediata e radical mudança do comportamento até agora adoptado pelas representações consulares portuguesas.»

PERIGO DE GOLPE DA DIREITA EM ESPANHA

— segundo «The Guardian»

MADRID, 30 (Por Richard Gott, exclusivo «The Guardian»/«A Capital») — A direita espanhola reagiu bruscamente aos acontecimentos de Portugal e parece haver mesmo a possibilidade de se vir a dar em Espanha um golpe preventivo da ala direita.

A preocupação acerca do novo liberalismo português, que ameaça alastrar-se à Espanha, foi já expressa pelo poderoso Movimento Falangista, que levou ao poder, há cerca de 40 anos o general Francisco Franco. No «Arriba» de domingo passado, o principal jornal dos falangistas, um longo artigo de José António Giron afirma claramente que o movimento falangista se irá manter na «vanguarda» na luta contra a «confusão». Giron foi ministro espanhol do Trabalho e, actualmente, é um dos principais ideólogos e demagogos do movimento falangista.

Escrevendo da sua casa de Málaga, Giron avisou de que «falsos liberais e outras pessoas infiltradas na administração e nos departamentos superiores do Estado sonham com o tocar dos sinos para anunciar a liquidação do regime de Francisco Franco».

A facção espanhola das direitas manifestou-se também através do general reformado Tomás Garcia Rebull, que até ao ano passado foi o comandante da região militar de Madrid. Numa entrevista publicada na primeira página do «Nuevo Diário», Rebull acusou os políticos de vampiros e classificou os partidos políticos de «o ópio do povo».

Imprensa, eleições e polícia secreta

O que de um modo particular irrita estes porta-vozes das direitas é o facto da limitada liberdade de Imprensa introduzida em Espanha, este ano, pelo novo Governo do primeiro-ministro Carlos Arias ter resultado na cobertura completa e mesmo numa certa simpatia relativamente aos acontecimentos ultimamente registados em Portugal.

A Imprensa espanhola deu notícias completíssimas sobre as promessas democráticas feitas pela Junta portuguesa, e estas foram também amplamente referidas pela rede de televisão espanhola, que é controlada pelo Governo. É como se todo o alarido feito em redor da «Primavera de Praga» de Alexander Dubeck, há seis anos, tivesse também sido transmitido por satélite através de todos os outros países da Europa de Leste.

Outro factor que está a tornar a extrema-direita espanhola extremamente nervosa é a aproximação das eleições presidenciais francesas. Se o candidato das esquerdas, François Mitterrand, vencer, a Espanha ver-se-á rodeada de «confusão» por ambos os lados.

Outro grupo com sérias razões para alarme é a polícia secreta espanhola. Tendo visto o destino dos seus colegas de Lisboa, a polícia secreta espanhola encontra-se agora em posição de apoiar todo e qualquer movimento que a salve de uma tal eventualidade. A polícia espanhola está bem organizada e é muito capaz de actuar sozinha, como já sucedeu no ano passado, quando os polícias realizaram uma manifestação maciça em consequência da morte de um polícia no dia 1 de Maio.

Teste

O 1.º de Maio deste ano testará a estabilidade do regime de Franco no que respeita ao futuro. As organizações da extrema-direita convocaram uma manifestação para comemorar a morte do polícia no ano passado, enquanto que os grupos da esquerda, encorajados pelos últimos acontecimentos ocorridos em Portugal, tentarão certamente realizar uma marcha rival.

A polícia anunciou no domingo que já tinham sido presas 20 pessoas sob suspeita de estarem a preparar «actos terroristas» para o 1.º de Maio. Os suspeitos são acusados de pertencerem ao Partido Marxista Leninista Espanhol e à Frente Popular Revolucionária Antifascista, um grupo de inspiração católica. Estes, e outros movimentos similares têm vindo a crescer nos últimos anos, mas a verdadeira ameaça para o actual Governo espanhol vem das direitas.

Director: H. MARTINS DE CARVALHO — ANO VII (2.ª SÉRIE) — N.º 2218 — 1974 — 3.ª-FEIRA, 30 DE ABRIL — TELEFONES 688125/6/7 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO: «ACAPITAL» — TELEX: 12386 — PREÇO 2$50